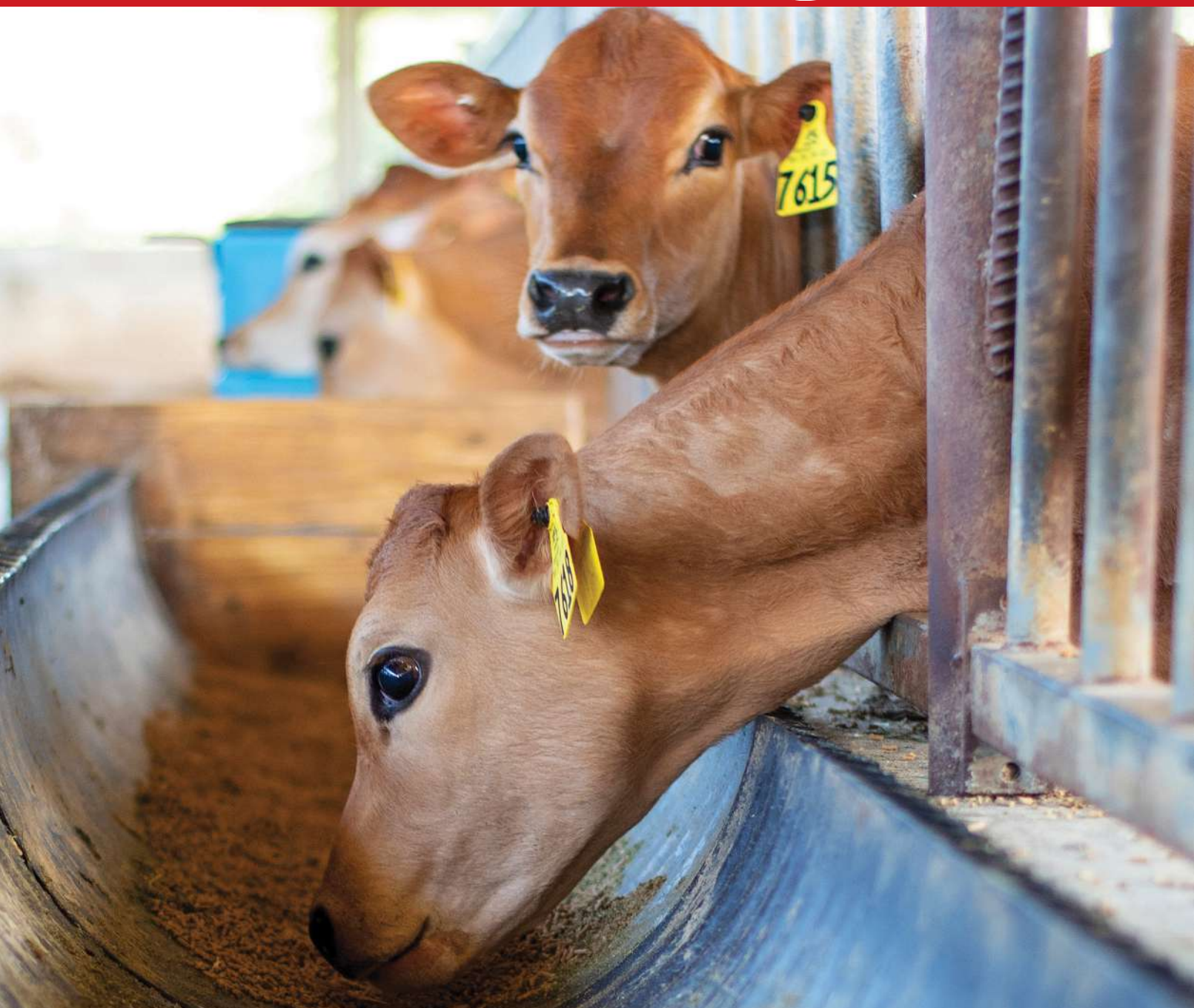


A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

# HOARD'S DAIRYMAN BRASIL




## Nesta edição:

---

**Cinco considerações sobre o manejo da soja com alto teor de ácido oleico**  
Página 35

**Cuidados com novilhas: monitorando e medindo o crescimento de forma eficaz**  
Página 44

A close-up, artistic photograph of a cow's face, primarily white with black patches around its eyes. The cow is looking directly at the camera. In the foreground, an open book with yellowed pages lies flat. A pair of black-rimmed glasses rests on the book. To the left of the book, a single lit candle provides a warm, golden light, casting a soft glow on the scene. The background is dark and out of focus.

"O conhecimento é o único recurso  
que, quanto mais compartilhado,  
mais enriquece uma nação."

Fortaleça sua marca apoiando a Hoard's: quem investe em  
conhecimento de qualidade investe no futuro da pecuária

HOARD'S DAIRYMAN  
BRASIL



## Dinâmica do rebanho leiteiro dos EUA: oferta de novilhas leiteiras e conversão de bovinos de corte para leiteiros

O rebanho leiteiro dos EUA tem apresentado uma dinâmica inco-

mun nos últimos anos, refletindo mudanças nos preços relativos, na tecnologia e na gestão. A tabela mostra as variações ano a ano no número nacional de vacas leiteiras e de novilhas de reposição com previsão de parto e do total de vacas leiteiras abatidas. Vários padrões se destacam. Mais notavelmente, o número de novilhas de reposição diminuiu a cada ano, mesmo com o aumento do número de vacas leiteiras em 2025. A coluna final ajuda a explicar como isso ocorreu: o abate de vacas leiteiras caiu drasticamente tanto em 2024 quanto em 2025.

Os mercados de carne bovina estão moldando as decisões de oferta de leite, de maneira que os mercados de leite por si só não controlam mais. O rebanho de gado de corte dos EUA está nos estágios finais de uma contração histórica, com estoques nos níveis mais baixos em várias décadas e uma recuperação significativa improvável antes do próximo ano, devido à retenção limitada de novilhas, altos custos de insumos e efeitos persistentes da seca. A escassez de oferta de carne bovina elevou os preços do gado a níveis recordes e aumentou o valor das bezerras de corte, tornando os rebanhos leiteiros uma fonte cada vez mais importante de gado de recria. Para os produtores de leite,

Mudanças no rebanho leiteiro dos EUA e fatores relacionados			
Ano	Vacas leiteiras	Novilhas de reposição	Vacas leiteiras abatidas
% mudança durante o ano			
2021	-0,7	-2,7	2,1
2022	0,3	-2,4	0,0
2023	-0,5	-6,4	-0,8
2024	0,3	-3,5	-11,9
2025	2,0	-0,1	-3,0

esse ambiente reforça o incentivo de curto prazo para usar sêmen de bovinos de corte em vacas que não são necessárias para reposição, melhorando a liquidez por meio da receita imediata com bezerras.

### O jogo da reposição

Ao mesmo tempo, o setor leiteiro dos EUA passou por uma mudança estrutural na biologia da reposição. A adoção generalizada de sêmen sexado e da prática de “beef-on-dairy” (criação de bezerras de corte em rebanhos leiteiros) enfraqueceu a ligação tradicional entre o número de vacas e a oferta de reposição, ao mesmo tempo em que alterou a magnitude relativa da receita com bezerras. Bezerras de corte-leite geram receita logo ao nascer, enquanto novilhas leiteiras mantidas para reposição levam anos para gerar valor por meio da produção de leite. Com os preços das bezerras de corte-leite e das novilhas leiteiras em níveis historicamente altos,

os produtores enfrentam um dilema entre a liquidez hoje e a segurança da reposição amanhã.

Nos rebanhos leiteiros dos EUA, a rotatividade anual de vacas por abate e morte varia normalmente entre 30% e 35%, o que implica que cerca de um terço do rebanho deve ser substituído a cada ano para manter o tamanho. A demanda por reposição é impulsionada principalmente por saídas involuntárias relacionadas à saúde, reprodução e idade. Esses fatores são amplamente inelásticos no curto prazo. Pesquisas sugerem que cerca de 80% do abate de vacas leiteiras é involuntário. A parcela restante — o abate voluntário — dá aos produtores flexibilidade limitada para ajustar o tamanho do rebanho no curto prazo. O recente declínio no abate total reflete menos saídas voluntárias e maior retenção de vacas, em vez de uma redução fundamental nas necessidades de reposição.

A oferta de novilhas de reposição, por outro lado, tornou-se mais controlada pelos gestores nos últimos



anos. No entanto, a oferta de reposição continua biologicamente defasada. As decisões de reprodução tomadas hoje determinam a disponibilidade de reposição vários anos à frente, muito depois dos sinais de preço atuais. Em ambientes de juros altos e margens apertadas, o valor presente das bezerras de corte-leite pode exceder o das novilhas leiteiras — mesmo quando os preços das novilhas de reposição estão altos — simplesmente porque o dinheiro chega no momento do nascimento.

Os preços atuais das novilhas de reposição refletem períodos anteriores de uso intensivo de bovinos de corte em rebanhos leiteiros, redução na produção de fêmeas leiteiras e demanda estável impulsionada pela rotatividade. Preços altos por si só não eliminam restrições biológicas ou econômicas. Fazendas que enfrentam déficits projetados

de reposição têm opções limitadas: comprar animais de reposição mais tarde a preços incertos; reduzir o abate seletivo, o que muitas vezes é impraticável; ou ajustar as estratégias de reprodução.

### Até onde podemos ir?

O desempenho reprodutivo determina, em última instância, até onde uma fazenda pode levar o uso de bovinos de corte em rebanhos leiteiros. Rebanhos com forte desempenho reprodutivo podem utilizar sêmen sexado em novilhas e vacas de ponta, usar sêmen de bovinos de corte nos animais restantes e ainda manter um saldo positivo de novilhas. Rebanhos com desempenho reprodutivo mais fraco têm menos flexibilidade.

O custo da escassez de novilhas é

assimétrico. Quando os mercados estão fracos, a compra de reposições é viável. Quando os mercados estão aquecidos, os animais de reposição podem ser proibitivamente caros ou indisponíveis. Como o abate involuntário pode aumentar repentinamente devido a doenças, estresse térmico ou eventos de biossegurança, manter uma reserva de animais de reposição traz um valor de opção real.

No curto prazo, a prática de “bee-f-on-dairy” provavelmente continuará generalizada, desde que os preços das bezerras de corte-leite permaneçam altos e as margens da produção leiteira continuem apertadas. As fazendas continuarão a preferir o pagamento à vista no nascimento para gerenciar a liquidez e as despesas com juros. No médio prazo, a pressão por reposição provavelmente ressurgirá em rebanhos onde o saldo de novilhas permaneceu negativo. Os mercados de novilhas continuarão cíclicos e voláteis, refletindo o atraso biológico na resposta da oferta.

A questão central não é mais se as bezerras de corte-leite valem mais do que as novilhas leiteiras, mas se as estratégias de reprodução atuais estão preservando vacas suficientes para o futuro. Essa escolha se torna mais importante à medida que novas instalações de processamento de leite em grande escala entram em operação e a demanda por leite deve crescer, elevando o valor de longo prazo da produção futura de leite em relação à receita atual com bezerras. As fazendas que protegem os fluxos de reposição enquanto ainda capturam o valor das bezerras de corte e leite estarão melhor posicionadas para atender à demanda futura por leite e evitarão custos estruturais mais altos no futuro. 🐮



■ O autor é professor de economia agrícola, alimentar e de recursos naturais na Universidade Cornell.

# CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



**A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.**

## CONCENTRAÇÃO DE COLINA

60% DE CLORETO DE COLINA



## CORE OU NÚCLEO

PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

## ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO

EXCELENTE EQUILIBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

**KEMIN**  
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.  
™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA  
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736  
Valinhos - SP  
+55 19 3881-5700

[kemin.com/sa](https://kemin.com/sa)



**Sumário interativo:** clique para ser redirecionado para a página que deseja!



**20**

### Logo ali na esquina

O Relatório Anual de Perspectivas Agrícolas do USDA colocou seus dados e especialistas do setor em ação para analisar e prever o futuro da agricultura.

*por Jessica Miller*

## **DESTAQUES**

### Vacas pequenas, genética de ponta . . . . 11

Os principais criadores de Jersey de todo os EUA opinam sobre decisões genéticas para impulsionar a raça.

*por Kylee Anderson*

### Vacas criadas em casa e com pontuação alta no concurso . . . . . 23

Vacas “Grande Campeã”, “Excelente” e “Muito Boa” da World Dairy Expo completam o concurso.

*por Kylee Anderson*

### Cuidados com novilhas: monitorando e medindo o crescimento de forma eficaz . . . . . 44

Incorpore métricas ao seu protocolo enquanto trabalha para atingir suas taxas de crescimento alvo.

*por Jud Heinrichs*

### Tratamento da mastite clínica . . . . . 48

Transformando a mastite em um problema evitável.

*por Gail Carpenter*

### Cultivando a curiosidade pela pecuária leiteira . . . . . 74

Com trabalho em equipe, os alunos do Clube de Ciência Leiteira da Universidade Estadual de Iowa proporcionaram às crianças sua primeira experiência com a produção de leite.

*por Jenna Byrne*

## **CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES**

### Experimentando coisas novas

*por Ev Thomas . . . . . 53*

## **PESSOAS, LUGARES E EVENTOS**

### Por dentro do baú agrícola de Green County

*por Andrea Stoltzfus . . . . . 83*

## **NA CAPA**



A Dutch Hollow Farm é de propriedade e administrada por nove sócios: Paul, Melanie, Brian, Alan, Nathan, Cassie, Maxwell, Emily e Quade Chittenden. A fazenda ordenha 1.050 vacas Jersey ordenhadas três vezes ao dia, com uma média de 9.804 kg, 5,42% de gordura, 3,85% de proteína e uma contagem de células somáticas (CCS) de 170.000. Vacas e novilhas são alojadas em barracões de livre acesso. Melhorias recentes, incluindo um espalhador de tanque de dejetos maior e um tanque Frac, aumentaram a eficiência do transporte e a gestão de nutrientes nos campos.

O compromisso da Dutch Hollow Farm com a qualidade e a inovação rendeu-lhe muitos prêmios, incluindo o Prêmio AJCA Master Breeder 2012, o Dairy of Distinction e o Super Milk Award.

Foto de Todd Garrett, Diretor de Arte da *Hoard's Dairyman*.

## NEGÓCIOS

### **Dinâmica do rebanho leiteiro dos EUA: oferta de novilhas leiteiras e conversão de bovinos de corte para leiteiros**

por Christopher Wolf . . . . . 03

### **Ameaça, perigo ou risco?**

por Matthew Kuhn, D.V.M. . . . . 42

### **Perspectivas econômicas do setor leiteiro para 2026**

por Kylene Anderson . . . . . 52

### **Proteção contra auditorias**

por Gerald R. Anderson . . . . . 55

### **Já passei por isso, já fiz isso e voltei**

por Gary Sipiorski . . . . . 62

### **Discuta o assunto — comunicação eficaz na produção leiteira**

por Colleen Stegenga . . . . . 80

## ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

### **Cinco considerações sobre o manejo da soja com alto teor de ácido oleico**

por Noah Litherland . . . . . 35

### **Gestão dos componentes do leite**

por Mike Hutjens . . . . . 39

### **Mantendo a qualidade do leite em dia**

por Michelle Buckley, D.V.M. . . . . 58

### **Fique de olho no conforto**

por Ariana Negreiro . . . . . 60

### **Genoma importante para a gordura em ascensão**

por Chad Dechow . . . . . 64

### **Evite problemas com a dieta este ano**

por John Goeser . . . . . 69

### **Notas sobre a respiração das bezerras**

por Mark Hardesty, D.V.M. . . . . 72

### **A inflamação crônica pode prejudicar o sucesso da transição**

por Mary Beth de Ondarza . . . . . 77

### **Problemas com recém-nascidas**

por Theresa Ollivett, D.V.M. . . . . 90

# HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.  
Fort Atkinson, Wis. 53538  
phone: 920-563-5551  
fax: 920-563-7298  
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918  
Frank W. Hoard 1866-1939  
William D. Hoard, Jr. 1897-1972  
William D. Knox 1920-2005

Volume 171, No. 5

Abril, 10, 2026

**BRIAN V. KNOX**  
President

**W.D. Hoard**  
Founder,  
1885

**KYLENE E. ANDERSON**  
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; JESSICA MILLER, Editora Associada;  
TODD GARRETT, Diretor de Arte; JENNIFER L. YURS, Coordenadora Editorial;  
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; JASON R. YURS, Gerente da Fazenda

**EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL**

**RENATO PALMA NOGUEIRA**, Editor, Tradutor

**MARCELO HENTZ RAMOS**, Editor, Tradutor, Revisor

**YURI DE CARVALHO**, Revisor

**CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS**, Revisor

**DESIREE ALMEIDA PIRES**, Diagramadora

## SEÇÕES

A Hoard's Ouviu . . . . . 66

Coluna Veterinária . . . . . 90

Comentário Editorial . . . . . 30

De Costa a Costa . . . . . 86

Dicas Úteis . . . . . 89

Dietas Leiteiras . . . . . 39

Do Campo ao Cocho . . . . . 53

Flashes da Fazenda . . . . . 16

Fundamentos da Alimentação . . . . . 69

Inseminação Artificial. . . . . 64

Jovem Produtor . . . . . 74

O Dinheiro Importa . . . . . 62

O Lado das Pessoas . . . . . 83

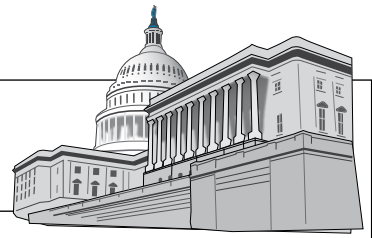
Perguntas dos Nossos Leitores . . . . . 33

Perspectivas do Preço do Leite . . . . . 3

Por Dentro de Washington . . . . . 8

Prática ao Pé da Vaca . . . . . 72

Qualidade do Leite . . . . . 58



# Por dentro de Washington

**AS EXPORTAÇÕES COMEÇARAM** o ano com força, com os embarques de queijos dos EUA aumentando 11% em relação ao mesmo mês do ano anterior em janeiro. Os volumes de exportação aumentaram 13% no total em janeiro, em termos de equivalente em sólidos do leite (MSE). Isso estabeleceu o recorde de volumes de exportação para o mês de janeiro com base no MSE. Em termos de dólares, este foi o 13º mês consecutivo em que o valor das exportações leiteiras dos EUA ultrapassou US\$ 700 milhões.

**O USDA INFORMOU** que as importações de leite para os EUA em janeiro caíram 30% em relação a janeiro de 2025, com um valor total de importação de US\$ 333,6 milhões. Esse valor incluiu uma redução nas importações de manteiga e outros produtos que contêm gordura do leite, que totalizaram 5,2 milhões de kg, uma queda de 39% em relação a janeiro de 2025. As importações de manteiga em janeiro totalizaram 4,3 milhões de kg, uma queda de 35% em relação ao ano anterior.

**APESAR DE UM INÍCIO FORTE EM 2026**, o Conselho de Exportação Leiteira dos EUA (USDEC) alerta para os próximos desafios às exportações, especificamente o conflito no Oriente Médio. O USDEC observou: “O fechamento do Estreito de Ormuz, próximo ao Irã, restringirá imediatamente os embarques para a região, afetando particularmente o queijo e a manteiga dos EUA. Dependendo da duração do conflito, as hostilidades podem impulsionar a inflação global por meio do aumento dos custos de energia e outros, além de pesar sobre a demanda mundial por leite.”

**O CONFLITO MILITAR NO IRÃ** também causou a alta nos preços dos fertilizantes, à medida que os EUA entram na época de plantio. O preço de 1 tonelada de ureia está agora se aproximando de uma média de US\$ 702, segundo relatório do USDA de 12 de março, o que representa um aumento em relação aos US\$ 470 registrados antes do início do conflito no Oriente Médio. Um terço dos fertilizantes do mundo passa pelo Estreito de Ormuz.

**A UNIÃO EUROPEIA ESTABELECEU** um recorde de produção em 2025, produzindo 164,5 bilhões de kg de leite. Isso representou um crescimento de 2,1% na produção de leite da UE, em comparação com o ano anterior.

**EM MARÇO, O BEL GROUP DEU INÍCIO** às obras de expansão de US\$ 200 milhões de sua unidade de produção em Brookings, Dakota do Sul. A expansão dobrará a capacidade anual da fábrica para 20,1 milhões de kg, aumentando a produção do queijo Babybel.

**UM PROJETO DE LEI BIPARTIDÁRIO** foi apresentado pelos deputados Thomas Massie (R-Ky.) e Chellie Pingree (D-Maine), chamado de Interstate Milk Freedom Act. O projeto de lei tem como foco impedir que

(continua)

# HOARD'S DAIRYMAN

W. D. HOARD & SONS CO. - Publishers

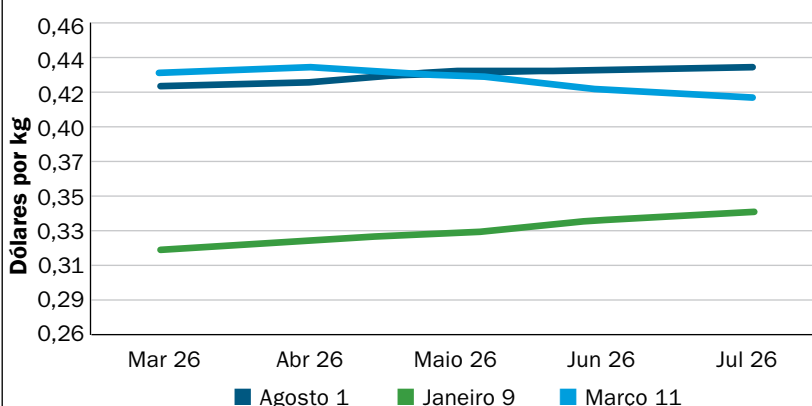


agências federais restrinjam o comércio interestadual de produtos de leite cru. A legislação permitiria o transporte de leite não pasteurizado entre estados onde tais produtos já são legais, desde que sejam embalados para consumo humano direto e cumpram as leis locais de rotulagem.

**OS FUTUROS DE LEITE CLASSE III E CLASSE IV** se recuperaram rapidamente após uma queda durante as negociações na CME entre agosto de 2025 e janeiro de 2026. “Usando os futuros atuais para prever os próximos três a seis meses, os futuros das Classes III e IV variam entre US\$ 0,37 e US\$ 0,43 por kg, com a Classe IV na faixa mais alta”, afirmou Abbi Prins, do CoBank. “Olhando para janeiro de 2026, os futuros da Classe III estavam em torno de US\$ 0,33 a US\$ 0,35 por kg, e os da Classe IV, de US\$ 0,31 a US\$ 0,33 por kg.”

**A GESTÃO DE RISCOS É FUNDAMENTAL** nesta era de preços voláteis. “As vendas de leite continuam sendo a maior fonte de renda para os produtores de leite dos EUA, seguidas por bezerras de corte e vacas de descarte”, disse Prins. “Usar ferramentas de gestão de riscos para proteger a receita e se proteger contra a queda dos preços é importante para garantir fluxo de caixa suficiente para a operação.” Dependendo de se e quando os futuros de leite foram protegidos nos últimos oito meses, isso pode influenciar drasticamente cada fazenda.

**Os contratos futuros da Classe IV rapidamente se tornaram pessimistas**



Fonte: CoBank



Selisseo®



Saiba mais sobre  
nossas soluções



**SAÚDE DURADOURA,  
DESEMPENHO VITALÍCIO**

**Produção sustentável e longevidade  
com as soluções Adisseo.**

Para alcançar produtividade a longo prazo, a saúde do rebanho é essencial. **Selisseo®**, o selênio orgânico 100% ativo da Adisseo, garante uma defesa antioxidante reforçada, protegendo as vacas leiteiras dos impactos do estresse oxidativo.

**ADISSEO**  
A Bluestar Company

**DDGS** | NUTRIÇÃO DE  
INPASA **RESULTADOS**

## **Nutrição superior para uma dieta animal completa.**

*Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:*



**Saiba  
mais:**



# Vacas pequenas, genética de ponta

Os principais criadores de Jersey de todo os EUA opinam sobre decisões genéticas para impulsionar a raça.

por *Kylene Anderson*

**A**o escolher a genética adequada para suas fazendas e contribuir para o avanço da raça, um grupo de produtores de Jersey presente na Convenção Nacional de Jersey de 2025 compartilhou suas percepções em uma mesa redonda sobre genética. O evento foi moderado por Brad Barham, da Premier Select Sires, um especialista em programas genéticos avançados na raça Jersey. Barham e sua esposa, Iris, são proprietários da Red-Land Ag LLC, uma empresa de consultoria em produção leiteira especializada em programas de fertilização in vitro (FIV) e transferência de embriões.

Os membros do painel representavam diversas regiões do país e apresentaram várias estratégias para seus programas genéticos Jersey, compartilhando suas experiências, metas e uma visão do futuro da vaca Jersey.

Joel Albright, da Albright Jerseys, em Willard, Ohio, ordenha 600 vacas com nove robôs. A fazenda familiar inclui a esposa de Joel, Mary Beth, seus filhos, Lauren e Luke, e os pais de Joel, Fred e Becky. Os Albrights têm sido um rebanho colaborador de uma das empresas de genética, implantando embriões de FIV e criando fêmeas e machos de elite.

Alan Chittenden, da Dutch Hollow Farm, em Schodack Landing, Nova York, vem de uma família que começou a criar vacas Jersey em 1919. A Dutch Hollow é composta por Alan, dois de seus irmãos, seus pais, o filho, a filha, o genro e a sobrinha de Alan. Os Chittendens ordenham 1.100 vacas em uma sala de ordenha em espinha de peixe dupla de 15 posições. Eles acreditam firmemente na genômica e na genética e, com opções de laboratórios

de FIV próximos à sua fazenda, coletam regularmente embriões de vacas de tipo de ponta e de famílias específicas.

Cornell Kasbergen, da raça Kash-In Jerseys, em Tulare, Califórnia, começou a criar vacas da raça Jersey em 2011 e, ao mesmo tempo, lançou um programa agressivo de FIV. Um provedor de FIV construiu então um centro satélite na Kash-In. A cada duas semanas, a equipe da Kash-In realiza FIV em 10 a 15 animais, obtendo cerca de 10 embriões por novilha ou vaca por semana. Eles ordenham 3.700 vacas Jersey, 750 Holstein e 600 cruzamentos F1.

Brent Wickstrom administra a Wickstrom Jersey Farms, em Hilmar, Califórnia. Os Wickstroms ordenham 2.600 cabeças em uma sala de ordenha rotativa. Em 2021, Brent e sua esposa abriram outra fazenda leiteira, a Pinnacle Dairy, onde ordenham 1.200 vacas Jersey em uma sala de ordenha dupla de 16 posições. A família Wickstrom também é sócia da Red Top Jerseys, em Chowchilla, ordenhando

6.300 vacas Jersey em duas salas rotativas. Os Wickstroms mantêm um programa de FIV desde 2014 e também atuam como um centro satélite de FIV. Em média, eles produzem 2.000 embriões por ano.

## Como vocês estão fazendo a seleção de touros para seus rebanhos?

**Albright:** Usamos touros genômicos para gerenciar o risco naqueles que consideramos uma boa amostra representativa. Nosso objetivo é não usar excessivamente nenhum touro jovem específico, caso eles não correspondam às nossas expectativas. Recentemente, temos mudado para touros comprovados, pois temos muitas opções excelentes de touros comprovados disponíveis atualmente.

**Chittenden:** Sempre fomos grandes usuários de touros jovens. Quando estou escolhendo touros, busco equilíbrio e começo pela lista do Índice de Desempenho Jersey



**TECNOLOGIA E GENÔMICA** são prioridades máximas na Albright Jerseys, uma fazenda familiar com 600 vacas em Willard, Ohio. A fazenda é de propriedade e é administrada por Joel Albright (ao centro) e sua família.

(JPI), descartando os touros de que não gosto. Não tolero uma pontuação muito baixa no Índice de Úbere Jersey (JUI) e quero vacas funcionais com bons úberes. Evitamos sólidos do leite extremamente baixos. Nunca apostamos totalmente em touros Jersey-cross (JX); mantivemos distância das faixas extremamente baixas. Além disso, o fator sem chifres tem sido a essência da minha família, e posso abrir exceções para esses touros.

**Kasbergen:** Usamos de 70% a 80% de touros jovens e enfatizamos úberes excelentes, boa produção de leite e vacas sólidas e de qualidade.

**Wickstrom:** Nosso foco é a quantidade de leite que conseguimos extrair por vaca; não temos espaço para expandir, a não ser comprando uma operação vizinha. Damos grande importância ao Cheese Merit como índice de seleção e nos concentramos muito na produção, buscando atingir uma média de 41 a 43 kg de leite corrigido por energia no rebanho e mantendo os componentes. Enviamos para uma fábrica de queijos, e é assim que recebemos nosso pagamento.

## Como tem sido a evolução da criação de bovinos de corte em sua fazenda?

**Albright:** Temos usado isso há

seis a sete anos e não utilizamos nenhum sêmen de corte em novilhas. Buscamos atingir mais de 50% a 60% de cruzamentos de corte, com leiteiras e manter nossos estoques em mais de 50% acima do número de novilhas que precisamos manter a cada mês, o que nos dá uma margem de segurança.

**Chittenden:** Usamos isso há seis ou sete anos, especialmente quando o mercado de novilhas e bezerras não era tão forte quanto é agora. Estamos usando 50% de cruzamento de bovinos de corte com vacas leiteiras no rebanho em lactação e cerca de 20% nas novilhas. O cruzamento de bovinos de corte com vacas leiteiras é dinheiro na hora quando elas chegam toda semana, então isso tem sido muito bom.

**Kasbergen:** Fazemos testes genômicos em tudo e os 50% inferiores da genética recebem o programa de cruzamento de carne com leite. Realizamos IA em tempo fixo e fazemos embriões de carne em uma semana e embriões Jersey na semana seguinte.

**Wickstrom:** Cerca de 40% das vacas são inseminadas com sêmen Jersey sexado nas duas primeiras inseminações; o restante é inseminado com bovinos de corte para um cruzamento com Stabilizers, e colocamos cerca de 50 a 70 embriões Angus puros por mês. Tem sido uma loucura acompanhar essa

questão da carne, tentando encontrar o melhor.

## Com a mudança para a criação de bovinos de corte em rebanhos leiteiros, a idade média do seu rebanho aumentou?

**Albright:** Não acho que nosso rebanho tenha envelhecido muito. Passamos a marcar intencionalmente as vacas como “não reproduzíveis” (DNB) e a planejar o abate seletivo, com cerca de 10% a 15% das nossas vacas não sendo inseminadas novamente. A cada sexta ou sétima lactação, alguém fica de olho nelas para garantir que sejam realmente especiais antes de não serem marcadas como DNB.

**Chittenden:** Não acho que o nosso rebanho tenha mudado tanto; o que mudou é que não temos tantas substituições porque não temos um excedente de novilhas.

**Kasbergen:** Eu diria que, em nosso rebanho, elas ficaram um pouco mais velhas, mas devido a uma melhor genética e reprodução, e espero que essa tendência continue. Acho que a raça Jersey tradicionalmente tem uma taxa de abate menor em comparação com a Holstein. Acho que nosso rebanho Holstein provavelmente ficou um pouco mais velho, mas o lado Jersey não mudou muito.

**Wickstrom:** Provavelmente ficamos um pouco mais velhos, já que o sêmen para carne permite que vacas mais velhas sejam inseminadas novamente mais rapidamente, e não temos tantas novilhas para reposição.

## Dentro do seu programa de FIV, por que você tem o tamanho/estrutura que tem, e como você enxerga o valor do programa da forma como ele é

**Albright:** Éramos cooperados de um centro de reprodução de touros e fornecemos cerca de 200 embriões



**TRÊS GERAÇÕES ADMINISTRAM** 1.000 vacas na Dutch Hollow Farm, em Schodack Landing, Nova York. A operação já recebeu muitos prêmios nacionais e pertence à família Chittenden.

para eles em um período de 18 meses. Essa foi uma experiência de aprendizado muito boa para mim. Vi como a taxa de sucesso era baixa para conseguir produzir touros ou fêmeas realmente de elite. Eles retiraram menos de 10 animais vivos da nossa fazenda que consideraram bons o suficiente para incluir em seu programa. Para mim, quando comecei a fazer as contas, simplesmente não achei que fosse uma área em que estivéssemos em posição de investir nossos recursos naquele momento. A média de JPI do nosso rebanho é bastante alta e conseguimos isso por meio da genética populacional até agora. Certo, errado ou indiferente, é isso que fazemos.

**Chittenden:** Nossa FIV melhorou um pouco nos últimos anos porque tínhamos uma clínica muito mais próxima de nós, o que era prático. Por um bom tempo, simplesmente não tínhamos nenhum animal genômico de elite com o qual eu quisesse trabalhar. Tivemos alguns nos últimos dois anos que estavam no topo desses gráficos, e quando eu olhava para a novilha, se ela não me empolgava, a parte conservadora de mim dizia que eu não iria fazer a aspiração de óvulos se não estivesse louco por ela. Tenho ficado mais animado com alguns mais recentes e estamos apostando tudo. Acredito na genômica, mas não 100%. Alguns desses animais genômicos que deveriam ser especiais acabam não sendo tão especiais assim, enquanto vacas boas e sólidas, de famílias de vacas boas e sólidas, eu vejo bem diante de mim. Sei como quero acasalá-las. Elas são mais fáceis de trabalhar.

**Kasbergen:** Eu vejo isso como uma forma de agregar valor à genética do rebanho. Com as vendas de touros e novilhas que conseguimos realizar, conseguimos cobrir os custos do trabalho de fertilização *in vitro*. Estamos comprometidos em agregar valor à parte de ponta do rebanho, e isso é algo pelo qual temos paixão. Quando compramos um rebanho, há vários anos, havia uma vaca sem chifres de alta qualidade nele; vendemos alguns touros

e, então, tivemos novilhas e vacas sem chifres na lista das 100 melhores sem chifres, e isso impulsionou tudo. Continuamos com a FIV e tivemos sucesso na criação de animais com alto potencial genômico.

**Wickstrom:** Quando voltei da faculdade em 2013, a genômica era relativamente nova e meu pai estava começando a se interessar pelo assunto. Comecei a me aprofundar nisso e na diferença de produção entre as 20% melhores vacas; e quando vi diferenças de 1.134 kg por lactação, passei a trabalhar com mais doadoras. Há cinco anos, chegamos a um ponto em que pudemos vender touros para criadouros e passamos a nos concentrar em produzir mais touros. Aprofundamos ainda mais os cruzamentos. A genética é uma paixão minha e estamos vendo os resultados com fêmeas em listas de alto ranking, além da produção no rebanho.

## **A Jersey trouxe de volta a lista de raça pura, na qual não é permitido nenhum cruzamento de Jersey (JX) em qualquer parte do pedigree. Para onde você acha que essa parte do setor está indo?**

**Albright:** Independentemente da sua opinião sobre isso, um dos papéis da associação é proporcionar

mais transparência, e essa medida trará mais disso. Em nossa fazenda, fiz uma pesquisa recentemente e tínhamos apenas cerca de 50 a 60 cabeças sem JX. No fim das contas, o que será produzido é o que compramos como indústria. Você vota com seu dinheiro todos os dias ao comprar sêmen.

**Chittenden:** Temos alguns em nosso rebanho que são Jersey puros e nunca tiveram JX. Não acho que isso seja tão importante. Não tenho problema com aqueles que têm JX ou com aqueles que têm algum em sua linhagem. Provavelmente existem alguns puros por aí com classificações mais altas, mas não vejo muitos que sejam altos o suficiente para eu buscar sua genética para um programa de FIV.

**Kasbergen:** Quando o JX foi lançado, inicialmente tentamos resistir. Acredito que a influência do JX tenha retardado o progresso genético, já que temos touros comprovados que são tão bons quanto os touros genômicos. Acho que perdemos algum progresso nisso porque você não vê isso em outras raças. Usamos muitos cinco e seis em nosso rebanho. Chegamos a um ponto em que, se você quer estar no jogo, quase precisa usá-los. Acho ótimo termos uma lista de animais puros, mas provavelmente deveríamos trabalhar para elevar essa lista a um nível mais alto do que está hoje.

**Wickstrom:** Estamos usando touros



**A KASH-IN JERSEYS**, em Tulare, Califórnia, é o lar da Rancho Teresita Dairy e da família Kasbergen. A fazenda é composta por 3.700 vacas da raça Jersey, 750 da raça Holstein e 600 cruzamentos F1 de . Seu empreendimento com a raça Jersey começou em 2011 com a compra de animais fundadores do rebanho Jars of Clay, da família Quist, de Fresno, Califórnia. Os Kasbergens, então, iniciaram um extenso programa de fertilização *in vitro* para ajudar a construir uma base genética sólida.

ros com notas cinco e seis agora. Há um ano, provavelmente usávamos alguns com nota quatro. Eram simplesmente os touros que estávamos usando. Sempre foi assim: não consigo sair, olhar para uma vaca e dizer se ela é nota dois, três, quatro ou cinco. Ela parece uma Jersey. Acho que a associação tem feito um bom trabalho ao elevar esses requisitos a cada dois anos, dando a todos tempo para manter o valor de suas vacas e trabalhar juntos nessa direção.

### À medida que a raça Holstein progrediu, moderando o tamanho e aumentando a gordura para atender à demanda do mercado, onde você vê a raça Jersey hoje? E onde a raça Jersey precisa chegar no futuro?

**Albright:** Melhoramos muito na forma como selecionamos as vacas no último ano. Concentramo-nos na combinação de gordura e proteína (CFP) e estamos chegando perto de 6,2 e 6,3 ao longo do ano. Devemos tentar chegar a 6,5. Há muitas maneiras de chegarmos lá com mais quilos de leite e maior porcentagem de sólidos, e provavelmente precisamos de tudo isso.

**Chittenden:** A carne bovina ren-

deu algum dinheiro para todos nós e rendeu ainda mais para as Holsteins. Temos que continuar buscando aumentar a produção de nossas próprias vacas com mais eficiência, menos dieta e menos dejetos. Nossas instalações são dimensionadas para vacas Jersey e não temos planos de mudar.

**Kasbergen:** Temos algumas F1s e estamos produzindo mais, que virão de nossas melhores vacas Jersey. Sabemos que a vaca Jersey precisa produzir mais leite, e todos nós, como criadores, precisamos continuar nos esforçando para obter mais leite e mais componentes. A carne bovina em produção leiteira está influenciando muito a economia. Estamos planejando ter metade Jersey e metade F1s.

**Wickstrom:** Estamos obtendo mais leite de nossas vacas do que nunca. Considerando onde estamos em termos de produção, não acho que formar um rebanho inteiro de F1s faça sentido para mim. Será que compensamos a diferença de 30% no consumo de dieta que o F1 causa — isso compensa ou faz a diferença para o nosso rebanho? Ainda não acho que sim. Estamos produzindo muito leite. Se fossemos 4,6 kg a menos, talvez fosse uma história diferente. Ainda não decidimos seguir esse caminho.

### Que conselho você daria a criadores ou produtores mais jovens para ajudar a raça Jersey a melhorar?

**Albright:** Atinja as metas de reprodução e seja agressivo para garantir que você esteja atingindo os intervalos entre partos onde eles precisam estar. Ajuste seus dias até a primeira inseminação se precisar ser agressivo com seus programas de ovsynch para atingir essas metas — esse é um bom ponto de partida para sua própria operação. Tente escolher touros que estejam entre os 10% melhores dos nossos índices.

**Chittenden:** Do ponto de vista do progresso da raça, uma das razões pelas quais a Holstein alcançou os avanços que alcançou é um excelente pool genômico que ajudou a impulsionar seu sucesso. Como criadores de Jersey, quanto mais informações genômicas pudermos coletar, mais precisas elas se tornam. Isso fornece informações sobre seus próprios animais. Pode não influenciar o que você faz, mas você sabe mais sobre ela, sabe como acasalá-la e obtém mais informações em geral.

**Kasbergen:** Concentre-se na genética, nutrição e protocolos diários. Observe as pessoas que são bem-sucedidas na sua região e veja o que elas estão fazendo. A indústria leiteira é uma grande fraternidade, e todos estão dispostos a compartilhar informações. Somos muito competitivos, mas as pessoas estão dispostas a ajudar. A tecnologia que está surgindo é incrível.

**Wickstrom:** Quando voltei para casa, eu só queria encontrar eficiências, coisas que talvez tivessem sido negligenciadas ao longo dos anos, e me concentrar e incentivar as vacas a fazer o que sabemos que elas são capazes. Esse é o benefício da raça Jersey — ser simplesmente um animal mais eficiente — e ela tem melhorado com o tempo. 🐄



**NO MERCADO HÁ MAIS DE 50 ANOS**, a Wickstrom Jersey Farms e a Pinnacle Dairy, em Hilmar, Califórnia, são de propriedade e administradas pelos filhos e netos de seus fundadores.

■ A autora é editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.



# World Dairy Expo®

Madison, Wisconsin, EUA  
29 de setembro a 2 de outubro de 2026

[www.worlddairyexpo.com](http://www.worlddairyexpo.com)



## DESEMPENHO DA PROTEÍNA DO PLASMA

Alerta de efeito colateral indesejado: como o soro de leite e o concentrado de proteína do leite são agora *commodities* muito procuradas para consumo humano, seu custo disparou. Os fabricantes de substitutos do leite descobriram as proteínas plasmáticas secas por pulverização para aumentar o poder e a acessibilidade de seus produtos. O *Farm Report*, do Miner Institute, apresentou recentemente os dados sobre essas alternativas, que utilizam proteína plasmática obtida do sangue bovino e suíno como substituto parcial do soro de leite.

As proteínas plasmáticas derivadas do sangue contêm níveis diferentes de certos aminoácidos, tanto entre si quanto em comparação com o perfil da proteína do soro de leite. Concentrações mais elevadas de arginina, glicina e cisteína poderiam estimular processos relacionados à imunidade, aos antioxidantes e à integridade intestinal. No entanto, observaram

os autores, níveis gerais mais baixos de metionina e lisina poderiam prejudicar o crescimento dos tecidos. Até o momento, estudos sobre substitutos do leite à base de proteínas plasmáticas revelam resultados mistos, embora os dados emergentes possam indicar melhores resultados de saúde, em parte relacionados à redução da diarreia. Os resultados mistos continuam no que diz respeito ao desempenho de crescimento; fórmulas de substitutos do leite à base de proteína plasmática, formuladas para contornar possíveis armadilhas relacionadas aos aminoácidos, frequentemente produzem resultados comparáveis aos dos produtos à base de soro de leite. Os autores recomendam mais pesquisas e, enquanto isso, sugerem que os produtores façam sua devida diligência, solicitando mais pesquisas voltadas para o público para auxiliar seu processo de tomada de decisão.

## EM ALTO E BOM SOM: SINALIZAÇÃO METABÓLICA E CONSUMO DE DIETA

Um programa de alimentação bem-sucedido depende tanto de estimativas precisas de consumo quanto da compreensão dos fatores que contribuem para o consumo ao longo do tempo. Um artigo recente da *Buckeye Dairy News*, da Universidade Estadual de Ohio, explorou o papel que os sinais metabólicos desempenham no consumo das vacas leiteiras. A Teoria da Oxidação Hepática coloca o fígado como o “centro” metabólico, onde os sinais são consolidados e comunicados para influenciar comportamentos relacionados ao consumo de dieta. O propionato é um importante transmissor nesse contexto, e seus níveis de intensidade variam dependendo das quantidades de amido, fibra em detergente neutro (FDN) e açúcar em degradação no rúmen. Controlar a produção de propionato no rúmen, reduzindo a concentração de amido na dieta ou oferecendo amidos menos sujeitos à degradação no rúmen, pode aumentar a ingestão de matéria seca (IMS). Tenha isso em mente durante o pós-parto imediato,

quando o aumento da IMS é especialmente importante. Evidências também sugerem que vacas em fase tardia de lactação alimentadas com níveis mais elevados de amido na dieta apresentam ingestão reduzida, o que poderia indicar que os sinais metabólicos desempenham um papel maior e mais marcante na determinação de quanto as vacas comem quando a produção de leite está diminuindo.

O tamanho do rúmen provavelmente ganha destaque durante o pico da lactação, enquanto fatores metabólicos tendem a ter maior importância durante o início e o final da lactação. Vacas recém-paridas podem se sair melhor com fontes limitadas de amido de rápida degradação. Mais adiante na lactação, uma redução do FDN da forragem pode aumentar a IMS; um estudo de 2023 recomenda alimentar vacas recém-paridas com 20% a 24% de FDN, mas reduzir essa porcentagem tanto para vacas de alta produção quanto para vacas em lactação intermediária.

## TRABALHANDO PARA ELIMINAR A SÍNDROME DA BEZERRA FRÁGIL

Síndromes médicas podem ser mais difíceis de identificar do que doenças; as primeiras podem ter múltiplas causas, muitas vezes atuando em conjunto. A Síndrome da Bezerra Fraca (WCS) foi objeto de uma recente revisão pela extensão de medicina veterinária da Universidade Estadual de Washington, à medida que pesquisas emergentes contribuíram para uma maior compreensão da condição. A WCS descreve uma bezerra que carece de vigor normal — lenta para se levantar, ficar em pé ou mamar sem assistência e, às vezes, incapaz de realizar essas ações. A síndrome frequentemente reflete problemas vividos durante toda a gestação da mãe, até o parto e o período pós-natal inicial. A nutrição materna é um fator determinante para a WCS, especialmente no final da gestação, durante o aumento do crescimento fetal e da síntese de colostro; isso torna a ingestão de

energia e proteínas no final da gestação um aspecto crucial, tanto para a prevenção quanto para o risco. Os autores do estudo observaram que vacas primíparas e com baixo peso são particularmente vulneráveis e alertaram que fatores ambientais, como dietas inconsistentes, clima frio e competição pelo cocho, aumentam as chances de WCS. Além disso, os níveis de vitaminas e minerais são importantes — deficiências de selênio e vitamina E têm sido associadas à fraqueza neonatal e a problemas decorrentes, como dificuldade para mamar. Partos difíceis também contribuem para aumentar o risco de WCS.

A natureza multifatorial da síndrome exige práticas cuidadosas para mitigar os riscos. Um índice de condição corporal adequado no parto e níveis adequados de selênio e vitamina E estão entre as recomendações.

## TREINAMENTO OBJETIVO

Em todas as fazendas, a lista de tarefas é dividida em “preciso fazer”, “deveria fazer” e “gostaria de fazer”. Os produtores podem ficar tentados a se entregar a um “gostaria de fazer” após um longo dia enfrentando uma tarefa “preciso fazer” atrás da outra, e as tarefas que “deveriam” ser feitas tendem a ser deixadas para outro dia — como continuar o treinamento da equipe. Por mais tentador que seja adiar essa tarefa, um artigo da Extensão da Universidade de Wisconsin publicado recentemente explorou como abordar o treinamento pode melhorar a qualidade do leite e a saúde do úbere. Um método sugerido é “treinar o treinador” — uma pessoa é selecionada para adquirir o conhecimento e disseminá-lo aos demais. Alternativamente, especialistas externos, como equipe de extensão, veterinários ou partes interessadas do setor, podem ser

trazidos ao local para trabalhar com a equipe.

É útil quando os trabalhadores compreendem os “porquês” dos protocolos. Ensinar a consciência de como um ambiente tranquilo permite uma ordenha mais eficiente e centrada no bem-estar. Enfatize a importância da rotina, não apenas para a eficiência, mas também para a desinfecção, a saúde dos tetos e a estimulação eficaz, bem como a detecção de mastite. Destaque a manutenção e a vigilância em torno dos sistemas de ordenha para antecipar problemas com os equipamentos.

Os gerentes da fazenda podem complementar o treinamento com questionários, discussões em grupo, listas de verificação e observação — mas os dados de desempenho do rebanho serão os melhores indicadores.

# AMTS. Cattle. Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



1/3 dos ruminantes do mundo comem uma dieta balanceada com AMTS/CNCPS

## HORA DOS CARRAPATOS

À medida que o tempo esquenta, fique atento ao carrapato asiático de chifres longos (ALHT), uma espécie invasora que foi relatada pela primeira vez nos EUA em 2017. Assim como outros carrapatos, o ALHT traz consigo a ameaça de outro parasita — neste caso, a *Theileria orientalis*, um patógeno que vive no sangue e pode causar anemia grave o suficiente para matar. No entanto, com o ALHT, há um risco acentuado de grandes infestações, já que a fêmea pode depositar até 2.000 ovos de uma só vez. Como se isso não bastasse, ela consegue fazer isso sem acasalar: os carrapatos não precisam de um macho para se reproduzir, facilitando que um único espécime colonize uma área, seja por seu próprio deslocamento ou por meio de transporte acidental.

Essa preocupação levou a Extensão da Universidade Estadual da Pensilvânia a alertar os fazendeiros que estão colocando vacas no pasto nesta temporada para

ficarem atentos à minúscula praga, que tem o tamanho de uma semente de gergelim. Até agora, a ALHT foi avistada em mais de 20 estados, incluindo a Pensilvânia. Ela procura abrigo em grama alta e arbustos, e busca as regiões de pele fina em gado e animais selvagens. Os autores da Extensão recomendam verificar se há carrapatos sempre que você manejar gado em pastagem, especialmente ao redor da mandíbula, orelhas e sob as patas dianteiras.



## ANÁLISE APROFUNDADA SOBRE UM COMBATENTE DA SECA

Em regiões propensas à seca, as opções de dieta estão sujeitas a restrições no cultivo e à logística da cadeia de abastecimento. Com a silagem de milho ainda reinando, os pesquisadores estão constantemente em busca de um substituto para regiões áridas que possa oferecer resultados semelhantes. A silagem de sorgo com nervura central marrom e esterilidade masculina (BMR-MS-SS) foi tema de um estudo recente publicado no *Journal of Dairy Science*. A tolerância do sorgo BMR à seca e sua semelhança com a digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDND) da silagem de milho o tornam um candidato natural, embora sua menor digestibilidade de amido e os contratempos no processamento dos grãos durante a produção de silagem sejam dois pontos negativos (os pesquisadores deste estudo contornaram a segunda deficiência ao se limitarem ao sorgo BMR androestétil).

Se a substituição parcial for o objetivo, os resultados do estudo foram promissores: com uma formulação alimentar adequada, o BMR-MS-SS se sai bem — e talvez até melhor. As vacas do estudo alimentadas com a silagem como substituto parcial da silagem de milho apresentaram maior consumo de matéria seca, produção de leite e leite corrigido por energia em comparação com o grupo controle. No entanto, houve um ponto de inflexão, pois a digestibilidade total da matéria seca piorou quando a silagem de milho foi substituída em uma proporção de 50% por BMR-MS-SS e milho moído seco. Os autores do estudo propõem que esse resultado decorre da reduzida degradabilidade do amido por ruminantes e de “mudanças no local de digestão dos nutrientes”. Ainda assim, o resultado geral mostra potencial para que essa cultura tolerante à seca reduza as pressões em áreas onde a água é escassa e a silagem de milho apresenta resultados abaixo do ideal.





**TNLEITE**

# LINHA V12

**A linha de suplementos minerais** para vacas de alta exigência nutricional.

Com tecnologia **IntelliBond®**, que contribui para melhor aproveitamento mineral e bem-estar

ESCANEE E SAIBA MAIS.



SAC: 0800 779 1600

[www.trownutrition.com.br](http://www.trownutrition.com.br)

@trownutritionbrasil

**trown nutrition**  
a Nutreco company



## Logo ali na esquina

O Relatório Anual de Perspectivas Agrícolas do USDA colocou seus dados e especialistas do setor em ação para analisar e prever o futuro da agricultura.

*por Jessica Miller*

**O** analista de Pecuária Anthony Fischer, que trabalha no USDA, no escritório do economista-chefe, deu início a uma sessão importante no recente Fórum de Perspectivas Agrícolas da agência, observando que, historicamente, a apresentação das “perspectivas” para o setor leiteiro era realizada separadamente daquelas para pecuária e avicultura. “Este é o primeiro ano em que as duas são unificadas”, disse ele ao iniciar a sessão combinada de perspectivas, realizada na sexta-feira, 20 de fevereiro, durante o fórum de dois dias do USDA em Arlington, Virgínia.

Fischer iniciou a discussão abordando os custos de dieta, enfatizando os esforços atuais. “Estamos trabalhando para que os preços do

milho, do farelo de soja e do feno de alfafa caiam em relação ao ano passado e continuem caindo consecutivamente até 2022 e 2023.” Os preços do milho, disse ele, estão sob pressão de queda, devido à produção estável e à ampla oferta global. O farelo de soja também se mantém estável globalmente, o que elevou a oferta doméstica. Além disso, as condições de cultivo no oeste dos EUA se normalizaram, fatores que, segundo Fischer, contribuem para “apontar para uma melhora nas margens de dieta para produtores de gado, leite e aves”.

Analisando mais detalhadamente o setor leiteiro, Fischer examinou fatores bem estabelecidos que impactam o panorama econômico, entre eles o abate tardio, o crescimento dos componentes e da produção,

e os retornos da carne bovina sobre o leite. “As vacas leiteiras estão sendo abatidas mais tarde devido ao aumento da demanda por novilhas de reposição, cuja disponibilidade é limitada, já que os produtores também continuaram a realizar cruzamentos para a produção de bovinos de corte”, detalhou ele, acrescentando que “apesar desses fatores, espera-se uma redução do rebanho ao longo de 2026, à medida que animais mais velhos saem do rebanho leiteiro e os produtores aproveitam os altos preços das vacas de abate”. Fischer observou que as expansões regionais continuarão a influenciar os números de estoque.

A produção de leite por vaca continua crescendo, afirmou ele, e embora o ritmo tenha diminuído um pouco nos últimos anos, a tendên-



que a oferta acompanhe a demanda.” Uma interrupção na demanda, caso ocorra, poderia ser resultado de “um choque severo na renda na camada mais alta da pirâmide, uma grande intervenção política ou uma resposta significativa da oferta”, concluiu ela.

## **Demanda por leite**

Ben Laine, analista sênior do setor leiteiro da Terrain Ag, subiu ao palco para falar sobre leite. Ele destacou o aumento na produção de componentes, que ele indexou a partir de 2010 para mostrar tendências de longo prazo. O número relativamente igual de vacas — agora com produção aumentada e, dentro dessa produção, um aumento nos componentes — é o “cenário da situação em que nos encontramos”, disse Laine. Ele observou que os produtores leiteiros têm sido incentivados a produzir mais gordura. “E acho que a questão daqui para frente, então, é: a demanda ainda segue nessa mesma trajetória, ou algo mudou?” Ele retomou a mensagem do palestrante anterior, perguntando: “Vemos muito sobre essas mudanças nas proteínas; como isso afeta a demanda por esses componentes?” Laine concordou que os consumidores mudaram, “de forma bastante dramática”, para as proteínas, e dividiu a mudança na demanda em três períodos para detalhar o que a está impulsionando.

Curto prazo: Laine disse que os GLP-1 são um fator importante no que está acontecendo na frente das proteínas. “Acho que isso é persistente”, concordou ele com Smith.

Médio prazo: Aqui, Laine destacou a macroeconomia e os padrões de compra. “Inflação, desemprego — essas coisas começam a alterar o poder de compra”, teorizou ele, e com essa mudança podem vir alterações tanto no equilíbrio dos produtos comprados quanto nos locais onde os consumidores os adquirem.

Longo prazo: The Big Shrink, disse Laine, analisa as mudanças demográficas decorrentes do envelhecimento da população.

cia é “bastante estável”. Ele acredita que essa tendência de crescimento se manterá até 2026, devido ao fato de os produtores estarem aproveitando os avanços genéticos e aprimorando os programas de manejo do rebanho.

## **Proteína: uma peça do quebra-cabeça**

Também palestrou durante a sessão “Perspectivas para os Mercados de Pecuária, Avicultura e Leite” Amy Smith, vice-presidente da Advanced Economic Solutions. Ela se concentrou no papel da proteína no setor leiteiro. Aprofundando a tendência da proteína, disse ela, estão fatores como os medicamentos à base de peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), que influenciam os consumidores a optar por alimentos com maior valor nutricional por porção, particularmente aqueles com níveis mais elevados de proteína. Outro fator que contribui para o papel desproporcional que a proteína desempenha atualmente é a forma como os americanos fazem lanches. Ela vê uma possível mu-

dança: “Será que estamos mantendo nossos níveis de consumo de lanches estáveis, mas mudando o que estamos comendo?”, questionou.

Ao explorar tendências econômicas mais amplas, Smith destacou a renda. “Estamos em uma economia em forma de K, e o topo do K — os consumidores de renda mais alta — representam uma parcela desproporcional dos gastos”, destacou ela. “E eles estão priorizando saúde, proteína, qualidade e conveniência.”

Ao analisar as diferentes fontes de proteína no mercado, ela destacou que o mercado de carne bovina é mais vulnerável a restrições de tempo. “Não podemos reconstruir esse rebanho em meses ou trimestres; isso leva anos”, disse ela. “A carne bovina é estruturalmente limitada.” Esse tempo para aumentar o rebanho de gado para atender à demanda provavelmente será bem empregado, no entanto: Smith acredita que a demanda por proteína não vai cair. Na verdade, ela chamou o fenômeno de “a nova equação da proteína”, acrescentando: “Acho que esse mercado não está esperando a demanda cair. Acho que é um mercado esperando

lhecimento da população. Para o setor leiteiro, a mudança nos gostos e preferências dos consumidores pode significar uma mudança na oferta de produtos.

Ele também observou mudanças nos hábitos de consumo de lanches, dizendo que a redução na preferência por carboidratos tem sido positiva para o leite: à medida que os americanos procuram menos lanches doces ou salgados ricos em amido, a demanda por iogurte grego, queijo cottage e shakes nutricionais aumentou. “Estamos começando a ver esses padrões mudarem”, disse ele.

No entanto, Laine enfatizou que o setor leiteiro enfrenta um “quadro misto” quanto ao que essas tendências podem significar para todo o setor. Por exemplo, o uso de GLP-1 em uma família muda a forma como ela faz compras, disse ele, citando um estudo recente da Cornell. “Temos que pensar nesse impacto nos lares”, disse ele, observando que, embora alguns produtos

tenham se saído bem nesse contexto, “outras categorias, como sorvete, manteiga e queijo — essas não se saíram tão bem”.

Ele disse aos participantes: “Embora seja uma grande vitória no lado das proteínas e do soro de leite, algumas outras coisas vão ser um pouco mais desafiadoras” e exigir uma reformulação. Um exemplo de pensamento adaptativo que ele deu foi a fabricação mais cara — mas, em última análise, lucrativa — de concentrados de soro de leite com maior teor de proteína.

Laine referiu-se aos rumores recentes na indústria leiteira de que o “pico do queijo” teria sido atingido. “Eu iria um passo além e perguntaria: ‘Estamos começando a chegar perto do pico do consumo per capita de leite em geral?’” Usando dados do Serviço de Pesquisa Econômica do USDA, ele observou o crescimento dramático no passado e as estabilizações mais recentes. Elementos-chave podem ser a idade média e o envelheci-

mento da população, e esses fatores não são específicos dos EUA. Laine reuniu alguns números globais e descobriu que a demanda per capita por leite cai à medida que a idade média da população atinge cerca de 40 anos. “Acho que essa é a progressão natural das coisas”, disse ele. “Talvez agora não seja mais uma questão de colocar recheio de queijo na massa da pizza e servir molho de queijo. Outros produtos, como cafés com leite ricos em proteína e queijos mais sofisticados”, talvez possam atrair esse público mais velho.

O setor deve permanecer flexível para atender a uma economia e uma população em constante mudança, disse Laine. “Acho que nos próximos anos, o foco será equilibrar essas coisas, ajustar-se às realidades e otimizar a produção de componentes, em vez de apenas o crescimento absoluto que vimos nos últimos 20 anos.”

■ A autora é editora-associada da *Hoard's Dairyman*.

## A certificação de



agora em mais  
soluções Phibro

Com a ampliação da certificação Amiga do BEA, soluções como **Animate** e **OmniGen** reforçam o cuidado com o rebanho.



O futuro da produção de leite  
exige Bem-Estar Animal

**Phibro**  
ANIMAL HEALTH CORPORATION

# Vacas criadas em casa e com pontuação alta no concurso

Vacas “Grande Campeã”, “Excelente” e “Muito Boa” da World Dairy Expo completam o concurso.

por *Kylene Anderson, Editora-Chefe, e Jenna Byrne, Editora-Associada*

A 96ª edição anual do Concurso de Julgamento de Vacas, da *Hoard's Dairyman*, chegou ao fim, e estas páginas detalham as vacas e seus proprietários, representando algumas das melhores de suas respectivas raças. Agradecemos a essas fazendas por abrirem seus rebanhos e compartilharem suas vacas notáveis com todos os participantes do concurso. Também agradecemos a Kathy DeBruin, da Agri-Graphics, por capturar as fotos das vacas Guernsey, e damos as boas-vindas e agradecemos à Beth Herges Photography por capturar as quatro raças adicionais que completam o concurso.

A **classe Pardo Suíça** veio da Jennings Gap Dairy LLC, uma operação familiar e diversificada localizada em Churchville, Virgínia. A fazenda é de propriedade e administrada por Dwight e Betty Ann Swope. Trabalhando ao lado dos Swopes estão sua filha e seu genro, Billie Jo e Blake Rhodes, bem como sua filha de 2 anos, Bailey. A fazenda abrange 643 hectares.

Dwight e Betty Ann cresceram em famílias de agricultores e fundaram a atual fazenda leiteira em 1997. Na época, eles ordenhavam 160 vacas, com mais da metade do rebanho composto por vacas Holstein de qualidade. Hoje, o rebanho inclui 60 vacas Holstein e 40 Pardo Suíças, com 95% delas agora registradas. Em 2020, a família decidiu reduzir o tamanho do rebanho para se concentrar mais intencionalmente na genética e nas famílias de vacas. Desde então, eles criaram, pos-



**A JENNINGS GAP DAIRY**, de Churchville, Virgínia, vem criando, ordenhando e comercializando vacas há cinco gerações, com a sexta geração agora tendo a oportunidade de crescer na fazenda leiteira. À medida que expandiram seu foco na genética, a fazenda conquistou os títulos de Criador e Expositor de Excelência em exposições locais e estaduais da Virgínia.

suíram ou fizeram parceria em oito novilhas Pardo Suíças indicadas para o All-American. Eles também criaram um touro que está em IA, Jennings Gap Time Out, comercializado pela New Generation Genetics.

A vaca **A** descende de uma linhagem de vacas comprada de um criador local quando Billie Jo começou a participar do 4-H e a exibir vacas Pardo Suíças. A vaca **B** é EX-90 e é filha de Daredevil, com ascendência na linhagem JoDee Shotski. A vaca **C** é filha de Dynamite, nascida de Jennings Gap D Payson EX-90, e sua linhagem materna remonta a Eastern Glow Blue Pagie — uma das primeiras aquisições de Billie Jo, no leilão inaugural Elite Dairy Sale. A vaca **D** é VG-88, com gerações de All-American em seu pedigree.

A genética Holstein de qualidade define a Peace & Plenty Farm, em Union Bridge, Maryland, sede da **classe Holstein** deste ano. O que

começou como um pequeno rebanho de Jersey há mais de seis décadas cresceu e se tornou um programa de criação de Holstein reconhecido nacionalmente, construído com base em gerações de criação cuidadosamente selecionada.

A fazenda foi fundada no início da década de 1960 por Joe e Nona Schwartzbeck, em Gaithersburg, Maryland, onde ordenhavam vacas Jersey juntamente com algumas Holstein. Em 1968, a família transferiu a operação para Union Bridge. Ao longo dos anos, a fazenda expandiu-se tanto em tamanho quanto em reputação.

Hoje, a Peace & Plenty ordenha 240 vacas Holstein registradas e administra um rebanho total de 600 cabeças. A família também cultiva 445 hectares de plantações, incluindo milho, soja, feno, triticale e trigo, para sustentar a operação leiteira.



**QUATRO GERAÇÕES TRABALHAM** na Fazenda Peace & Plenty, em Union Bridge, Maryland, onde um programa de criação reconhecido nacionalmente cresceu a partir de origens humildes. Fundada no início da década de 1960 por Joe e Nona Schwartzbeck, a influente família de vacas Jubie do rebanho produziu inúmeros campeões e indicações para o All-American.



**A KADENCE AND GOLD RUSH** concentra-se na criação de vacas com robustez, úberes de alta qualidade e melhoria contínua nos cascos e membros, com ênfase no tipo e na genética. A exibição de gado é uma tradição familiar de longa data, com animais exibidos anualmente em eventos estaduais e nacionais. Na foto, da esquerda para a direita, estão Dennis e Mary Kaye, Jesse, Kami e Braxton Dorn.

Atualmente, quatro gerações ajudam a administrar a fazenda. Os fundadores Joe e Nona são acompanhados por seus filhos, Gus e Shane. Gus e sua esposa, Lisa, trabalham ao lado de seus filhos, Davis, Aubrey e Austin, que já constituíram suas próprias famílias e continuam ativamente envolvidos na operação.

O programa genético do rebanho alcançou um sucesso notável. A Peace & Plenty criou 181 vacas Holstein com classificação “Excelente”, sendo uma vaca com 96 pontos, duas com 95 pontos, 10 com 94 pontos, 14 com 93 pontos, 25 com 92 pontos, 36 com 91 pontos e 95 vacas com 90 pontos. Além disso, o rebanho produziu seis vacas com classificação “Mérito” e quatro com “Medalha de Ouro”.

Um dos pilares do sucesso do rebanho é a Peace & Plenty Atwood Jubilant, conhecida como “Jubie”. Todas as quatro vacas no concurso deste ano têm origem nessa influente família de vacas. A linhagem Jubie continua a brilhar nas exposições, conquistando várias indicações para o All-American e grandes honras em exposições por todo o país.

Mais recentemente, a Fazenda Peace & Plenty recebeu o prestigioso Prêmio Robert “Whitey” McKown, de Mestre Criador, na World Dairy Expo de 2025.

A **classe Guernsey** é originária da Kadence Farm, em New Glarus, Wisconsin, fundada em 1973 por Dennis e Mary Kaye Dorn. Eles começaram a ordenhar em um bar-

ração alugado em frente à casa dos pais de Dennis e, gradualmente, expandiram seu rebanho para 50 vacas Guernsey. Em 1979, a família mudou a operação para um local a 45 minutos de distância. Com sete filhos, a fazenda sempre contou com o envolvimento da família.

A filha deles, Lindsey, e o marido se juntaram à operação por seis anos, desenvolvendo um rebanho de Pardo Suíças antes de se mudarem para sua própria fazenda em 2015. Em 2017, o filho deles, Jesse — agora um criador de Guernsey de quarta geração — e a esposa Kami (da Donnybrook Guernseys) trouxeram parte do gado dela para a Kadence Farm. Eles estabeleceram o prefixo Gold Rush, mantendo ao mesmo tempo a linha Donnybrook de longa data. Hoje, a fazenda conta com 243 hectares de cultivo e 80 vacas Guernsey registradas, 95% das quais criadas na própria fazenda. As vacas são alimentadas com dieta TMR e ordenhadas em um barracão com baias amarradas.

Um grande destaque para Jesse e Kami é a Donnybrook Ammo Stevie EX 92, que foi vice-campeã geral na World Dairy Expo em 2025. Seu pai era um touro da Kadence, o que a torna um verdadeiro produto de ambos os lados do programa de criação da família.

Com a quinta geração agora participando, a família mantém uma sequência ininterrupta de participações na World Dairy Expo há mais de 50 anos. Depois de conquistarem sua primeira vitória de classe na World Dairy Expo em 1987, eles alcançaram novos patamares em 2025 ao exibir tanto a Grande Campeã quanto a Vice-Grande Campeã. Eles também conquistaram o primeiro lugar nas categorias Produção da Mãe, Melhores Três Fêmeas e Rebanho do Expositor, com as vacas **B** e **C** contribuindo para todas as três classes de grupo.

A vaca **A**, EX-94, foi a Vencedora de Desempenho Total de 2024 na World Dairy Expo. Ela é atualmente a segunda vaca no Índice de Desempenho de Vacas (CPI) da raça, tendo anteriormente ocupado



**HOJE, A KLEIN'S AYRSHIRES** é uma operação familiar. Evelyn Klein desempenha um papel ativo na fazenda ao lado de seus filhos e netos. Seus filhos, Robby e Brian Klein, e sua filha, Robin Richardson, ajudam na fazenda. Além disso, Robby, Brian e Robin trabalham juntos, juntamente com os filhos de Brian, Trey e Bryce, que representam a próxima geração na operação.



**A BOLLE-ACRES JERSEY FARM**, de Argos, Indiana, conquistou o título de Criador e Expositor de Destaque na Feira Estadual de Indiana um total de 15 vezes. Max e Carrie Jo Bollenbacher, criadores de gado leiteiro de terceira geração, foram reconhecidos pela American Jersey Cattle Association com o prêmio Jovem Criador Jersey de 2014. Seus filhos, que estão retornando à fazenda, serão a quarta geração de criadores de gado leiteiro.

a primeira posição no ranking. A Vaca **B** recebeu a pontuação VG-88 aos 2 anos de idade e é irmã materna da Vaca **C**. Juntas, as vacas **B** e **C** foram unanimemente eleitas All-American Produce of Dam em 2025. A Vaca **B** também foi unanimemente eleita All-American Summer de 2 anos em 2024 e Reserva All-American Junior de 3 anos em 2025. A vaca **C**, EX-96, foi a Grande Campeã da World Dairy Expo de 2025. Ela também foi nomeada Best Bred and Owned, Best Udder e Total Performance Winner, tanto em 2025 quanto em 2023, e tem dois filhos em inseminação artificial. A vaca **D**, EX-91, leva o prefixo Gold Rush e foi indicada para o Junior All-American aos 5 anos de

idade em 2024.

A **classe Ayrshire** vem da Klein's Ayrshires, em Milton, Indiana, onde gerações trabalharam juntas para construir um rebanho muito respeitado que deixou sua marca na indústria leiteira. Fundada em 1941 por Arthur e Anna Klein, a fazenda começou como uma operação familiar dedicada ao trabalho árduo. Com o tempo, a operação foi passada para a próxima geração, quando Jim e Evelyn Klein assumiram as rédeas e continuaram a ampliar a reputação da fazenda por gado de alta qualidade.

A ligação da família Klein ao gado Ayrshire começou no final da década de 1970, quando Jim e Evelyn compraram seus primeiros

animais como projetos do 4-H. O que começou como um projeto juvenil rapidamente se transformou em uma paixão para toda a vida. Sua apreciação pela resistência, produção e estilo da raça Ayrshire ajudou a moldar a direção do rebanho e da fazenda nas décadas seguintes.

Atualmente, a fazenda ordenha 65 vacas, principalmente da raça Ayrshire, embora também mantenha alguns animais de outras raças. Ao longo dos anos, a família Klein construiu uma forte presença em exposições, apresentando gado tanto em nível estadual quanto nacional por mais de 40 anos.

Eles conquistaram muitos prêmios, sendo que algumas de suas maiores conquistas incluem várias honras de "Premier Breeder" (Criador de Excelência) obtidas nas Feiras Estaduais de Indiana, Ohio e Kentucky, bem como na Southern National Ayrshire Show, em Louisville, Kentucky. Embora não tenham participado do teste oficial da DHIA, as vacas tiveram um bom desempenho nas exposições. A vaca **A** conquistou o título de vice-campeã intermediária da Feira Estadual de Ohio e campeã intermediária da Feira Estadual de Indiana. A vaca **B** não foi exibida, mas recebeu a classificação VG-87. As vacas **C** e **D** ficaram em primeiro lugar em suas respectivas classes na Feira Estadual de Indiana.

A Fazenda Bolle-Acres Jersey, em Argos, Indiana, forneceu a **classe Jersey** para o concurso deste ano. A história da Bolle-Acres começou em 1959, quando Dennis Bollenbacher fundou a fazenda e começou a desenvolver um rebanho Jersey com genética robusta. Décadas depois, essa base continua através do trabalho da próxima geração. Em 1997, o filho de Dennis, Max, transferiu o rebanho de vacas Jersey para Argos, Indiana, onde uniu forças com os pais de sua esposa, Mike e Jan Heckaman, da Fazenda Argos Holstein. Essa parceria combinou recursos, instalações e experiência para ajudar o rebanho a continuar crescendo e melhorando.

Hoje, a Bolle-Acres continua sen-

do uma verdadeira operação familiar. Max e Carrie Jo Bollenbacher contam com a ajuda de seus filhos Drew, Lane, Sophia e Ellie, que representam a próxima geração envolvida na fazenda. A família trabalha ao lado de Mike e Jan Heckaman para gerenciar o rebanho e as operações diárias. Atualmente, a fazenda ordenha aproximadamente 200 vacas Jersey, além de 500 Holsteins. As vacas são alojadas em instalações de estábulo livre e alimentadas com dieta completa misturada (TMR), enquanto a ordenha ocorre em uma sala de ordenha dupla de 12 postos. A família cultiva cerca de 648 hectares próprios e arrendados

para ajudar a alimentar o rebanho.

A Bolle-Acres construiu uma sólida reputação tanto nas exposições quanto no barracão. Ao longo dos anos, o rebanho criou e exibiu inúmeros campeões da All-American e da Feira Estadual de Indiana. Max Bollenbacher também tem se envolvido além da fazenda, atuando como juiz associado no National Jersey Jug Futurity, de 2024, ao lado de seu amigo e mentor, o falecido Ron Mosser.

As vacas do concurso deste ano possuem muitos prêmios em exposições. A vaca **A** ficou entre as cinco primeiras no All American Jersey Show, foi vice-campeã geral na

exposição júnior da Indiana State Fair, campeã intermediária da Kentucky State Fair e foi campeã júnior All-American Summer Junior na categoria de 2 anos. A vaca **B** conquistou o segundo lugar na Indiana State Fair. A vaca **C** conquistou os títulos de Grande Campeã Reserva e Grande Campeã Suprema na Feira Estadual de Indiana e Grande Campeã Reserva na Feira Estadual de Kentucky. A vaca **D** tem origem na vaca criada na própria fazenda, duas vezes Grande Campeã Nacional, Bolle Acres MJ Willie May. 🐄

### PARDO-SUÍÇA: JENNINGS GAP DAIRY, CHURCHVILLE, VIRGÍNIA

Letra, nome, classificação, índice da vaca e reprodutor	Produção real							
	Idade ano-mês	Dias ordenhados	x	kg de leite	% gordura	kg gordura	% proteína	kg proteína
<b>A</b> Jol-ly Daredevil Sanna EX-90 PTA -144 M -23 F -11 P Touro: Hilltop Acres B Daredevil ET	2-07	305	2x	8.828	3,3	291	3,3	288
	2-07	357	2x	10.187	3,3	336	3,3	333
	3-08	305	2x	10.406	3,7	389	3,2	333
	5-02	305	2x	10.068	4,1	416	3,0	299
<b>B</b> Jennings Gap SD Carrie EX-90 PTA -751 M -11 F -15 P Touro: Old Mill WF Shinedown	2-02	365	2x	9.224	4,7	442	3,7	342
	3-05	327	2x	10.274	4,7	494	3,7	368
	4-05	300	2x	8.716	4,7	405	3,7	323
<b>C</b> Jennings Gap Dynamite Payden EX-91 2E PTA -601 M -3 F -12 P Touro: La Rainbow Bfly Dynamite ETV	2-06	272	2x	8.641	4,2	359	3,4	297
	3-05	305	2x	10.670	4,5	477	3,4	367
<b>D</b> Jennings Gap FC Whistle ETV VG-88 PTA -802 M -26 F -15 P Touro: Brown Heaven C First Choice ET	1-11	305	2x	7.830	4,9	386	3,7	292
	1-11	317	2x	8.108	5,0	402	3,7	303



**HOLSTEIN: PEACE & PLENTY FARM, GAITHERSBURG, MARYLAND.**

Letra, nome, classificação, índice da vaca e reprodutor	Produção real							
	Idade ano-mês	Dias ordenhados	x	kg de leite	% gordura	kg gordura	% proteína	kg proteína
<b>A</b> Peace & Plenty Tato Juliet-ET EX-90 PTA -143 M -62 F -43 P Touro: Duckett Crush Tatoo-ET	2-00	300	2x	7.478	4,1	305	3,1	229
<b>B</b> Peace & Plenty Tatoo Jango-ET EX-90 PTA -1,455 M -48 F -34 P Touro: Duckett Crush Tatoo-ET	1-11	305	2x	9.526	4,3	409	3,4	321
<b>C</b> Peace & Plenty Hanans Jub231 VG-87 PTA -76 M +26 F +19 P Touro: Siemers Exc Hanans 31753-ET	1-11	305	2x	10.219	4,3	438	3,6	368
<b>D</b> Peace & Plenty Ava Jubie43-ET EX-90 PTA -1,317 M -42 F -46 P Touro: Dymenthholm MR App Avalanche-TW	2-00	305	2x	9.585	3,7	357	3,1	301

**GUERNSEY: KADENCE FARM, NEW GLARUS, WISCONSIN**

Letra, nome, classificação, índice da vaca e reprodutor	Produção real							
	Idade ano-mês	Dias ordenhados	x	kg de leite	% gordura	kg gordura	% proteína	kg proteína
<b>A</b> GR-Kadence Sherlock Spiced Latte EX-94 2E PTA +902 M +22 F +38 P Touro: Kadence Prada Sherlock	2-01	365	2x	8.286	4,6	377	3,6	297
	3-03	365	2x	13.976	4,7	653	3,8	533
	5-10	365	2x	15.312	4,6	710	3,8	577
<b>B</b> Kadence Gold Rush J Luxurious-ETV VG-88 PTA +49 M +7 F +2 P Touro: Springhill Java-ETV-P	1-11	317	2x	9.585	4,6	444	3,3	312
<b>C</b> Kadence Fames Lovely EX-96 PTA +152 M +16 F +8 P Touro: Millborne Tiller Fayes Fame	2-00	313	2x	6.936	4,7	329	3,3	228
	3-00	365	2x	11.405	5,1	587	3,4	389
	4-02	325	2x	10.570	4,7	492	3,4	375
	5-03	307	2x	11.149	4,4	493	3,4	377
	6-02	365	2x	6.902	5,2	731	3,6	515
	7-07	365	2x	6.902	4,8	724	3,5	526
<b>D</b> Gold Rush Apie Jump Around EX-91 PTA +176 M -15 F +0 P Touro: Indian Acres American Pie	2-00	377	2x	4.831	4,0	229	2,9	171
	4-00	370	2x	9.476	3,3	325	3,1	303
	5-02	341	2x	7.814	3,7	292	3,2	256

**AYRSHIRE: KLEIN'S AYRSHIRES, MILTON, INDIANA**

Letra, nome, classificação, índice da vaca e reprodutor
<b>A</b> Margot Caramil (PAC), EX-90 1E, Touro: Margot Player (AMC)-ET
<b>B</b> Gilly's B-King Jumpin For Joy, VG-87, PTA +332 M +9 F +10 P, Touro: De La Plaine B-King
<b>C</b> Mill-Valley Faiths Legacy, VG-86 1E, Touro: Palmyra Berkely Regan-ET
<b>D</b> Klein's Barclays Bianca, VG-88 1E, Touro: Old-Bankston JC Barclay-ET

## JERSEY: BOLLE-ACRES JERSEY FARM, ARGOS, INDIANA

Letra, nome, classificação, índice da vaca e reprodutor	Produção real							
	Idade ano-mês	Dias ordenhados	x	kg de leite	% gordura	kg gordura	% proteína	kg proteína
<b>A</b> Bolle-Acres Kid Rock Angel EX-91 PTA -1,549 M -78 F -59 P Touro: MR Kathies Kid Rock	1-09	305	3x	7.861	5,9	466	3,2	253
<b>B</b> Bolle-Acres Reckless Aimee EX-90 PTA -1,123 M -24 F -25 P Touro: Kash-in Reckless-ET	2-00	305	3x	7.697	5,2	402	4,0	309
<b>C</b> Pleasant Ridge Fireman Sophia EX-93 PTA -2,038 M -60 F -60 P Touro: Colton Flame Fireman	2-03	305	3x	7.720	4,8	374	3,7	283
	3-03	305	3x	7.848	5,0	391	3,8	295
	4-03	305	3x	8.559	4,2	363	3,4	293
<b>D</b> MilkSource Goff Callme Maybe EX-93 PTA -539 M -24 F -22 P Touro: River Valley Cece Chrome-ET	1-09	338	3x	10.580	4,9	470	3,3	319
	2-10	496	3x	13.408	4,7	445	3,3	312



**Siloking. A decisão mais segura  
para quem não pode parar.**



**O Vagão misturador escolhido por mais de  
50 dos 100 maiores produtores de Leite do Brasil**

**SILOKING**

**Siloking do Brasil**

(17) 3238-8365 ☎

contato@siloking.com.br ✉

www.siloking.com.br 🌐

# COMENTÁRIO EDITORIAL



## RECONHECIMENTO DA REPRODUÇÃO

A introdução da genômica, da seleção genética e do manejo aprimorado impulsionou o gado leiteiro a uma velocidade impressionante. A produção de gordura do leite na raça Holstein alcançou ganhos incríveis em territórios que muitos de nós não acreditaríamos que pudessem ser alcançados em tão pouco tempo. O crescimento exponencial da gordura do leite tem sido amplamente abordado em nossas páginas e, na coluna sobre inseminação artificial desta edição, na página 170, Chad Dechow oferece uma excelente visão sobre o gene que desempenhou um papel fundamental no aumento da gordura do leite.

Para um editorial de dezembro de 2025, escrevemos “Reflexões sobre reprodução” sobre a incrível reviravolta que a reprodução sofreu nos últimos 20 a 25 anos. A união do setor para enfrentar os desafios da baixa reprodução foi a gênese do Conselho de Reprodução de Gado Leiteiro (DCRC) em 2005. As taxas de concepção na primeira inseminação e as taxas de gestação na época da formação do DCRC são agora história antiga, quando observamos para onde os parâmetros de referência do setor evoluíram. Acreditamos que isso merece reconhecimento e comemoração adicionais.

Trabalhando em estreita colaboração com o conselho administrativo do DCRC, analisamos alguns indicadores-chave de reprodução dos vencedores do Prêmio DCRC de Excelência em Reprodução Leiteira nos últimos anos. Resumimos essas informações e apresentamos um pôster que foi divulgado na reunião anual do DCRC de 2025. Incluímos aqui uma das muitas tabelas do pôster, demonstrando o tamanho dos rebanhos, as raças e as faixas de taxas de pre-

nezh nos diferentes níveis dos vencedores do prêmio nos últimos cinco anos.

Outro aspecto do pôster foi continuar a explicar como funciona o processo de premiação. Os dados são coletados a partir de um software de gestão de rebanho e categorizados. Três juízes classificam os rebanhos de forma cega com base em vários parâmetros reprodutivos. As classificações são somadas em todas as categorias, e as pontuações são então indexadas. As classificações indexadas do rebanho são somadas, reindexadas com as pontuações combinadas e classificadas da mais alta para a mais baixa. Todos os rebanhos finalistas são divididos nas categorias platina, ouro, prata e bronze, com base na classificação indexada final. Nenhuma identificação do rebanho é disponibilizada aos juízes até que as classificações finais sejam concluídas.

Um número recorde de rebanhos foi indicado para o Prêmio de Excelência em Reprodução Leiteira em 2025. Nós o incentivamos a indicar um rebanho ou a se autoindicar para 2026; vamos quebrar mais uma vez o recorde de rebanhos indicados. As inscrições devem ser enviadas até 30 de abril, e os detalhes podem ser encontrados em [on.hoards.com/nominate-a-herd](https://on.hoards.com/nominate-a-herd) ou preenchendo o formulário de indicação na página 165.

Reconhecer o trabalho árduo realizado por todos os que desempenham um papel na reprodução — o que abrange, na verdade, todas as áreas da produção leiteira e quase todos os setores da indústria — é algo que a deve comemorar. Houve um grande avanço nas quase duas décadas de existência do prêmio, e esperamos continuar a comemorar com os rebanhos que lideram o progresso na reprodução.

### Premiadas de 2019 a 2024 com as maiores e menores taxas de prenhez (TP) alcançadas.

Nível de premiação*	Holstein	Jersey	Cross	Faixa de tamanho do rebanho, n		TP mais alta	TP mais baixa
Platina	18	11	7	84	10.476	52,3%	39,9%
Ouro	23	5	8	224	5.715	50,8%	37,7%
Prata	25	3	8	273	10.677	53,1%	34,9%
Bronze	32	3	1	245	10.309	51,1%	35,9%
Total	98	22	24				

\*Seis prêmios são concedidos por nível a cada ano. Um total de 24 rebanhos são premiados anualmente (de 2019 a 2024) em cada nível (totalizando 144 rebanhos).

## FEBRE DA PROTEÍNA

"Os americanos são obcecados por proteína" foi uma manchete recente do *The Wall Street Journal*. Pouco tempo depois que essa manchete apareceu, a manchete principal da seção de negócios e finanças da mesma publicação trazia a seguinte frase: "Os preços mais altos da carne bovina devem perdurar."

Vários criadores de conteúdo nas redes sociais compartilharam uma piada comum de que "sentem mais pressão dos colegas para comer proteína na idade adulta do que para usar drogas na adolescência". Quase todos os alimentos embalados que contêm mais de 5 gramas de proteína por porção incluem uma menção em destaque no rótulo.

Para onde quer que olhemos, há uma enxurrada de informações sobre ingestão de proteína. Até mesmo a Doritos anunciou o lançamento do Doritos Protein, utilizando proteína de origem láctea. A PepsiCo, fabricante da Doritos, observou que, por meio de sua pesquisa interna, 70% dos consumidores querem que os salgadinhos conttenham proteína, e 86% dos americanos estão buscando ativamente adicionar mais proteína à sua alimentação.

Embora hoje estejamos inundados de gordura do leite nos mercados de leite — que, graças a muitos esfor-

ços, começamos a desvendar a teia de desinformação aos consumidores, não é mais o inimigo da nutrição que costumava ser. A proteína é uma oportunidade empolgante para o leite e derivados brilharem. Produzir não apenas leite, mas também carne bovina, torna a dualidade da indústria leiteira uma bênção em um momento em que estamos em uma onda global de leite.

Na reunião anual da National Cattlemen's Beef Association em fevereiro, o secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., discursou diante de uma plateia lotada e incentivou os agricultores e pecuaristas presentes a aumentar o tamanho dos rebanhos para aliviar a atual pressão sobre o abastecimento de carne bovina. A mensagem é fácil de dizer, mas mais difícil de colocar em prática. Os sinais do mercado para vender fêmeas como novilhas de engorda e o custo para adquirir mais fêmeas como reposições tornam a reconstrução do rebanho de vacas de corte uma tarefa árdua.

A indústria leiteira está pronta para responder a esse chamado por meio das soluções duplas que oferecemos, tanto com carne quanto com leite, alimentando um mundo ávido por mais proteína.

## OTIMISTA EM RELAÇÃO AO LEITE DE LONGA DURAÇÃO

Há um ano, escrevemos que o momento era propício para o leite de longa duração. Uma tendência positiva para as vendas de leite líquido foi o crescimento de 3% em dólares em 2025, conforme relatado em nossa edição de março. Além disso, o relatório semanal do *National All-Jersey Weekly Market* observou o crescimento positivo nas vendas de leite líquido em 2025. O leite integral cresceu quase 1%, o leite integral com sabor deu um salto de 8,4% e o leite desnatado também registrou crescimento de 1,6%. O mais notável é que outros produtos líquidos subiram 10,9%. O leite de longa duração produzido com leite Classe I faria parte do crescimento dos

"outros produtos" de leite líquido, mas a categoria de shakes lácteos prontos para beber (RTD) geralmente não é incluída na categoria tradicional de leite líquido, pois costuma ser feita com leite Classe II e IV. Se combinados, o crescimento do leite para bebidas seria considerável.

Acreditamos que o momento era oportuno há um ano e continuará sendo no futuro para o leite de longa duração e os shakes proteicos RTD. Essas estrelas do setor leiteiro representam uma vantagem dupla com a recuperação do consumo de leite líquido, ao mesmo tempo em que atendem à demanda por proteína conveniente e de alta qualidade.

### 141 ANOS ATRÁS

  
Founder, 1885

---

*"Se tivéssemos uma novilha de 2 anos que produzisse 137 kg de manteiga em 12 meses, teríamos a certeza de possuir um animal de grande valor, melhor do que qualquer outro que pudéssemos comprar em qualquer lugar do mundo com dinheiro — não que não existam tais animais, mas seus proprietários são sábios demais para se desfazer deles."*

---



**MSD**

Saúde Animal

# Ganhe tempo no tratamento, na ação e na recuperação.



**Praticidade da dose única:**  
tratamento correto  
com uma só aplicação.



**Versatilidade:** eficácia em  
diversos tipos de infecções.



**Ação rápida e duradoura:**  
animal saudável e de volta  
à produção.



SAIBA MAIS



**Pencivet®  
Plus PPU**

BENZILPENICILINAS G  
BENZATINA E PROCAÍNA +  
DIHIDROSTREPTOMICINA +  
PIROXICAM



**ATENÇÃO - PERÍODO DE CARÊNCIA:  
BOVINOS: ABATE - 30 DIAS. LEITE -  
7 DIAS.**

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PERÍODO  
DE CARÊNCIA, CONSULTE A BULA DO PRODUTO.

**USO VETERINÁRIO**

INJETÁVEL  
PRONTO PARA USO

**CONTÉM:  
1 frasco-ampola  
com 50 mL**



MSD  
Saúde Animal



## PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

### Mais nem sempre é melhor

**Nesta primavera, plantei uma variedade de alfafa de folhas múltiplas pela primeira vez. Acho que, como as folhas são mais digestíveis do que os caules, quanto mais folhas, melhor, certo?**

**Leitor de Ohio**

Não necessariamente. O segredo não é o número de folíolos, mas a proporção entre o tecido foliar e os caules em peso seco. Na maioria dos casos, as folhas da alfafa multifoliada são menores do que as da alfafa trifoliada. Da mesma forma, a proporção folha/caule só faz sentido se você medir esses dois componentes por peso. Dito isso, algumas outras variedades de alfafa multifoliada tiveram bom desempenho em testes de variedades, então depende das características da variedade, além da expressão foliar.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

### Genética e estresse térmico

**Em relação ao estresse térmico, o que está acontecendo com o gene slick e outros desenvolvimentos genéticos que possam ajudar a mitigar o impacto do estresse térmico?**

**Leitor de Illinois**

Qualquer avanço que possa ajudar a mitigar os efeitos do estresse térmico será benéfico. Um exemplo é o gene slick, que está associado a pelos mais curtos e a uma

melhor regulação da temperatura. Estão sendo realizadas pesquisas, principalmente em Porto Rico e na Flórida, com foco nessa mutação para reduzir os impactos do estresse térmico. Vacas portadoras do gene slick parecem ter melhor tolerância ao calor e melhor desempenho reprodutivo, mas há desvantagens. Alguns estudos sugerem que essas vacas podem ser menos produtivas sob certas condições. Portanto, embora o gene slick ofereça uma vantagem no manejo do estresse térmico, é importante considerar tanto os prós quanto os contras dentro do contexto mais amplo do desempenho animal. No entanto, trata-se de mais uma ferramenta valiosa para mitigar o estresse térmico.

— JIMENA LAPORTA  
Universidade de Wisconsin-Madison

### Quanto é demais?

**Após uma recente expansão do rebanho, vou precisar de mais forragem para minha operação. Aumentar a taxa de fertilização melhorará significativamente a produção, ou terei que adquirir mais área de cultivo?**

**Leitor de Indiana**

A menos que você tenha fornecido um pouco menos de esterco e fertilizante do que suas culturas precisam, na maioria dos casos, você pode esperar apenas melhorias modestas na produção com uma fertilização mais agressiva. Dependendo se você arrenda ou compra a terra, adquirir mais área de cultivo é uma grande

decisão. Você pode querer avaliar a viabilidade econômica da compra de forragem em comparação com o investimento de capital na aquisição de terras. Não hesite em consultar seu credor, consultor de nutrição leiteira e consultor de culturas.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

### A cor roxa é um problema?

**Notei algumas folhas roxas nas minhas plantas jovens de milho. Já vi isso ocasionalmente em outros anos, mas as plantas parecem superar isso. Isso é indício de algum problema?**

**Leitor de New Hampshire**

O milho roxo pode ser causado tanto por uma deficiência de fósforo no solo quanto por um pH muito baixo, o que restringe a absorção desse nutriente. Mas se os níveis de fósforo e pH indicados na análise do solo forem adequados, a descoloração pode ser resultado de temperaturas baixas, fazendo com que os açúcares se acumulem nas folhas e as tornem roxas. Outra possibilidade é qualquer fator que restrinja o crescimento das raízes, como a compactação do solo. Por fim, alguns híbridos apresentam folhas roxas no início da estação devido a um ou mais genes que produzem pigmentos antocianinas. Se todo o campo apresentar folhas roxas, essa é provavelmente a razão.

— EV THOMAS  
Oak Point Agronomics

# Dairy **FAT**

Energia  
inteligente,  
desempenho  
superior.



Gordura protegida de **alta performance**, desenvolvida para **maximizar o aproveitamento energético** e impulsionar a **produtividade** do seu rebanho leiteiro.

Menor produção de metano = **mais sustentabilidade**

VACCINAR: COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO.  
vaccinar.com.br | 0800 031 5959 | (41) 2018 2030





## Cinco considerações sobre o manejo da soja com alto teor de ácido oleico

por Noah Litherland

**A** safra de 2025 teve mais hectares plantados com soja de alto teor de ácido oleico no Meio-Oeste do que nunca, demonstrando o crescente interesse dos produtores por essa cultura e os potenciais benefícios econômicos para o programa de nutrição de uma fazenda.

A indústria leiteira registrou um crescimento significativo na produção de leite e de seus componentes na última década. Vacas leiteiras de alta produção requerem mais proteína metabolizável e energia em sua dieta para atingir seu potencial de produção. Os custos de suplementos proteicos e de gordura comercial têm sido os principais fatores que podem limitar o suprimento de energia para alguns rebanhos.

Em comparação com a soja convencional, a soja com alto teor de ácido oleico tem uma proporção menor de ácido linoleico (C18:2, uma

gordura poliinsaturada) e uma proporção maior de ácido oleico (C18:1, uma gordura monoinsaturada). Pesquisadores da Universidade de Cornell, da Universidade Estadual de Michigan e da Universidade Estadual da Pensilvânia demonstraram que a alimentação com ácido linoleico tem o potencial de reduzir a síntese de novo de ácidos graxos pela glândula mamária. Isso resulta em redução do teor de gordura do leite. Em contrapartida, o ácido oleico na dieta tende a manter ou aumentar a produção de gordura do leite.

Assim, a soja com alto teor de ácido oleico oferece a oportunidade de alimentar com mais proteínas e gorduras produzidas localmente. Por sua vez, isso pode reduzir o custo da gordura na dieta ao substituir parcialmente a gordura comprada por soja com alto teor de ácido oleico e/ou proporcionar a opção de alimentar com mais gordura para au-

mentar a densidade energética das dietas das vacas em lactação.

As fazendas devem considerar os cinco fatores a seguir para determinar como a soja com alto teor de ácido oleico pode se encaixar efetivamente nos programas de alimentação e nutrição de suas operações.

### **Custo de produção:**

O primeiro passo é calcular com precisão o custo de produção de 25 kg de soja. A produção da soja com alto teor de ácido oleico tem sido comparável à da soja convencional.

Se a soja de alto teor de ácido oleico for torrada fora da fazenda, o custo de produção deve incluir o transporte de ida e volta até a torrefação, armazenamento, taxas de torrefação e moagem, e perdas. A perda típica é de 10% a 12%, principalmente devido à perda de umidade durante



o processo de torrefação.

Os produtores que investem na torrefação na própria fazenda devem avaliar os custos de armazenamento da soja de alto teor de ácido oleico (tanto a soja bruta quanto a processada), limpeza, torrefação, moagem, energia, transporte, manutenção, depreciação de equipamentos, mão de obra e testes de laboratório para avaliar o produto final.

## Processamento eficaz:

Técnicas de torrefação elétrica e à chama são usadas para elevar a temperatura interna da soja a 150 °C e mantê-la por pelo menos dois minutos. Isso desativa as enzimas urease e lipase e melhora a palatabilidade.

A soja pode ser uma fonte significativa de lisina na dieta do gado leiteiro. Esse aminoácido essencial é necessário para muitos processos biológicos, incluindo a produção de leite, proteína do leite e gordura do leite. O tratamento térmico da soja aumenta a proteção da proteína no rúmen, elevando assim a passagem da lisina pelo rúmen para que ela possa ser absorvida no intestino delgado e, em seguida, circular pelo corpo.

A torrefação insuficiente da soja deixa mais lisina desprotegida e suscetível à degradação por micróbios do rúmen, resultando em um menor suprimento de lisina para uso pela vaca. A torrefação excessiva reduz a digestibilidade da lisina e sua disponibilidade para a vaca.

Alcançar consistentemente a temperatura e o tempo ideais de

torrefação é fundamental para obter o máximo valor da soja com alto teor de ácido oleico. Ao usar um torrador elétrico na propriedade, os produtores obtiveram sucesso ao levar em conta a umidade da soja e a temperatura ambiente.

Alguns produtores estão experimentando com o tempo de torrefação, adicionando um controle de frequência para ajustar a velocidade do torrador elétrico, permitindo que a soja com alto teor de ácido oleico seja torrada completamente. Ao realizar a torrefação a chama na propriedade, otimize a temperatura e o tempo de imersão para melhorar a qualidade da torrefação. Trabalhe com um laboratório comercial para determinar a eficácia da torrefação por meio do índice de dispersibilidade de proteínas (PDI) ou do teste in situ de proteína não degradada no rúmen (PNDR) em 16 horas.

O tamanho médio ideal das partículas para processar a soja de alto teor de ácido oleico torrada ainda é controverso, mas 700 a 1.100 microns é uma meta razoável para a soja de alto teor de ácido oleico moída. Mantenha o foco na segurança ao trabalhar com equipamentos de processamento de dieta e desenvolva os procedimentos de emergência adequados.

## Um perfil nutricional único:

O ácido oleico nas dietas de gado leiteiro tende a aumentar a digestibilidade dos ácidos graxos, a produção de leite e de seus componentes, e apoia o equilíbrio energético em

vacas recém-paridas, o que pode ter efeitos positivos de longo prazo na saúde das vacas, na eficiência reprodutiva e no pico de produção de leite. A resposta provavelmente está ligada à quantidade fornecida e à demanda energética com base no desempenho das vacas.

A soja oleica oferece uma combinação única de concentração de proteínas (tanto PDR quanto PNDR), gordura e fibra. Essa singularidade fica evidente quando comparamos os nutrientes fornecidos pela soja oleica com uma mistura contendo farelo de soja, soja extrudada, casca de soja e gordura comercial.

Podemos formular a mistura de ingredientes e atingir o mesmo teor de proteína e definir uma fibra em detergente neutro tratada com amilase com base na Matéria Orgânica (aFDNom), mas ficar aquém em proteína metabolizável e concentração de gordura quando comparado à soja oleica. Da mesma forma, podemos formular uma mistura para atingir o mesmo aFDNmo e concentração de gordura, mas ficar aquém em proteína quando comparado à soja oleica.

A adição de soja de alto teor de ácido oleico à dieta de vacas em lactação provavelmente substituirá uma parte do farelo de soja, da soja extrudada, das cascas de soja e/ou da gordura comercial. A soja de alto teor de ácido oleico é mais seca do que o farelo de soja ou a soja extrudada e, portanto, fornecerá cerca de 5% a mais de matéria seca (MS). Considere também as diferenças no teor típico de gordura, proteína e fibra.

## Mudanças na logística de alimentação:

Se a soja de alto teor de ácido oleico for processada na própria fazenda, a mistura proteica de base adquirida de uma usina será mais concentrada, uma vez que pelo menos uma parte de alguns ingredientes (farelo de soja, soja extrudada, cascas de soja e gordura suplementar) será substituída pela

**Tabela 1. Diferenças no conteúdo nutricional de três ingredientes de soja (base na matéria seca)**

Ingrediente	Gordura, %	Proteína bruta (PB), %	PNDR, %	aFDNom, %
Soja com alto teor de ácido oleico	19,5	40	6 a 100 <sup>1</sup>	15 <sup>2</sup>
Farelo de soja	1,7	42 a 46	8 a 9	8 a 9 <sup>3</sup>
Soja extrusada	8 a 9	44 a 46	14 a 15	13 a 14 <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Dependendo do grau de torrefação  
<sup>2</sup>Os ingredientes incluem cascas  
<sup>3</sup>Descascada

soja de alto teor de ácido oleico. Isso pode resultar em uma menor taxa de alimentação da mistura de base e em um intervalo maior entre as entregas.

Se for utilizada uma carregadeira para adicionar ingredientes, pode ser vantajoso armazenar a mistura base em um silo para reduzir o encolhimento e aumentar a precisão da dosagem no misturador da dieta completa misturada (TMR).

Criar uma mistura de reserva na fazenda com a mistura base e soja de alto teor de ácido oleico também pode ser uma boa opção. Dependendo da qualidade da torra, as vacas podem precisar de quantidades maiores de aminoácidos suplementares protegidos para o rúmen ou farinha de sangue para atender às necessidades nutricionais. Continue avaliando a qualidade desses ingredientes e o impacto geral na disponibilidade de nutrientes para as vacas.

## Mudanças no fluxo de caixa:

As fazendas que tradicionalmente cultivam soja para comercialização têm desfrutado da flexibilidade de comercializar uma parte da safra para cobrir os custos de produção. O armazenamento de soja com alto teor de ácido oleico reduzirá os custos externos ao longo da vida útil do estoque, mas provavelmente diminuirá a liquidez de caixa no curto prazo após a colheita. Analise o retorno sobre o investimento em equipamentos de torrefação em comparação com a economia nos custos de dieta e as mudanças no desempenho das vacas.

Se sua fazenda não tiver área suficiente para cultivar soja com alto teor de ácido oleico, considere colaborar com produtores de grãos vizinhos.

Alguns fornecedores de ingredientes estão constituindo estoques

de soja com alto teor de ácido oleico disponíveis para compra. Pergunte ao seu fornecedor sobre o teor de gordura, a qualidade da torrefação e o tamanho das partículas ao discutir a compra de soja com alto teor de ácido oleico.

As flutuações no preço da soja convencional e da gordura suplementar afetarão o valor da soja com alto teor de ácido oleico para sua operação, por isso é importante acompanhar continuamente esses preços.

A soja com alto teor de ácido oleico permite que os produtores de leite aproveitem suas áreas de cultivo para produzir suas próprias proteínas e gorduras e reduzam as compras de dieta fora da fazenda. Além disso, o aumento na produção de leite devido ao maior fornecimento de proteínas metabolizáveis e energia é um resultado provável ao alimentar com soja com alto teor de ácido oleico. Um custo mais favorável da lisi-na também é possível. No entanto, a resposta das vacas é determinada pela forma como os nutrientes da soja com alto teor de ácido oleico são utilizados na dieta para substituir ingredientes tradicionais.

Trabalhe com um nutricionista experiente em aproveitar o perfil nutricional exclusivo da soja de alto teor de ácido oleico para otimizar a produção de leite e os custos gerais com dieta. 🐮

■ O autor é consultor de laticínios da Vita Plus.





**CHEGOU O NOVO**  
**SB 1500**  
**SEPARADOR DE DEJETOS BOVINOS**

*Confira o lançamento exclusivo da linha mais completa do Brasil!*



- Sistema de transporte centrífugo
- Prensagem de rolos compactador de borracha com alta resistência mecânica
- Estrutura em aço carbono galvanizado / cuba em aço inox 304 / rolos em aço inox
- Rolo transportador em forma de peneira

INDÚSTRIA AGRÍCOLA  
**BENPAR**

VALORIZANDO QUEM PRODUZ.

Saiba mais:



benpar.com.br



## Gestão dos componentes do leite

Os componentes do leite continuam a variar e são utilizados para calcular o valor das vendas de leite na porta da fazenda em mais de 80% das fazendas leiteiras dos EUA. Dois fatores são importantes para determinar o valor do seu leite nessas fazendas que se baseiam nesses componentes: a produção de leite e o nível de cada componente. A Tabela 1 lista a média por raça para 2025 com base nos dados do Registro de Melhoramento de Rebanhos Leiteiros (DHIR) publicados na revista *Hoard's Dairyman*. Verifique se o seu rebanho está atingindo esses valores.

A coluna sobre a proporção é a porcentagem de proteína do leite dividida pela porcentagem de gordura do leite para cada raça. Na produção de queijo, um equilíbrio ideal entre esses dois componentes produz a produção ideal de queijo com as características desejadas. A meta para os processadores de queijo é semelhante às proporções das raças Pardo Suíça e Ayrshire. O nível de porcentagem de gordura do leite para a raça Holstein nos últimos anos cresceu mais rapidamente do que a porcentagem de proteína do leite.

Os processadores de queijo devem remover o excesso de gordura do leite ou adicionar caseína para otimizar o envelhecimento, a coagem e a textura desejada do queijo. Se a sua relação proteína do leite/gordura do leite estiver acima de 0,9, pode estar faltando produção de gordura do leite. Se a sua relação prote-

**Tabela 1. Relações entre gordura e proteína do leite**

(*Hoard's Dairyman* Agosto 2025)

	Gordura %	Proteína %	Relação proteína/gordura
Ayrshire	3,93	3,15	0,80
Pardo-Suíça	4,23	3,43	0,81
Guernsey	4,62	3,34	0,72
Holstein	4,22	3,20	0,76
Jersey	5,08	3,77	0,74

**Tabela 2. Produção de leite Holstein (NCSU DRMS)**

Lactação #	Leite*	Pico do leite	Leite/pico	Dias em lactação			
				1 a 40	41 a 100	101 a 199	200 a 305
1	8.664	31	127	26	28	27	24
	10.488	36	133	29	33	32	29
	11.856	41	132	31	37	37	35
	13.680	45	140	32	40	41	39
2	8.664	38	103	33	35	31	25
	10.488	45	106	38	41	37	30
	11.856	52	104	43	47	43	36
	13.680	57	110	45	52	48	40
3+	8.664	41	96	34	37	32	26
	10.488	49	98	40	44	39	31
	11.856	56	96	44	51	46	36
	13.680	61	103	47	55	50	41

8.664 RHA n = 1.014 rebanhos      10.488 RHA n = 1.998 rebanhos  
12.312 RHA n = 1.022 rebanhos      13.680 RHA n = 292 rebanhos

ína do leite/gordura do leite estiver abaixo de 0,7, está faltando proteína do leite.

### Foco na produção de leite

No final de 2024, o Centro de Processamento de Registros Leiteiros da Carolina do Norte (DRMS) re-

sumiu os rebanhos Holstein processados por meio de seu centro. Um agradecimento profissional a Robert Fourdraine e Asha Miles por fornecerem e resumirem os dados nas Tabelas 2 e 3. Produtores de leite, nutricionistas, consultores e veterinários podem comparar os dados de seus rebanhos para determinar se eles estão atendendo a

**Tabela 3. Componentes do leite Holstein (NCSU DRMS)**

Lactação #	Gordura %				Proteína %				Leite (kg)
	1 a 40	41 a 100	101 a 199	200 a 305	1 a 40	41 a 100	101 a 199	200 a 305	
1	4,5%	4,1%	4,3%	4,6%	3,2%	3,0%	3,3%	3,5%	8.664
	4,6%	4,2%	4,3%	4,6%	3,2%	3,1%	3,3%	3,5%	10.488
	4,7%	4,2%	4,4%	4,6%	3,2%	3,1%	3,3%	3,5%	11.856
	4,8%	4,3%	4,4%	4,6%	3,2%	3,1%	3,3%	3,5%	13.680
2	4,4%	4,1%	4,3%	4,5%	3,2%	3,1%	3,3%	3,6%	8.664
	4,5%	4,1%	4,3%	4,6%	3,3%	3,1%	3,3%	3,6%	10.488
	4,6%	4,2%	4,3%	4,6%	3,3%	3,1%	3,3%	3,6%	11.856
	4,8%	4,2%	4,3%	4,6%	3,3%	3,1%	3,3%	3,6%	13.680
3+	4,5%	4,0%	4,2%	4,4%	3,2%	3,0%	3,3%	3,5%	8.664
	4,6%	4,0%	4,2%	4,4%	3,2%	3,0%	3,3%	3,5%	10.488
	4,6%	4,0%	4,2%	4,4%	3,2%	3,0%	3,2%	3,5%	11.856
	4,6%	4,0%	4,2%	4,4%	3,2%	3,0%	3,2%	3,5%	13.680

essas diretrizes de campo ou para ajudar a definir metas futuras. Na Tabela 2, os rebanhos Holstein foram agrupados em quatro quartis de produção (médias móveis do rebanho em 8.664, 10.488, 11.856 e 13.680 kg), três grupos (vacas em primeira lactação, segunda lactação e terceira lactação ou mais) e quatro estágios de lactação (1 a 40, 41 a 100, 101 a 199 e 200 a 305 dias em lactação). Observações interessantes estão listadas abaixo.

- A regra geral era multiplicar o pico de produção de leite por 200 (pico real medido na fazenda) ou 225 (valores de pico do DHI) para estimar a produção potencial de leite na lactação. Após analisar a Tabela 2, percebe-se que o fator de conversão não é uniforme em cada grupo de paridade. A primeira lactação é 290 vezes o pico, a segunda lactação é 230 vezes o pico, e vacas mais velhas são semelhantes a 200 ou 215.

Essas “novas” regras gerais eram semelhantes em todos os quatro níveis de produção de leite. Os dados da raça Jersey apresentavam diretrizes atualizadas semelhantes às da raça Holstein. Essas mudanças podem refletir diferenças nas curvas de lactação. Novilhas, por exemplo, têm curvas de lactação mais planas e atingem o pico mais tarde do que vacas mais velhas. Se

as vacas atingirem produções de leite superiores às previstas, determine os fatores que estão limitando o pico de produção de leite e a produção no início da lactação.

- Todas as vacas atingirão o pico. A questão é se os picos das suas vacas são seus picos reais. A Tabela 2 ilustra que o pico de produção de leite ocorre de 41 a 100 dias após o parto, o que é o momento ideal.

- A produção de leite do 1º ao 40º dia reflete o manejo das vacas recém-paridas e da transição na fazenda.

- Acompanhe a produção de leite do rebanho à medida que os dias em lactação avançam. Isso permite detectar se questões relacionadas à alimentação, manejo ou saúde estão fazendo com que as vacas oscilem em relação aos valores-alvo.

### Avaliação dos componentes do leite

A Tabela 3 está organizada no mesmo formato da Tabela 1, com quatro níveis de produção, três grupos de paridade e quatro estágios de lactação. Usando a porcentagem média de gordura e proteína do leite do seu rebanho, determine se seus grupos de vacas estão acima ou abaixo dos valores do rebanho. A Tabela 3 também

reflete que o grupo de 1 a 40 dias em lactação apresenta maior porcentagem de gordura no leite.

A mobilização da gordura corporal devido às demandas energéticas leva a níveis mais elevados de ácidos graxos não esterificados (NEFA), que a glândula mamária pode converter em gordura do leite. Níveis mais elevados de NEFA podem reduzir a ingestão de matéria seca (IMS) e levar ao risco de cetose e esteatose hepática. A Tabela 3 também mostra porcentagens mais baixas de gordura e proteína do leite entre 41 e 100 dias em lactação. Esses valores mais baixos de gordura e proteína podem indicar falta de energia devido à baixa IMS, sem reservas de condição corporal para a gordura do leite e aminoácidos inadequados disponíveis para a glândula mamária formar proteína do leite.

### Impactos econômicos

Como os rebanhos são remunerados com base nos quilos de gordura e proteína do leite, essas tabelas são úteis para definir metas de produção de leite e componentes ideais em seu rebanho. A soma das kg de gordura e das kg de proteína verdadeira do leite levou ao “clube das 3,2 kg”. Nosso melhor rebanho Holstein de Illinois produz 4 kg de componentes por vaca por dia (60 kg de leite corrigido por energia com 4,8% de gordura do leite e 3,3% de proteína verdadeira) e um rebanho de Wisconsin produz 4,2 kg de sólidos (66 kg de leite corrigido por energia, 4,4% de gordura do leite e 3,5% de proteína verdadeira).

Parece que o “Clube dos 3,2 kg” pode estar ficando para trás, à medida que os níveis de componentes continuam a subir. Agora, a meta pode ser ingressar no “Clube dos 3,6 kg” em 2026. 🐄



■ O autor é professor emérito de ciências animais na Universidade de Illinois, Urbana.

Made in  
Germany

# QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



## SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM  
ENTENDE DO  
ASSUNTO E  
SAIBA MAIS!

**PHYTOBIOTICS**

**Phytobiotics Campus:**

*O conhecimento em  
suas mãos!*



# Ameaça, perigo ou risco?

por Matthew Kuhn, D.V.M.

**P**odemos considerar um objeto na estrada um perigo, mas uma árvore pendendo sobre uma cerca ou um barracão um risco. A volatilidade do mercado pode ser um risco flutuante, enquanto a mastite é uma ameaça à saúde de nossos animais.

Mas qual é a diferença entre perigo, ameaça e risco? E a semântica importa? Esta série se concentrará nas diferenças entre perigos, ameaças e riscos e discutirá como decompor esses conceitos em suas partes componentes pode simplificar e objetivar a tomada de decisões em tópicos que vão desde a saúde animal até o investimento em infraestrutura.

## O que há em um nome?

Perigos, ameaças e riscos são palavras usadas de forma quase intercambiável no discurso cotidiano. No campo da prevenção e mitigação de riscos, no entanto, cada termo tem um significado único. Compreender esses termos e suas diferenças técnicas pode ajudar a revelar os perigos mais urgentes.

**Perigo:** tecnicamente falando e de acordo com as definições federais, um perigo é a fonte ou causa de dano ou dificuldade, seja real ou potencial. Ele tem a capacidade intrínseca de causar dano, independentemente do ambiente ou de outros eventos ou ações.

**Ameaça:** uma ameaça é, por definição, a indicação de dano potencial à vida, à informação, às operações, ao meio ambiente e/ou à propriedade. Isso significa que uma ameaça é um perigo com tanto um caminho descrito quanto uma exposição potencial a danos sobre um alvo, seja ele uma pessoa, animal, entidade, ativo ou local.

**Risco:** um risco é o potencial de um resultado indesejado, determina-



do por sua probabilidade e consequências, geralmente calculado a partir da equação  $\text{risco} = \text{probabilidade} \times \text{consequência}$ , em que a probabilidade é uma combinação da chance de ocorrer um impacto no alvo e da vulnerabilidade do alvo a essa ameaça específica. Ao considerar tanto a probabilidade quanto a consequência, ameaças com diferentes probabilidades de ocorrência podem ser comparadas lado a lado para avaliar melhor seu impacto potencial. Os riscos são geralmente utilizados de forma comparativa, comparando duas ou mais ameaças para compreender o dano potencial relativo que cada uma poderia causar.

## Na prática

Para os exemplos a seguir, são feitas suposições para acentuar diferenças ou criar certas situações a fim de tornar as distinções claras. Na realidade, cada fazenda é uma entidade única, para a qual cada perigo, ameaça e risco deve ser avaliado sob suas próprias condições.

Exemplos simples de perigos podem ser uma fossa de dejetos, um refrigerador antigo ou uma rede sem fio mal protegida. Por si só, cada um

desses perigos poderia causar danos de maneiras distintas, mas cada um possui atributos inerentes que, nas condições certas, permitem que causem danos. Sem contexto, é difícil compreender a probabilidade de que qualquer um desses perigos cause danos. Uma fossa de dejetos sem pessoas ou animais num raio de um quilômetro e meio representa pouco ou nenhum perigo.

Cada um desses riscos também pode ser uma ameaça com mais contexto. Uma fossa de dejetos pode ser considerada múltiplas ameaças distintas ao mesmo tempo, dependendo de como está situada na fazenda. Uma fossa sob um piso de ripas pode ser uma ameaça para os trabalhadores da fazenda (alvo) devido aos gases do espaço confinado (via de exposição), enquanto uma fossa externa é uma ameaça para pessoas e animais (alvos) que trabalham ou vivem nas proximidades (a via pela qual eles poderiam cair). Essas são ameaças distintas, pois a via de exposição ao dano difere.

Um refrigerador velho certamente é um peso na sua conta de luz, mas se torna uma ameaça quando consideramos que pode levantar preocupações de segurança alimentar (a via pela qual o impacto ocorre)

ao ser usado para armazenar alimentos para consumo humano (alvo do perigo). Ele também poderia ser a causa de uma falha em massa na vacinação (via) do gado (alvo) caso o refrigerador não mantenha a temperatura adequada para armazenamento de vacinas, um risco muito maior para a fazenda a ser discutido na próxima parte desta série.

Uma rede sem fio, sem conexões, é um risco simples, mas quando equipamentos agrícolas e outros dispositivos dependentes da internet estão conectados, ela se torna uma ameaça para muitas partes da operação. Aqui, os dispositivos são o alvo, e a via de ameaça é um ataque cibernético.

## Por que isso importa

Identificar ameaças existentes ajuda a reconhecer o potencial de

dano, no entanto, incluir as ameaças na equação de risco permite compará-las e compreender quais são mais ou menos arriscadas do que outras. Para a maioria das operações, realizar uma análise de risco abrangente em toda a operação é extremamente demorado e exige muitos recursos para ser executada. Em vez disso, identificar ameaças caso a caso, quando surgem desafios ou decisões precisam ser tomadas, é um uso mais valioso do tempo e do esforço necessários para a identificação de ameaças e a avaliação de riscos.

Os riscos são avaliados por meio do reconhecimento da probabilidade de uma ameaça específica realmente ocorrer e das consequências dessa ocorrência. Identificar e avaliar cada ameaça que um perigo pode causar pode ser uma tarefa exaustiva. Normalmente, a ameaça com a consequência mais provável

de ocorrer — ou o pior cenário possível, dependendo de como os riscos estão sendo comparados — é incluída em uma avaliação de risco. Nesses exemplos, a ameaça à saúde animal causada por um refrigerador antigo seria comparada a outros riscos, em vez da ameaça à saúde humana, uma vez que a probabilidade e as consequências para esta última são menores. 🐮

■ O autor é veterinário e possui doutorado em imunologia bovina. Anteriormente, atuou como Oficial Médico Veterinário no Escritório de Segurança da Saúde do Departamento de Segurança Interna dos EUA.

**Nota do Editor:** Este artigo é o primeiro de uma série sobre prevenção e mitigação de riscos. A próxima parte examinará como os perigos podem ser comparados por meio da equação de risco e por que todos os componentes da equação são essenciais para avaliar o risco com precisão.

# PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

BOVIGAM™ AGORA  
20%+ ATIVOS  
60 DIAS DE PROTEÇÃO

Elanco™

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.





## Cuidados com novilhas: monitorando e medindo o crescimento de forma eficaz

Incorpore métricas ao seu protocolo enquanto trabalha para atingir suas taxas de crescimento alvo.

*por Jud Heinrichs*

**A** avaliação de um programa de criação de novilhas pode ser realizada monitorando-se o peso, a altura (ou alguma medida de crescimento esquelético) e a condição corporal de bezerras e novilhas. Compare esses resultados com as médias da raça para uma faixa etária específica ou com metas individuais do rebanho que possam se concentrar na genética e no manejo do rebanho.

Embora a maioria dos produtores de leite e consultores reconheça animais com condição corporal insuficiente ou excessiva, é difícil determinar visualmente se a altura ou o peso de uma novilha é normal para sua idade e para a genética do

rebanho. Medir e pesar as novilhas permite compará-las a padrões que podem indicar um problema no programa de novilhas.

O crescimento estrutural ou ósseo é um aspecto importante do crescimento das novilhas, mas é menos estudado do que o peso corporal. Tenha em mente que essa métrica pode ser alterada pela genética e, portanto, deve ser definida com base na genética do rebanho.

Na puberdade, uma novilha leiteira deve estar em cerca de 75% a 80% de seu crescimento estrutural e, no parto, deve estar em 95% a 98% dos valores de maturidade. Qualquer medida de crescimento estrutural que um gestor queira usar é adequada, desde que as me-

didadas de referência sejam todas as mesmas. O crescimento ósseo em todo o corpo da novilha está totalmente correlacionado; isso significa que a altura típica na cernelha, a altura no quadril ou a largura do quadril podem ser usadas e são quase igualmente valiosas. Pesquisas nos mostraram que a variabilidade na medição da altura na cernelha é maior devido à posição dos pés da novilha, que essa variabilidade é menor para a altura no quadril e que a menor variabilidade é observada na largura do quadril. Em termos práticos, no entanto, qualquer medida que um gestor deseje usar é adequada — desde que combinada com a curva de referência apropriada.

## Compreendendo as taxas de crescimento

Vamos começar com bezerras bem alimentadas e desmamadas até a puberdade. Essas bezerras devem crescer aproximadamente 0,8 a 0,9 kg por dia para atingir o peso adequado na época da reprodução. Usando uma meta típica de peso corporal de oito semanas igual ao dobro do peso ao nascer e ganho de 0,8 kg por dia até os 14 meses de idade, teremos uma novilha Holstein de 387 kg aos 14 meses (e, para uma novilha Jersey, 287 kg na mesma idade).

Se a concepção desejada for aos 13 ou 14 meses, essas novilhas precisarão crescer pelo menos 0,8 a 0,9 kg por dia para as Holsteins e 0,6 a 0,7 kg por dia para as Jerseys. O crescimento durante a gestação precisará ser superior a 0,7 kg por dia para as Holsteins e superior a 0,5 kg por dia para as novilhas Jersey.

Um estudo recente realizado com dados das Universidades Estadual da Pensilvânia e Estadual da Flórida mostrou que as novilhas nos 60% superiores de peso corporal no primeiro parto apresentaram maior produção de leite na primeira lactação do que as novilhas mais leves, mas houve grande variação em cada faixa de peso e nenhuma vantagem real para as novilhas mais pesadas dentro dos 60% superiores.

Novilhas com maior peso corporal no primeiro parto perderam significativamente mais peso no início da lactação. O peso corporal no primeiro parto foi um importante indicador da produção de leite. Em comparação com as novilhas mais leves, as mais pesadas apresentavam maior risco de serem descartadas a qualquer momento. Esses dados indicaram que as novilhas mais pesadas produziram ligeiramente mais leite na primeira lactação do que as mais leves. No entanto, elas também perderam mais peso corporal, enfrentaram maior risco de serem descartadas e não produziram

Figura 1. Tabela de crescimento personalizada para novilhas

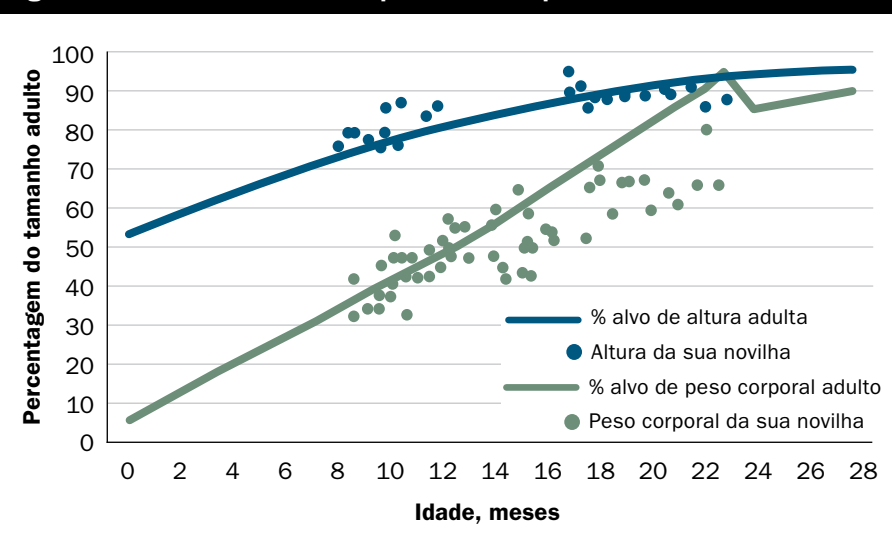


Tabela 1. Escore de condição corporal (ECC) sugerido para novilhas em crescimento por idade (em meses)

Eventos	Idade (meses)	ECC		
		Meta	Mínimo	Máximo
	0 a 4	2,75	2,50	3,0
	4 a 10	3,0	2,50	3,0
Pré-reprodução	10 a 12	3,0	2,75	3,0
Reprodução	12 a 15	3,0	2,75	3,25
Criação	15 a 20	3,0	2,75	3,25
Parto	> 20	3,25	3,0	3,25

mais leite ao longo de suas vidas. Portanto, as recomendações atuais são para novilhas com peso corporal ligeiramente mais baixo no parto, especialmente em termos de menor risco de descarte no período pós-parto.

Todos os estudos mais recentes indicam que, embora o peso corporal no parto seja importante, não é um aspecto determinante no manejo de novilhas. Animais geneticamente superiores devem ser grandes o suficiente para parir com sucesso, o que muitas vezes está mais relacionado ao crescimento estrutural do que ao peso corporal, e devem apresentar crescimento adequado para ter grande capacidade corporal assim que iniciam a lactação.

O peso corporal pode ser medido usando uma balança ou estimado com uma fita métrica de peso. As fitas métricas de peso permitem uma estimativa rápida do peso de um animal medindo a circunferência

torácica e têm precisão de 3% a 5% do peso corporal real para animais com mais de 100 kg.

Para bezerras jovens, use uma fita métrica específica para animais jovens que tenha precisão semelhante para animais com menos de 100 kg. A fita métrica para vacas leiteiras Holstein pode ser usada em animais de até 965 kg. Sempre que possível, no entanto, uma balança real é muito mais precisa.

É recomendável medir o crescimento estrutural de uma novilha, e dados recentes indicam que essa métrica pode ser tão importante quanto a medição do peso. Ao medir a altura na cernelha ou na anca, certifique-se de que a novilha esteja em pé sobre uma superfície dura e nivelada, com a cabeça erigida, e garanta que ela esteja confortável e não puxando o cabresto. Meça o animal no ponto mais alto da cernelha ou da anca, dependendo de qual você estiver usando.

## Traçando o caminho certo

Gráficos de crescimento devem ser usados para avaliar o desempenho de um programa de manejo de novilhas e para identificar quaisquer problemas graves que possam estar ocorrendo. Esses gráficos destacarão áreas problemáticas onde indivíduos ou grupos inteiros de animais estão abaixo do tamanho, abaixo do peso ou acima do peso — todos esses são bons indicadores potenciais de alimentação ou manejo inadequados.

Tradicionalmente, o crescimento das novilhas tem sido comparado aos padrões da raça para determinar o progresso “normal”. Um gráfico de crescimento personalizado, como o da Figura 1, pode facilitar essa comparação e gerar uma curva de crescimento para um rebanho específico com base no tamanho dos animais adultos desse rebanho, no estilo de manejo e na meta de idade para o primeiro parto. A planilha leva em consideração o peso ao nascer da bezerra, o peso adulto e o crescimento esquelético do rebanho de origem da novilha, além da média desejada no momento do parto. Todos esses fatores determinam a taxa de crescimento de peso e estrutura necessária.

As novilhas Holstein devem atingir os parâmetros de referência de 342 a 364 kg e 122 a 127 centímetros até a idade de reprodução desejada de 13 a 15 meses. Após o parto, as novilhas devem pesar entre 518 e 591 kg e medir de 132 a 140 cm de altura na cernelha.

## Pontuação alta e baixa

A condição corporal é uma referência ao grau de gordura ou magreza de um animal. A pontuação de condição corporal é uma ferramenta adicional que pode ser usada para avaliar a nutrição e o manejo gerais de um programa de novilhas. Para novilhas, usamos um

sistema padrão de pontuação de condição corporal de 1 a 5, em que 1 é um animal excessivamente magro e 5 é um animal excessivamente gordo. O sistema de pontuação padrão, útil para vacas adultas com foco nas áreas do lombo e da base da cauda, funciona bem para novilhas mais velhas — aquelas com 16 a 23 meses de idade.

Em novilhas jovens, também devemos observar o pescoço, o peito e a parte anterior dos ombros do animal, pois é nessas áreas que muitos animais jovens apresentam aumento de condição física primeiro. Essa área da novilha pode adicionar pelo menos meio ponto e até um ponto inteiro à avaliação do lombo e da garupa. É importante manter o excesso de “gordura” ao mínimo, pois o excesso de gordura afeta a reprodução e o desenvolvimento mamário. Mais uma vez, essa questão do excesso de gordura se aplica a novilhas mais jovens, desde o desmame (2 meses) até a puberdade.

Uma pontuação de condição corporal variando de 3 a 3,25 é ideal para novilhas no momento do parto (Tabela 1). Essa pontuação permite que uma pequena quantidade de gordura corporal seja utilizada no início da lactação, mas também dá ênfase adequada para permitir que o animal em sua primeira lactação alcance altos níveis iniciais de consumo de matéria seca.

As taxas de crescimento afetam o desenvolvimento mamário e, conseqüentemente, a produção de leite. Elas também determinam a idade na puberdade e, portanto, influenciam a idade na reprodução e no parto. Mais importante ainda, elas determinam a capacidade da novilha de parir sem dificuldades. O grau de gordura ou magreza também é importante: novilhas magras indicam animais pouco saudáveis e de crescimento lento, enquanto novilhas com excesso de peso apresentam menor capacidade de concepção e mais dificuldades no parto.

## Monitoramento: com que frequência?

A simplicidade de um gráfico de crescimento elaborado para o seu rebanho, com peso e altura no mesmo gráfico, permite que você monitore essas métricas e as compare com os objetivos do seu rebanho (Figura 1). Se possível, o ideal é ter medições de uma amostra das novilhas a cada 4 a 6 meses, pois isso permitirá que você monitore a eficácia do seu manejo em cada etapa do processo. Conhecer os pesos no desmame e um ou dois meses após o desmame permitirá que você saiba se o seu programa de desmame está funcionando bem. Então, aos 11 ou 12 meses de idade, se as medidas de crescimento forem conhecidas, você saberá se os animais estão no caminho certo para atingir o tamanho ideal para reprodução por volta dos 13 meses. Em seguida, por volta dos 18 meses, uma medição final permitirá que você verifique se as novilhas estão no caminho certo para atingir suas metas de parto.

Se, em qualquer um desses pontos de verificação, você constatar que as novilhas estão abaixo do tamanho ideal, pode usar o crescimento compensatório por meio da reformulação da dieta para permitir que elas recuperem o atraso e manter seu rebanho de reposição no caminho certo. Se suas novilhas estiverem muito grandes em qualquer um desses pontos, a ingestão de nutrientes pode ser reduzida para garantir que elas não ganhem peso demais. 🐄

■ O autor é professor emérito de ciência de laticínios da Universidade Estadual da Pensilvânia.

**Nota do Editor:** Este é o terceiro artigo da série do autor sobre cuidados com novilhas; na próxima parte, abordaremos nutrição e alimentação.

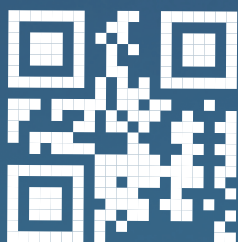


# Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

**Mais leite, mais sólidos, mais lucro!**

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável  
**Evoluindo sempre.**

[www.inbra.ind.br](http://www.inbra.ind.br)

**inbra**  
technology for healthy nutrition



## Tratamento da mastite clínica

Transformando a mastite em um problema evitável.

por Gail Carpenter

A maioria das fazendas leiteiras enfrenta constantemente desafios que disputam sua atenção, e a Godfrey Dairy, em Madison, Geórgia, não é diferente. O tratador da fazenda, Cuyler Johnson, sabia que eles tinham um problema de mastite clínica, e foram as apresentações dos alunos e juízes no Southern Regional Dairy Challenge, de 2023, que o levaram a agir. Os casos clínicos de mastite diminuíram, e a contagem de células somáticas (CCS) no tanque de leite passou de cerca de 180.000 para 75.000.

O Dairy Challenge é uma competição de avaliação de fazendas que realiza concursos em nível regional e nacional. Estudantes universitários de todos os Estados Unidos e

do Canadá competem com rebanhos leiteiros reais para encontrar soluções práticas e econômicas para os produtores de leite. Fazendas anfitriãs, como a Godfrey Dairy, colhem os benefícios do feedback dos estudantes, bem como do feedback de um painel de juízes do setor.

### Foco no ambiente

Ao analisar a cama de areia reciclada sobre a qual as vacas estavam deitadas, Johnson percebeu que a contagem bacteriana era especialmente alta no grupo de vacas de alta produção, o que ele atribuiu ao fato de essas vacas vazarem mais leite. A fazenda também havia detectado a presença de *Proto-*

*theca*, uma alga que se desenvolve na presença de umidade.

Pamela Ruegg, D.V.M., é titular da Cátedra David J. Ellis, em Resistência Antimicrobiana na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Michigan, onde se concentra na saúde do úbere e na qualidade do leite. Ela destaca a importância de eliminar a umidade, já que as algas precisam dela para crescer e outros organismos ambientais, como bactérias, prosperam em ambientes úmidos e orgânicos. Ela também ressalta que, quando se utiliza cama de areia reciclada, os produtores devem prestar muita atenção à forma como essa areia é gerenciada em todo o sistema para limitar a umidade na cama. No que diz res-

peito à mastite ambiental, Ruegg afirmou que as vacas mais velhas correm o maior risco. Tornar o ambiente mais limpo e focar na higiene do úbere é o primeiro passo para reduzir a mastite clínica.

Uma das primeiras mudanças que a Godfrey Dairy fez foi incorporar um spray desinfetante diariamente na cama. Isso foi realizado sem nenhum custo adicional de mão de obra, pois foi incorporado à rotina existente do vigia noturno, responsável por monitorar a área de maternidade. Ruegg observou que o uso diário de um spray na cama provavelmente teve o benefício adicional de incentivar os funcionários a prestarem mais atenção ao ambiente em que as vacas estavam deitadas.

Maxwell Beal, D.V.M., sócio da Mill Creek Veterinary Services em Visalia, Califórnia, concorda que o ambiente é “o fator determinante quando se trata de mastite”. Ele elogiou a fazenda por se concentrar em aspectos gerais ao lidar com o problema de mastite clínica. Ele explicou que muitas das fazendas leiteiras com as quais trabalha esperam uma solução fácil para os problemas de mastite, observando que uma melhoria significativa requer uma avaliação crítica.

## **Pessoas certas, ferramentas certas**

Outra grande mudança foi o foco nas pessoas na sala de ordenha. Eles queriam ter as pessoas certas, com as ferramentas certas, ordenhando suas vacas. Johnson disse que era importante “encontrar pessoas que queiram fazer a diferença e se importem”.

Ruegg e Beal enfatizaram que um treinamento eficaz para ordenhadores vai além da revisão de procedimentos. Ruegg também observou que é muito fácil perceber desvios nos procedimentos na sala de ordenha. Embora seja importante lembrar as pessoas da rotina, não basta apenas dizer o que fazer; elas também precisam

entender por que estão fazendo isso. Beal ecoou esse sentimento: “Capacite as pessoas com o conhecimento do porquê”.

Tanto Beal quanto Ruegg ministram treinamentos para ordenhadores em fazendas leiteiras e recomendam que as fazendas tenham uma rotina de reciclagem. Ruegg recomendou reciclagem pelo menos trimestralmente, enquanto Beal observou que a frequência ideal do treinamento depende de fatores como a rotatividade de funcionários e a solidez das práticas de integração. A reciclagem trimestral pode ser frequente o suficiente se você tiver um gerente ou líder de turno com uma rotina de treinamento sólida e a rotatividade de funcionários for baixa; no entanto, outras fazendas leiteiras podem precisar de reciclagens mais frequentes. Torne o treinamento divertido e trabalhe ao lado dos funcionários durante o treinamento para manter o clima descontraído, recomendou ele. A própria pesquisa de Ruegg demonstrou os benefícios do treinamento

de ordenhadores. Ela disse que é comum observar uma diminuição na taxa de mastite clínica após o retraining, porque os trabalhadores prestam mais atenção ao realizar a pré-ordenha das vacas.

“Os banhos de tetos são a estratégia mais eficaz para a prevenção da mastite”, segundo Ruegg, mas não podem compensar tetos sujos ou um ambiente sujo, ressaltando a importância tanto da higiene do úbere quanto das práticas na sala de ordenha. “Os banhos de tetos não foram projetados para limpar tetos imundos”, alertou ela. Provavelmente é necessária uma primeira limpeza para fazendas que usam areia reciclada para remover os contaminantes visíveis da pele do teto.

## **Usando culturas de forma eficaz**

A Godfrey Dairy utilizou a cultura de areia para decidir em quais currais se concentrar pri-



meiro. Para monitorar amostras de cama, Beal sugeriu coletar amostras de cama de locais aleatórios pela fazenda uma vez por mês para estabelecer uma linha de base. As áreas de maternidade e os currais de bezerras devem ser incluídos no processo.

Ruegg e Beal observam que, embora a cultura em areia possa fazer parte do conjunto de ferramentas para mastite, o verdadeiro poder é visto ao usar culturas de leite. Ruegg explicou que, embora as culturas de cama indiquem a que suas vacas foram expostas, a única maneira de realmente saber o que está infectando suas vacas é cultivar os quartos infectados. Cerca de 30% a 50% das culturas de leite podem apresentar resultados negativos, o que significa que muitas vezes é necessário um grande número de amostras para compreender os padrões no nível do rebanho. “A cultura na própria fazenda é realmente

viável”, disse Ruegg. No entanto, assim como na sala de ordenha, é importante ter alguém nessa função que goste de fazer isso.

Ao iniciar uma rotina de cultura de leite, Ruegg recomendou focar nos casos de mastite clínica. Beal observou que, embora algumas fazendas de leite realizem cultura em todas as vacas recém-paridas no curral de tratamento, muitas fazendas precisam escolher apenas algumas devido a restrições de tempo e mão de obra. Nesses casos, ele incentivou priorizar as vacas no curral de tratamento.

Beal disse que uma parte importante da sua estratégia de cultura é ter um plano. “A conversa precisa ser sobre o que você faz com um resultado positivo”, disse ele. Essa é uma conversa importante a ser feita com seu veterinário.

Para a Godfrey Dairy, o progresso no combate à mastite clínica não veio de um único produto ou mu-

dança de protocolo. Veio de dar um passo atrás para avaliar os sistemas relacionados à saúde do úbere.

Além de sediar o Southern Regional Dairy Challenge 2023, Johnson atuou como juiz em outros concursos, e sua experiência reforçou o valor do programa. “Gostei muito da experiência de ser uma fazenda anfitriã”, disse ele, acrescentando que faria isso novamente. O programa foi a oportunidade perfeita para identificar pequenos detalhes a serem melhorados. Para a Godfrey Dairy, o feedback proporcionou uma oportunidade não apenas de identificar problemas, mas de construir uma cultura focada na melhoria contínua. 🐄

■ O autor é professor assistente no departamento de zootecnia da Universidade Estadual de Iowa.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.



**RUMO**  
*escolha*  
**alto desempenho!**

# CULTRON

CULTURA  
DE LEVEDURA

+ 1,27 <sup>KG</sup> LEITE  
POR DIA

+ 70 <sup>G</sup> GORDURA  
POR LITRO

+ 40 <sup>G</sup> PROTEÍNA  
POR LITRO



RESULTADOS  
COMPROVADOS



É HORA DE UMA  
MUDANÇA DE CULTURA

[ALERISNUTRITION.COM](http://ALERISNUTRITION.COM)

**ALERIS**  
Natureza baseada em Ciência

# Perspectivas econômicas do setor leiteiro para 2026

por *Kylene Anderson*

Com a virada do calendário, o setor leiteiro se viu em uma encruzilhada. Embora a demanda por leite e derivados permaneça historicamente alta, um aumento maciço na produção global levou a uma queda significativa nos preços do leite. Corey Geiger, do CoBank, e Ben Laine, da Terrain, discutiram que, embora o primeiro semestre do ano seja desafiador, vários “fatores de mudança” — especificamente a receita da carne bovina de leite e uma mudança para a demanda por alta proteína — servirão de amortecedor para os produtores dos EUA. Os economistas do setor leiteiro abordaram todos os ângulos da indústria em um podcast recente da *Hoard's Dairyman*.

Olhando para a maior parte de 2025, vimos preços razoavelmente altos, a dieta estava relativamente acessível e as bezerras de corte leiteiro foram um bom bônus. “Estávamos a todo vapor, e isso foi bom”, disse Laine. “A oferta aumentou de forma bastante dramática, com o rebanho crescendo e o número de vacas aumentando. É difícil evitar essa queda nos preços quando se está nesse tipo de situação”, observou ele.

Laine prevê, de modo geral, que a fraqueza dos preços se limitará aos primeiros trimestres de 2026. “Podemos potencialmente ver alguma melhora na segunda metade do ano. Isso deve, com sorte, ajudar a gente a superar parte dessa situação. E ainda temos a carne bovina. Então, isso vai ser um bom amortecedor para ajudar a proteger algumas dessas margens”, disse Laine.

O principal fator por trás da atual queda do mercado é um crescimento real da oferta, e não a falta de demanda. “Estamos simples-

mente crescendo muito na produção de gordura do leite”, disse Geiger. “O consumidor americano só consegue consumir uma certa quantidade de manteiga. Mas, se você observar 10 das 12 categorias de leite e derivados, o queijo cottage vem apresentando um crescimento de dois dígitos. A categoria de bebidas com alto teor de proteína está explodindo. Ela cresceu 71% nos últimos quatro anos.”

Geiger e Laine abordaram alguns fatores que contribuem para o crescimento da oferta, incluindo o aumento da produção, o crescimento do rebanho leiteiro dos EUA e a produção global.

Talvez o diferencial mais significativo em 2026 seja o valor das bezerras de corte e leite. Geiger e Laine destacaram esse impacto:

- As bezerras estão contribuindo com entre US\$ 0,09 e US\$ 0,11 por kg para o pagamento do leite.

- Ao contrário da UE ou da Nova Zelândia, os EUA possuem uma infraestrutura robusta para a carne bovina de corte, permitindo que os produtores de leite aproveitem os preços recordes da carne bovina.

- O impacto do valor das bezerras está, sem dúvida, influenciando as decisões nas fazendas — os produtores estão mantendo vacas mais velhas por mais tempo apenas para garantir mais uma bezerra de alto valor para a produção de leite e carne.

Embora os preços do leite estejam atualmente próximos do fundo do ciclo, tanto Laine quanto Geiger observaram um sentimento de “otimismo cauteloso” para o segundo semestre de 2026. Os produtores que utilizaram ferramentas de gestão de risco, como a Proteção de Receita Leiteira (DRP) e a Cobertura

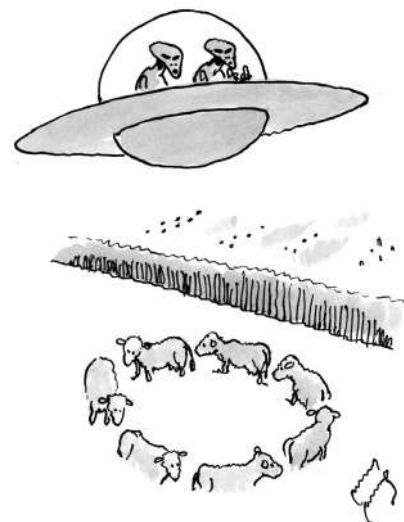
de Margem Leiteira (DMC), estão em melhor posição para enfrentar a queda do primeiro semestre do ano.

“Quanto mais dependemos dos mercados globais, mais continuaremos a enfrentar esse tipo de volatilidade, e precisamos buscar o máximo de oportunidades possível para lidar com isso. E isso envolve, em parte, gestão de risco. Envolve, em parte, buscar outras fontes de receita, como a carne bovina proveniente de vacas leiteiras. Junte tudo isso e, com sorte, mesmo em um ambiente de preços mais baixos do leite, essa é uma estratégia que pode ajudar as pessoas a superar essa fase”, concluiu Laine. 🐄



Escaneie o código QR para assistir a este episódio do podcast *Hoard's Dairyman*.

■ A autora é editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.



“Você perdeu as colheitas.”



## Experimentando coisas novas

**H**á um velho ditado que diz que algumas pessoas fazem as coisas acontecerem, outras assistem às coisas acontecerem e o resto se pergunta o que aconteceu. O grupo que “faz as coisas acontecerem” inclui tanto inovadores quanto os primeiros a adotar. Se você faz parte desse grupo, esta coluna é para você.

Aqui está um exemplo da diferença entre um inovador e um pioneiro: depois que os herbicidas passaram a ser comumente usados nas fazendas — primeiro o 2,4-D, seguido pela atrazina —, o cultivo mecânico do milho tornou-se menos necessário. Como resultado, muitos agricultores enviaram seus antigos cultivadores de varredura para a sucata. Embora o cultivo não fosse mais tão necessário para controlar ervas daninhas, eventualmente novos tipos de cultiva-

dores entraram em uso, em parte para incorporar fertilizante nitrogenado aplicado lateralmente.

Um dos principais produtores de leite do nordeste de Nova York comprou um cultivador rolante Lilliston e, após algumas modificações, conseguiu cultivar e aplicar adubação lateral em seu milho usando uma solução de 32% de nitrogênio. Ao contrário dos antigos cultivadores de varredura, um cultivador rolante nas mãos de um operador experiente pode cobrir uma grande área e, desde que o agricultor preste atenção ao que está fazendo (não olhe para trás!), deve haver poucos danos ao milho.

Certa tarde, como parte do meu trabalho como agrônomo regional da Universidade de Cornell, eu estava realizando uma reunião em um dos campos de alfafa desse produtor, enquanto ele cultivava milho

no campo ao lado. Entre o cultivador rolante — que era novidade para eles na época — e a velocidade com que ele o operava, os agricultores estavam muito mais interessados em observá-lo do que em qualquer coisa que eu estivesse falando, então fomos até lá para ver mais de perto e conferir os resultados. Os agricultores ficaram impressionados — talvez maravilhados — tanto com a velocidade quanto com a eficácia do sistema, e com o fato de que o agricultor também estava aplicando solução de nitrogênio e incorporando-a imediatamente, o que reduz significativamente a perda de amônia.

Nesse caso, o agricultor seria considerado um inovador, já que estava fazendo algo que ninguém mais na região fazia — e fazendo funcionar. Nos dois anos seguintes, começamos a ver vários desses sistemas de adubação lateral/cultivador rolante em fazendas leiteiras da região, especialmente nas fazendas maiores e mais avançadas. Esses agricultores eram o que chamamos de “pioneiros”.

### Aptos à mudança

Havia muito risco envolvido para aquele primeiro agricultor? Provavelmente não neste caso, mas às vezes há risco ao usar um sistema ou produto para o qual há pouca pesquisa e/ou experiência de usuários. Um bom exemplo é algo sobre o qual a maioria dos agricultores certamente já leu na imprensa agrícola: híbridos de milho de



porte reduzido, ou “milho baixo”. Há muito entusiasmo em relação ao potencial desses híbridos e, embora os resultados iniciais das pesquisas sejam animadores, vai demorar um pouco — talvez alguns anos — até sabermos em que condições eles serão mais rentáveis. Parte do desafio é que esses híbridos não são apenas baixos — eles são realmente baixos, a ponto de talvez serem necessárias algumas modificações no equipamento para a colheita do milho para grãos. Os engenheiros agrícolas certamente resolverão isso, e as mudanças necessárias serão feitas.

Enquanto isso, talvez seja sensato aguardar mais resultados de pesquisa e que o manejo da colheita se adapte aos desafios que esses híbridos possam apresentar. Qual será o custo das sementes? Os agricultores precisarão de uma densidade de plantio maior para compensar as plantas mais baixas? Mais especificamente para os produtores de leite, qual será a produ-

ção e a qualidade da forragem dos híbridos de milho de estatura reduzida quando colhidos para silagem de planta inteira?

Os resultados iniciais das pesquisas são animadores, mas como esses híbridos se sairão na sua fazenda, com seus solos e manejo? Provavelmente levará um ou dois anos para que possamos responder a essas perguntas. Uma das grandes vantagens citadas para os híbridos de milho de estatura reduzida é sua resistência ao acamamento durante eventos de ventos fortes. Esse é um problema mais comum em áreas abertas, portanto, esses híbridos podem ter uma vantagem adicional no oeste dos EUA.

Os agricultores passaram por algo semelhante após o advento dos processadores de grãos, que aumentam significativamente a pontuação de processamento do grão (KPS) e, portanto, a disponibilidade de amido do grão na silagem de milho. Houve uma curva de aprendizado à medida que os agricultores descobriam

— muitas vezes por tentativa e erro — as configurações corretas dos rolos do processador. Um pouco mais tarde, perceberam que, assim como os pneus de suas picapes, os rolos do processador se desgastam com o uso e, eventualmente, precisam ser substituídos. Mas alguns produtores de leite, incluindo um bom amigo e um dos melhores produtores da região, passaram por um ano de eficácia reduzida do processador (grãos inteiros em excesso) antes de descobrirem isso.

Experimentar coisas novas traz seus próprios riscos e desafios, mas podemos agradecer aos inovadores iniciais e aos primeiros a adotar a tecnologia por abrirem caminho para o resto da comunidade agrícola. 🐮



■ O autor é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

**Linha Maxxi Milk**

**Tecnologia | Alta Performance | Produtividade**

**SUPRA**

MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

www.alisu.com.br | sac@alisu.com.br | @racoessupraoficial | @racoessupra

# Proteção contra auditorias

por Gerald R. Anderson

Um amigo sábio me disse uma vez que há duas coisas na vida que você nunca deve fazer sozinho. Uma é cortar o próprio cabelo, e a outra é cuidar da própria declaração de imposto de renda.

Há muita verdade nisso. O mundo da preparação de impostos está em constante mudança, e tentar administrar uma operação leiteira e ficar por dentro de todas as possíveis alterações tributárias é algo difícil de fazer. Por exemplo, você sabia que a Publicação 51, o Guia Tributário do Empregador Agrícola, foi descontinuada em 2024? Em vez de revisá-la e atualizá-la, as informações foram transferidas para a Publicação 15, o Guia Tributário do Empregador. Além disso, há uma versão em espanhol disponível.

Os procedimentos de preparação de impostos estão em constante evolução, e uma área de interesse para os produtores de leite é a auditoria fiscal iniciada pela Receita Federal dos EUA (IRS). Anos atrás, quando você contratava um profissional para cuidar de seus impostos, bastava marcar uma consulta e comparecer com seus documentos. Muitas vezes, se você recebesse uma carta do IRS sobre erros ou ajustes em sua declaração, seu preparador de impostos responderia a essas perguntas gratuitamente ou o acompanharia a uma auditoria inicial para ajudar a explicar o que estava acontecendo e representá-lo. Se fosse necessário trabalho adicional de representação, o preparador provavelmente cobraria a mais, e você poderia discutir os detalhes da situação naquele momento.

## Definição de serviços

Nos últimos anos, a carta de compromisso fiscal tornou-se uma prática padrão em muitas empresas de



preparação de impostos. A carta é um acordo formal destinado a proteger tanto o preparador quanto o cliente de situações indesejáveis, estabelecendo o escopo dos serviços e o prazo coberto (geralmente um ano) de forma contratual. Itens como o custo dos serviços, quais serviços serão prestados e as responsabilidades do cliente e do preparador de impostos são definidos. Por exemplo, espera-se que os clientes forneçam informações financeiras precisas e completas em tempo hábil. Esses registros são geralmente aceitos pelo valor nominal.

Espera-se que o cliente forneça as declarações de imposto de renda do ano anterior. Da mesma forma, as responsabilidades do preparador de impostos também são descritas, como o envio eletrônico e a preparação das declarações federais e estaduais do cliente. As condições de pagamento são definidas para minimizar disputas ou questões de responsabilidade legal. Ao definir claramente o escopo do contrato,

evita-se que os clientes solicitem serviços adicionais sem ajustar os honorários, garantindo assim uma relação profissional.

Uma das partes mais importantes da carta de compromisso é como as fiscalizações e/ou cartas da autoridade tributária serão tratadas no que diz respeito à estrutura de honorários, prazos e método e para resolver futuras auditorias. Todo agricultor deve ler a carta de compromisso fiscal para proteger a fazenda leiteira de problemas futuros. Algumas cartas de compromisso excluem explicitamente a representação em auditorias ou a oferecem apenas por um curto período. A carta pode oferecer representação em auditorias separadamente e, frequentemente, incluirá uma cláusula exigindo que o cliente notifique imediatamente o profissional tributário sobre qualquer correspondência recebida das autoridades fiscais, para que o profissional possa responder adequadamente.

## Apoio em auditorias

Muitos profissionais da área tributária não têm problema em oferecer representação aos seus clientes em caso de auditoria. É nas empresas de consultoria tributária com um único profissional que pode haver alguma preocupação, não por causa da competência do preparador de impostos, mas sim devido a uma doença ou tragédia imprevista. Ao longo da minha carreira, conheci mais de uma pessoa que, de repente, perdeu os serviços de seu querido contador devido a um ataque cardíaco ou outra emergência médica. Devido à possibilidade dessa contingência, um novo tipo de serviço está surgindo no mundo da preparação de impostos — a terceirização de funções de auditoria federal e estadual. Trata-se basicamente de representação em auditoria prestada por empresas especializadas nessas questões. Não é tão caro e pode ser uma boa ideia considerar a contratação desse serviço.

Os produtos são oferecidos por várias empresas que empregam equipes de resolução de casos tributários em tempo integral, durante todo o ano, orientando os clientes em auditorias completas, notificações CP2000 e outras disputas, a fim de garantir a adequada conformidade tributária. Por exemplo, a ProtectionPlus contrata uma equipe de agentes credenciados e contadores públicos certificados para prestar serviços de representação fiscal no valor de até US\$ 1 milhão. Essas empresas de representação em auditorias cuidarão de todas as comunicações, incluindo ligações telefônicas e cartas, e desenvolverão uma estratégia junto com você. Muitas empresas de software tributário, como TaxAct, TaxSlayer, FreeTaxUSA, Jackson Hewitt e Intuit, oferecem produtos como esse, e es-

ses produtos geralmente incluem recuperação de identidade roubada. Seu próprio preparador de impostos pode vender esses produtos como uma opção ou incorporá-los à sua própria prática, utilizando os serviços em segundo plano sem que você perceba.

De qualquer forma, você pode comprar esses produtos diretamente das empresas que os oferecem de forma independente. Certifique-se de adquirir a proteção com antecedência, antes de enviar sua declaração de imposto de renda. A TaxAudit.com é uma das três empresas que oferecem esse produto e trabalha exclusivamente com a TurboTax, além de vender diretamente. No entanto, normalmente você não pode comprar a proteção pré-paga contra auditorias com elas após o fato. Você deve tê-la adquirido com antecedência. Verifique com as empresas individualmente, pois elas podem abrir exceções a essa regra. Se você receber uma notificação e precisar de ajuda, entre em contato com a Protection Plus ou a TaxAudit e envie sua declaração de imposto de renda para dar início ao processo. Elas cuidarão do resto. Normalmente, essas empresas oferecem proteção contra auditoria pelo prazo de prescrição das auditorias, que geralmente é de três anos. A proteção pré-paga contra auditorias custa cerca de US\$ 75 por declaração; portanto, se você deseja uma camada adicional de proteção para sua empresa, não é tão caro assim. Lembre-se: qualquer pessoa pode ser auditada — mesmo que não haja erros na declaração.

Há uma grande diferença entre assistência em auditoria e defesa em auditoria. Na assistência em auditoria, o especialista em impostos pode indicar o que está errado, e cabe a você corrigir. Na representação e defesa, o especialista auxilia em todas as etapas do processo.

Ao adquirir a defesa em auditoria, é importante que você não complique as coisas tentando resolver o assunto por conta própria ou deixando de notificar seu representante fiscal sobre a chegada de uma notificação fiscal.

## A preparação é fundamental

Existem três tipos de auditorias do IRS. A mais comum é a auditoria por correspondência, na qual você recebe uma notificação pelo correio sobre uma questão tributária. O próximo tipo de auditoria é a auditoria em escritório, que consiste em uma reunião presencial em um escritório do IRS. E o último tipo de auditoria é a auditoria de campo, na qual o agente do IRS vai até o local da sua empresa para realizar uma análise detalhada de seus registros e operações.

Quem irá representá-lo nessas auditorias é uma questão de escolha pessoal. Você sempre pode contratar um contador ou advogado independente para representá-lo. Os honorários por esses serviços podem variar de US\$ 100 a US\$ 600 por hora ou mais. Utilizar um serviço de auditoria pré-pago pode ajudar a manter os custos baixos e/ou protegê-lo caso seu próprio contador esteja doente ou indisponível. Basicamente, trata-se de um seguro de auditoria. Você sempre pode contratar uma representação adicional e mais cara, se achar necessário.

Da próxima vez que você preparar sua declaração de impostos, converse com seu profissional de impostos sobre o que você pode esperar em caso de uma auditoria e quais eles acham que são suas melhores opções. É uma conversa que vale a pena ter. 🐮

---

■ O autor é um produtor de leite de Brainerd, Minnesota.



**59ª REUNIÃO DA SBZ**  
**SBZ26** LAVRAS - MG  
27 A 31 DE JULHO DE 2026

## CIÊNCIA E PRÁTICA GERANDO VALOR NA PRODUÇÃO ANIMAL

Serão quatro dias de programação técnica e científica, com mais de 17 eventos, quase 90 palestrantes nacionais e internacionais, apresentação de trabalhos, atividades empresariais e dias de campo.



UFLA - Lavras, MG

# 59ª REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

**O maior encontro científico  
da produção animal no Brasil**

Em julho de 2026, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) sediará a 59ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), reunindo mais de 1.000 participantes entre pesquisadores, profissionais, estudantes e representantes do setor produtivo.

O evento contará com feira tecnológica gratuita, festival cultural e gastronômico, promovendo inovação, negócios e conexão entre ciência e mercado.

**"Conexão entre ciência  
e mercado."**

**SOBRE A SBZ:** Fundada em 1951, a Sociedade Brasileira de Zootecnia é a principal entidade científica da área, reunindo pesquisadores, profissionais e estudantes e sendo responsável pela Revista Brasileira de Zootecnia (RBZ).

**SBZ 2026 – Lavras/MG – 27 a 31 de Julho**  
[sbz.org.br](http://sbz.org.br)



## Mantendo a qualidade do leite em dia

**A** mastite subclínica é um dos desafios mais caros e frustrantes para os produtores de leite. Ao contrário da mastite clínica, não há alterações no úbere ou no leite com infecções subclínicas. No entanto, ela reduz silenciosamente a produção, a qualidade e a rentabilidade. Como a mastite subclínica passa despercebida, a melhor maneira de gerenciá-la é por meio do monitoramento consistente de indicadores-chave de desempenho (KPIs) bem definidos, com base em dados mensais de contagem de células somáticas (CCS).

No cerne desses KPIs está um conceito simples: comparar os resultados de CCS de um dia de teste com o do dia seguinte. Um limite de CCS de 200.000 células por mililitro (mL) é comumente usado para determinar se uma vaca é considerada infectada ou não. Ao acompanhar como a CCS de cada vaca muda em relação a esse limite ao longo do tempo, os produtores obtêm uma visão poderosa da dinâmica da saúde do úbere dentro do rebanho. Para produtores que utilizam o Dairy-Comp 305, um único comando pode fornecer um resultado para avaliar todos os KPIs a seguir: Digite PLOT LS=4 BY LS\YRZ na sua linha de comando e acompanhe à medida que continua a leitura.

### Acompanhamento de novas infecções

Uma nova infecção ocorre quando a CCS de uma vaca sobe acima de 200.000 células por mL após ter ficado abaixo desse valor de referên-

cia no teste anterior. Essa métrica reflete o quão bem sua rotina de ordenha, alojamento e ambiente estão prevenindo novos casos de mastite.

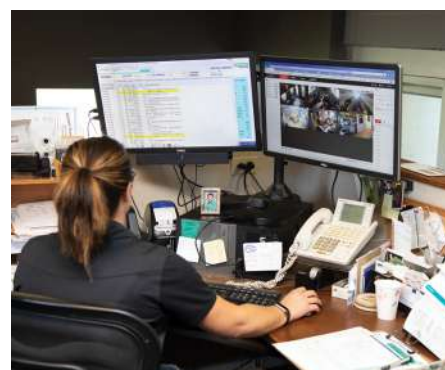
Dois KPIs avaliam novas infecções. A porcentagem de novas infecções é calculada dividindo-se o número de vacas com uma nova infecção pelo número de vacas em lactação com pelo menos dois testes na lactação atual. Isso elimina as vacas recém-paridas — que podem apresentar uma CCS temporariamente elevada — da equação. É importante observar que esse cálculo considera apenas uma data de teste e pode ser distorcido por um grande número de animais entrando ou saindo do rebanho.

O risco de nova infecção restringe ainda mais o foco, dividindo o número de novas infecções apenas pelas vacas que estavam não infectadas durante o teste anterior. Essa métrica leva em conta adições ou remoções do rebanho, comparando-as com os dados do dia do teste anterior.

Como referência geral, tanto a porcentagem de novas infecções quanto o risco de novas infecções devem estar abaixo de 8%. Números acima dessa referência sugerem oportunidades para melhorar a higiene, os procedimentos de ordenha ou o manejo ambiental.

### Medindo a cura e a recuperação

Igualmente importante é compreender o grau de recuperação das vacas infectadas. A cura é definida como uma vaca cuja CCS cai abaixo de 200.000 células por mL no teste



**O MONITORAMENTO** dos principais indicadores de desempenho e o estabelecimento de parâmetros de referência ajudam a identificar áreas de gestão que podem precisar de melhorias.

mais recente, após ter estado igual ou acima desse limite anteriormente.

A porcentagem de cura é calculada como o número de vacas curadas dividido pelo número total de vacas em lactação com pelo menos dois testes. O risco de cura analisa especificamente as vacas infectadas, dividindo o número de curas pelo número de vacas que estavam infectadas no teste anterior.

Idealmente, a porcentagem de vacas curadas deve ser maior do que a porcentagem de novas infecções, o que significa que o rebanho está progredindo em vez de regredir. Uma meta comumente aceita para o risco de cura é superior a 35%. Ficar aquém dessa meta pode indicar problemas com os protocolos de tratamento, a terapia de vacas secas ou decisões relacionadas ao abate de vacas com CCS crônica elevada no rebanho.

### Vacas limpas e crônicas

Dois KPIs adicionais ajudam a

completar o quadro. A porcentagem de vacas limpas representa aquelas com baixa CCS, tanto no teste anterior quanto no mais recente. Essas são suas vacas de baixo risco e a espinha dorsal da boa qualidade do leite em seu rebanho.

Por outro lado, a porcentagem de vacas crônicas reflete as vacas com CCS igual ou superior a 200.000 células por mL em ambos os testes. Vacas crônicas podem ser caras, mais difíceis de curar e, muitas vezes, atuam como reservatórios de infecção dentro do rebanho.

### Não se esqueça das vacas recém-paridas

As vacas recém-paridas merecem atenção especial. A porcentagem de vacas recém-paridas com contagem elevada mede quantas vacas apresentam uma contagem de células

somáticas (CCS) de 200.000 células por mL ou mais no primeiro teste após o parto. O objetivo é manter esse número abaixo de 10%.

Uma CCS elevada em vacas recém-paridas é um bom indicador a ser monitorado para detectar problemas com o procedimento de secagem, durante o período de secagem, ou desafios decorrentes do ambiente de parto. Isso pode definir o tom para toda a lactação. Embora a CCS possa estar elevada logo após o parto, esse aumento diminui nas primeiras ordenhas, à medida que a produção de leite aumenta e dilui a CCS.

### Considerações adicionais

Um último aspecto a ser investigado é quantos episódios de mastite clínica as vacas podem ter em uma única lactação antes de serem

removidas do rebanho. Permitir que animais reincidentes permaneçam no rebanho pode aumentar o risco de transmissão de patógenos contagiosos.

Isso também provavelmente resultará em CCS cronicamente elevada. Os resultados da cultura de leite devem ser avaliados para animais com múltiplos episódios de mastite ao longo de uma única lactação. Quartos infectados com o mesmo patógeno em múltiplos episódios de mastite provavelmente não responderão à terapia antimicrobiana intramamária, mesmo que as bactérias normalmente respondam ao tratamento com antibióticos. 🐄



■ A autora trabalha no Serviço de Produção de Leite de Qualidade da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.



# Fique de olho no conforto

por Ariana Negreiro

Assim como as vacas leiteiras adultas, as bezerras também podem ser suscetíveis ao estresse térmico. Muitas vezes, é fácil ignorar as bezerras ou não perceber os sinais de estresse térmico, especialmente quando elas estão alojadas em abrigos ao ar livre. Mas o estresse térmico pode causar problemas de crescimento, resistência a doenças e bem-estar animal. O estresse térmico ocorre quando a temperatura externa está muito alta e a bezerra precisa gastar energia para manter uma temperatura corporal segura. Os sintomas podem incluir perda de apetite, aumento do consumo de água, respiração ofegante e redução dos movimentos.

Sabemos que as bezerras alteram comportamentos observáveis em resposta ao estresse térmico, mas como monitorá-las quando estão alojadas em casinhas individuais ao ar livre? As casinhas para bezerras oferecem abrigo contra chuva, vento, frio ou sol. As bezerras têm liberdade para escolher se querem ficar dentro da casinha ou do lado de fora, dentro do cercado ou ao redor da abertura da casinha. Isso dificulta ver o que a bezerra está fazendo e perceber os primeiros sinais de estresse térmico. Pesquisadores da Universidade de Wisconsin-Madison decidiram enfrentar esse desafio instalando câmeras de visão computacional e câmeras de trilha.

## Entendendo a visão

Visão computacional pode parecer um termo intimidador, mas na verdade é uma forma de inteligência artificial integrada a muitos aspectos da vida cotidiana. Se você



**UMA NOVA PESQUISA** mostra como a visão computacional e as câmeras de trilha estão ajudando os produtores a entender melhor o comportamento das bezerras em baias individuais.

usa reconhecimento facial para desbloquear seu celular, escaneia um código QR com a câmera do celular para abrir um link ou tem assistência de faixa e frenagem automática no carro, então você já experimentou uma aplicação da visão computacional.

Câmeras de trilha movidas a energia solar foram colocadas em frente a grupos de três a cinco gaiolas, com uma bezerra em cada uma. Essas câmeras capturaram imagens automaticamente a cada cinco minutos durante os meses de verão de 2021 e 2022. Isso resultou em mais de 100.000 imagens. Um modelo foi treinado para reconhecer se uma bezerra estava dentro do curral ou fora dele, em pé ou deitada.

## Sabendo a diferença

Modelos de visão computacional foram treinados com exemplos de referência para aprender características semelhantes nas imagens. De certa forma, é um processo se-

melhante ao de como os humanos aprendem. Se você pensar em levar uma criança pequena a um zoológico interativo, e tudo o que essa criança já viu antes foi um cão, ela provavelmente vai pensar que todo animal peludo de quatro patas é um cão. Mas se você apontar para algumas ovelhas, a criança aprenderá que o animal com um rosto mais angular, cascos e uma pelagem fofa de lã é uma ovelha, não um cão. Após mais algumas experiências, essa criança será capaz de distinguir uma ovelha de um cão.

Da mesma forma, ao fornecer imagens de bezerras dentro de casa, ao ar livre, em pé ou deitadas, o modelo de visão computacional aprende com as diferenças e semelhanças mostradas nesses exemplos.

## Visão para o futuro

Os pesquisadores conseguiram treinar um modelo de visão computacional que apresentou um desempenho com a mesma preci-

são da primeira etapa. Agora que tinham informações sobre quais comportamentos simples as bezerras exibiam em minutos, horas e dias específicos ao longo de dois verões, eles precisavam relacionar essas informações com o que sabemos sobre estresse térmico. As bezerras mostram sinais de estresse térmico por meio do aumento da frequência respiratória, assim, os pesquisadores coletaram as frequências respiratórias reais pessoalmente, em intervalos regulares, durante os verões. Eles também coletaram dados sobre a temperatura média, a umidade e a radiação solar para esses momentos.

Ao combinar os dados da frequência respiratória com informações ambientais e comportamentos das bezerras capturadas por meio de visão computacional, os pesquisadores demonstraram como a tecnologia pode fornecer um panorama mais completo da

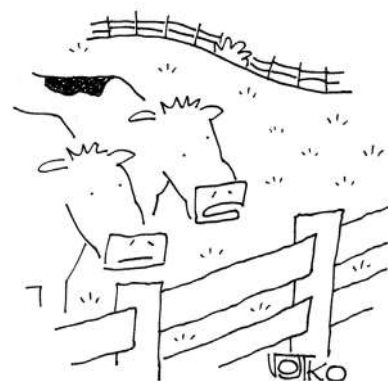
maneira como elas respondem ao estresse térmico.

O objetivo final é desenvolver um sistema automatizado capaz de alertar os produtores quando cada bezerra começar a apresentar sinais precoces de estresse térmico, ou até mesmo ativar automaticamente ventiladores dentro de cada compartimento para proporcionar resfriamento quando necessário. Essa abordagem individualizada poderia reduzir o consumo de energia, diminuir custos e melhorar o conforto e o bem-estar das bezerras.

Embora ter sistemas automatizados que reconhecem o estresse térmico em bezerras e acionam um sistema de resfriamento possa parecer futurista, se pensarmos em todas as outras maneiras pelas quais a visão computacional está moldando a vida cotidiana, isso pode não estar tão distante. Com pesquisa e inovação contínuas, ferramentas como essas

podem em breve se tornar parte da gestão diária da fazenda, ajudando os produtores a tomar decisões mais informadas, eficientes e individualizadas para seus animais. 🐄

■ A autora é pesquisadora de pós-doutorado na Universidade de Wisconsin-Madison.



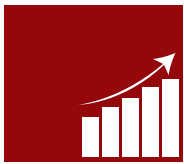
“Será que a grama era mais verde lá antes de construírem a cerca?”

## Produtor de leite, venha fazer parte da nossa história!

- ✓ **Representatividade:** Defendemos os interesses dos produtores de leite em todos os âmbitos, garantindo voz ativa nas decisões.
- ✓ **Informação e Capacitação:** Mantemos nossos associados atualizados com as informações do mercado e realizamos o Fórum Nacional do Leite, trazendo conhecimento e inovação do setor.
- ✓ **Parcerias:** Beneficie-se de descontos em eventos, acesso a estudos e pesquisas, e suporte técnico especializado.



**Associe-se!**  
**ABRALEITE - 7 anos transformando desafios em oportunidades!**



# O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

## Já passei por isso, já fiz isso e voltei

**E**xistem aqueles que dedicaram suas vidas às vacas leiteiras e aqueles que atuam no setor porque apreciam o estilo de vida, as pessoas e o lado comercial. A parte desafiadora do setor é o ciclo: preços lucrativos dão lugar a preços baixos do leite e depois voltam novamente. Quando todas as peças se encaixam nos bons tempos, não parece possível que uma reviravolta possa acontecer. Neste momento, porém, parece que os pagamentos pelo leite serão baixos por um tempo. Os preços da carne de bezerras de corte e vacas de descarte ajudarão muitas fazendas com um acréscimo de US\$ 0,07 a US\$ 0,09 por kg. A renda da fazenda pode ser beneficiada se houver novilhas, vacas ou outros ativos excedentes para vender. Quais são algumas ideias a serem consideradas até que a economia melhore?

### Uma situação instável

Desta vez, algumas regiões leiteiras nos EUA aumentaram o número de vacas e estão simplesmente produzindo mais leite. Alguns estados criaram novas instalações de processamento. Em todo o mundo, outros países tradicionalmente produtores de leite têm enfrentado dietas mais baratas e clima favorável, o que impulsionou a produção global. Até que o equilíbrio entre oferta e consumo de leite se estabilize, a questão é: “Vamos superar isso.”

Muitas fazendas leiteiras têm usado pagamentos antecipados ao longo dos anos. Este pode ser o ano em que esses pagamentos antecipados serão úteis. Dependendo da

evolução dos preços do leite durante o ano, a discussão sobre pagamentos antecipados com seu contador pode ser diferente no final do ano. No entanto, para este período, algum alívio virá com quaisquer despesas pagas antecipadamente.

Embora seja sempre bom compartilhar bons momentos com a família e os funcionários, pode ser mais valioso discutir quais mudanças podem ajudar durante os meses de preços baixos que se aproximam.

### Avalie suas opções

Pode não ser uma tarefa divertida, mas agora é a hora de sentar e fazer uma projeção de fluxo de caixa mensal para o resto do ano. As despesas do ano passado ainda estão frescas na sua memória. Os preços das dietas devem ser razoáveis, com algum aumento em outras despesas. Divida esses custos individualmente por mês. Junto com as despesas operacionais, use os juros estimados a serem pagos mensalmente e, em seguida, o principal a ser pago mensalmente. Lembre-se de que se trata de um fluxo de caixa: o dinheiro estimado que entrará no caixa e os itens de caixa que sairão. Você pode ignorar a depreciação neste momento para a projeção; trata-se de um item não monetário.

Eventuais déficits em um determinado mês precisarão ser discutidos com o credor, possivelmente com um aumento na sua linha de crédito. O fato de você ter concluído a projeção demonstrará ao credor sua sinceridade em manter as contas em dia.

Uma palavra de cautela aqui, caso seja necessário tomar um novo

empréstimo: o gado e as terras valorizaram, e se esses valores mais altos forem adicionados ao balanço patrimonial, isso pode permitir um maior endividamento. Se for contrair mais dívidas, lembre-se de que os preços dos ativos podem subir e descer ao longo do tempo. Discuta isso com seu credor.

Com a idade avançada e sem uma próxima geração para dar continuidade ao negócio, alguns produtores de leite terão outras escolhas a fazer. Os altos preços do gado e das terras podem convencer alguns agricultores de que chegou a hora de sair do setor, vendendo parte ou todos os ativos da fazenda. Se for esse o caso, é absolutamente fundamental marcar uma consulta com um contador, pois as obrigações fiscais podem ser enormes.

Mais uma vez, considere os programas governamentais e o marketing futuro. Eles podem entrar em cena quando as decisões de marketing fizerem sentido. Um corretor confiável ou um bom conselho podem ajudar, mas somente o proprietário da fazenda pode tomar essa decisão e conviver com ela.

Os preços do leite continuarão oscilando enquanto houver vacas leiteiras e pessoas que os apreciam. Em períodos de preços altos ou baixos, o planejamento deve ocorrer de forma contínua. O setor leiteiro estará aqui para aqueles proprietários que compreendem os altos e baixos, assumem a responsabilidade de agir e sempre olham para o futuro. 🐄



■ O autor é um diretor bancário aposentado do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin.

## Minerais na medida certa para o seu rebanho

Conheça os pilares da suplementação mineral da Alltech, líder global em pesquisas com minerais orgânicos proteinatos e pioneira na **Tecnologia de Substituição Total (TRT)**.



### 1. REQUERIMENTO

As taxas de inclusão podem ser 30 a 50% menores do que os padrões da indústria.



### 2. INTERAÇÃO

Menor inibição da estabilidade das vitaminas e funções antioxidantes.



### 3. MEIO AMBIENTE

Menor excreção mineral, resultando em melhorias da sustentabilidade.



### 4. SELÊNIO

A levedura enriquecida com selênio da Alltech potencializa o desempenho e o sistema imune.



### 5. TRT

Substituição de todos os minerais inorgânicos da dieta por níveis recomendados de minerais orgânicos proteinatos.



# 253

Ensaio com TRT



# 131

Revisados por pares

Saiba mais em:



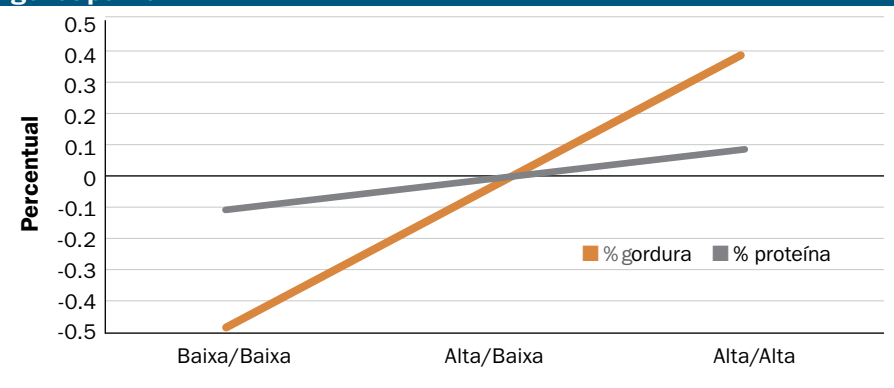


## Genoma importante para a gordura em ascensão

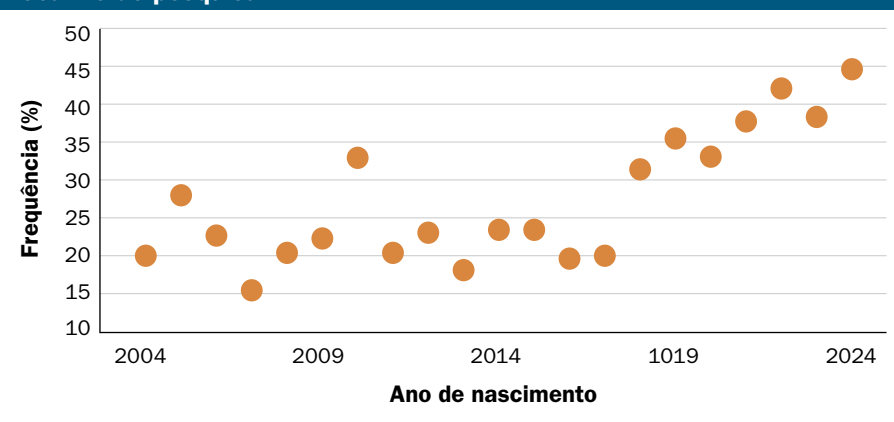
**E**stamos cientes do grande aumento no percentual de gordura nas vacas Holstein na última década e sabemos que isso se deve, em parte, a mudanças na alimentação e no manejo e, em parte, ao melhoramento genético. Grande parte da mudança genética que observamos pode ser atribuída a um único gene. Do ponto de vista genético, a maioria das características é controlada por muitos genes, cada um com um efeito pequeno. Quando somamos todos esses efeitos, vemos grandes variações de vaca para vaca no potencial genético, mas não podemos apontar um gene específico e dizer que ele é a razão para as diferenças de desempenho.

A porcentagem de gordura é uma exceção. Na virada do século, cientistas identificaram uma mutação em um gene chamado DGAT1 — abreviação de diacilglicerol O-aciltransferase 1 — que afeta a gordura do leite. A enzima produzida por esse gene tem 489 aminoácidos. Há uma mutação que altera o aminoácido lisina, que ocorre naturalmente, para alanina na posição 232. A enzima desempenha um papel importante na formação de gordura na glândula mamária e em outros tecidos. A mudança de lisina para alanina reduz a eficiência da produção de gordura; assim, a variante lisina é a versão rica em gordura do gene. O alelo alanina, pobre em gordura, aumenta a produção de leite porque a glândula mamária gasta menos energia para produzir gordura do leite, de modo que tem mais energia disponível para produzir lactose, o que, por sua vez,

**Figura 1. Percentagem relativa de gordura e proteína com base no genótipo DGAT1**



**Figura 2. Frequência do gene DGAT1 de alto teor de gordura em um rebanho de pesquisa**



impulsiona a produção de leite.

O aumento na porcentagem de gordura mais do que compensa a menor produção de leite com a versão DGAT1 de alto teor de gordura, de modo que também aumenta a quantidade de gordura. A quantidade de proteína, por outro lado, tende a diminuir com a versão de alto teor de gordura devido à queda na produção de leite. Não é de surpreender que existam diferenças entre raças na frequência das versões alta e baixa do gene. Cientistas da Nova Zelândia compararam as diferenças entre raças há 20

anos, e as vacas Jersey apresentavam uma proporção muito maior da versão rica em gordura (cerca de 90%) do que as Holstein norte-americanas (cerca de 20%).

### Efeito sobre a gordura

No primeiro gráfico está o efeito do DGAT1 nas Holsteins. Esses resultados foram para Holsteins holandesas, mas esperamos resultados semelhantes nos EUA. Tracei a diferença relativa na porcentagem de gordura e proteína para vacas

que herdaram a versão de baixo teor de gordura tanto do pai quanto da mãe (Baixo/Baixo) e aquelas que herdaram duas cópias da versão de alto teor de gordura (Alto/Alto). Ambas são comparadas a vacas que herdaram uma cópia do gene de baixo teor de gordura e uma cópia do gene de alto teor de gordura (Alto/Baixo), cujo valor é definido como zero.

É possível observar que há uma diferença de quase 1% entre vacas Baixo/Baixo e Alto/Alto no que diz respeito à gordura. Alguns estudos observam um efeito menor, enquanto outros observam um efeito mais forte, mas a tendência geral é muito consistente. A versão do gene de alto teor de gordura também aumenta a porcentagem de proteína, mas não na mesma proporção. A diferença entre os dois extremos é de apenas cerca de 0,2%.

O efeito sobre a porcentagem de proteína é um efeito colateral da mudança na produção de leite. Vacas com a versão de alto teor de gordura produzem menos leite no total, de modo que a proteína produzida pela vaca não é tão diluída, o que faz com que a concentração aumente.

O segundo gráfico analisa o que está acontecendo com a frequência do alelo DGAT1 de alto teor de gordura no rebanho da Penn State University. O rebanho é típico do ponto de vista genético em comparação com a maioria dos rebanhos comerciais. Assim como em muitos rebanhos, nossa porcentagem de gordura cresceu de 3,7% há uma década para 4,4% atualmente.

Como você pode ver, a frequência da versão rica em gordura varia de ano para ano, mas ficava tipicamente em torno de 20% até 2018. Desde 2018, temos observado um aumento constante de bezerras nascidas com a versão rica em gordura — sua frequência quase dobrou em menos de uma década. Isso é suficiente para explicar toda a mudança de 3,7% para 4,4%? Não — mas explicaria mais de um

## UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

terço da nossa mudança, com o restante proveniente de outros genes e da nutrição.

### Efeito genômico

O aumento da versão rica em gordura na Penn State corresponde quase perfeitamente à tendência na capacidade de transmissão prevista genômica (gPTA) para o percentual de gordura em nível nacional, que começou a subir após 2017. Acredito que as tendências que estamos observando indicam que a seleção genômica é mais eficaz para genes com efeitos significativos. As vacas Jersey não tiveram o aumento de

gordura decorrente da seleção genômica como as Holstein. Elas já apresentavam uma frequência elevada do DGAT1 de alto teor de gordura antes da seleção genômica, não havendo tanto espaço para mudança. Será interessante ver se o aumento da versão de alto teor de gordura do DGAT1 continuará na próxima década e se as Holstein continuarão a diminuir a diferença na porcentagem de gordura em relação às Jersey. 🐄



■ O autor é professor de genética de gado leiteiro na Universidade Estadual da Pensilvânia.



## A HOARD'S OUVIU ...

A **PepsiCo** anunciou recentemente o lançamento do Doritos Protein. Com estreia neste mês, os novos chips no estilo tortilla visam preencher a lacuna entre lanches e nutrição, oferecendo 10 gramas de proteína por porção de 30 gramas.

Para a indústria leiteira, o maior destaque está na lista de ingredientes, sendo a principal fonte de proteína a caseína, uma proteína de origem láctea. Ao usar caseína, a Doritos está fornecendo uma proteína completa que contém todos os nove aminoácidos essenciais, utilizando o perfil nutricional do leite e derivados para “enriquecer” seu icônico lanche. Essa jogada estratégica está alinhada com uma pesquisa interna da PepsiCo que mostra que 70% dos consumidores querem que seus lanches salgados contenham proteína, enquanto 86% dos americanos buscam ativamente adicionar mais proteína à sua alimentação.

O produto está sendo lançado em dois sabores populares, Nacho Cheese e Sweet and Tangy BBQ, e também não contém ingredientes artificiais. Enquanto uma porção padrão de Doritos comuns contém apenas 2 gramas de proteína, este novo lanche quintuplica essa quantidade, reduzindo significativamente a contagem de carboidratos de 17 para 8 gramas.

Ainda este ano, a marca planeja expandir a linha com um pacote de porção individual contendo 17 gramas de proteína. À medida que marcas tradicionais como a Doritos se voltam para opções mais ricas em proteína, o uso de ingredientes derivados de leite, como a caseína, atende à crescente demanda por proteínas do leite de alta qualidade no mercado de lanches em rápida transformação.



**Barbara O'Brien**, presidente e CEO da Dairy Management Inc. (DMI) e do Innovation Center for U.S. Dairy, anunciou seus planos de se aposentar ao final de seu mandato de cinco anos neste outono.



O'Brien

Desde sua nomeação por unanimidade em outubro de 2021, O'Brien tem se concentrado na clareza estratégica, ao mesmo tempo em que gera resultados mensuráveis para os produtores e importadores de leite do país. Sua gestão na DMI foi marcada por uma forte ênfase em iniciativas pré-competitivas, com destaque para a liderança do U.S. Dairy Stewardship Commitment, que também foi adotado por empresas que representam 77% da produção de leite dos EUA.

Sob a liderança de O'Brien, o fundo de contribuição do setor leiteiro aprimorou seu plano de negócios para integrar melhor marketing, ciência da nutrição e inovação. O'Brien também supervisionou o trabalho essencial do Conselho Nacional de Leite e do Conselho de Exportação de Leite dos EUA, ajudando a fortalecer a indústria leiteira em um mercado global competitivo.

O conselho de administração da DMI já iniciou um plano de sucessão para garantir uma transição tranquila. O'Brien observou que o momento foi intencional, na esperança de dar ao conselho “tempo suficiente” para contratar seu sucessor.



**Após quase uma década** de *advocacy*, a FDA finalmente anunciou que o queijo cottage de grau “A” estará isento da Regra de Rastreabilidade de Alimentos. Essa decisão

marca uma vitória significativa para a Federação Nacional de Produtores de Leite (NMPF) e a Associação Internacional de Alimentos Lácteos (IDFA), organizações que há muito argumentavam que os requisitos adicionais de manutenção de registros eram redundantes para produtos que já atendiam aos rigorosos padrões da Portaria sobre Leite Pasteurizado (PMO).

Desde que a Lei de Modernização da Segurança Alimentar (FSMA) foi aprovada em 2011, o setor tem se oposto à classificação de “alto risco” da FDA para a maioria dos queijos. De acordo com a regra original, o queijo cottage era agrupado com outros queijos macios e não maturados. No entanto, o recente aviso da FDA reconheceu que as salvaguardas incorporadas à PMO, que incluem controles rigorosos de temperatura, inibidores microbianos e inspeções, já abordam os riscos de segurança que a regra pretendia mitigar.

Essa isenção reduz a pressão sobre os processadores de leite. Embora o prazo de conformidade para a Regra de Rastreabilidade mais ampla tenha sido recentemente prorrogado para julho de 2028, essa vitória garante que os fabricantes de queijo cottage possam continuar focados na produção.



**O Conselho de Reprodução de Gado Leiteiro** (DCRC) está oficialmente buscando indicações para o Prêmio de Excelência em Reprodução Leiteira 2026, uma iniciativa que destaca os programas reprodutivos mais eficientes do setor. Agora em seu 18º ano, o prêmio reconhece operações leiteiras que combinam alto desempenho reprodutivo com

protocolos de gestão meticolosos.

O programa está aberto a todos os rebanhos globalmente. As indicações devem ser enviadas por profissionais do setor leiteiro, como veterinários, técnicos de inseminação artificial, especialistas em extensão ou consultores que sejam membros atuais do DCRC. A fase inicial de indicação concentra-se em métricas de desempenho de alto nível. A partir daí, os jurados selecionarão aproximadamente 50 finalistas, que deverão então fornecer dados detalhados de gestão do rebanho para a classificação final.

Os rebanhos serão classificados como vencedores de platina, ouro, prata ou bronze com base em métricas-chave, incluindo taxa de prenhez, período de espera voluntária, taxa de concepção e práticas de abate. Os 24 melhores rebanhos serão homenageados na Reunião Anual do DCRC de 2026, programada para ocorrer de 10 a 12 de novembro em Columbus, Ohio.

O prazo para todas as indicações é 30 de abril. As inscrições podem ser feitas online no site do DCRC ou usando o formulário na página 165 desta edição da *Hoard's Dairyman*.

.....

**A Zoetis anunciou** recentemente a aquisição do negócio de genômica animal da Neogen por US\$ 160 milhões. Essa iniciativa tem

como foco ajudar os produtores de leite e carne bovina a utilizar dados de melhor qualidade para gerenciar seus rebanhos. Ao incorporar a tecnologia da Neogen ao seu portfólio, a Zoetis visa oferecer aos produtores ferramentas mais precisas para prever a saúde animal e melhorar a produtividade.

A Neogen é conhecida como uma das principais empresas no mundo da genômica, operando em mais de 120 países com laboratórios nos Estados Unidos, Brasil, Austrália, China e Reino Unido. Seus sistemas permitem que os produtores realizem testes genéticos e utilizem softwares para tomar decisões mais informadas sobre quais animais manter ou reproduzir. A Zoetis acredita que a adição desses serviços ajudará seus clientes a oferecer cuidados mais personalizados para seu gado.

O acordo precisará passar pelas habituais verificações legais e regulatórias, mas ambas as empresas esperam que a transação seja finalizada no segundo semestre de 2026.

.....

**O fundo nacional do setor leiteiro lançou** o Dairy Does More, uma nova plataforma de marketing projetada para reformular as percepções dos consumidores. Desenvolvida pela Dairy Management Inc. (DMI), a iniciativa se baseia na marca Undeniably Dairy para destacar os be-

nefícios multifacetados do leite e derivados nos estilos de vida atuais.

A campanha se concentra em quatro pilares principais: nutrição, bem-estar animal, comunidade e meio ambiente. Ao enfatizar essas áreas, o fundo visa atingir os consumidores da Geração Z e da geração Y, que valorizam a transparência e marcas que tenham um propósito. "Sabemos que os consumidores buscam mais do que apenas um produto; eles buscam uma história e um motivo para se sentirem bem com o que compram", observou Barbara O'Brien, presidente e CEO da DMI.

A nova estratégia envolve uma forte presença digital, aproveitando as redes sociais e parcerias com influenciadores para encontrar os consumidores onde eles passam seu tempo: online. O objetivo é "estimular o crescimento e reacender a relevância", mostrando que o leite não é apenas um alimento básico, mas uma solução para a saúde e a sustentabilidade que pode ser usada de muitas maneiras únicas.

Como explicou O'Brien, Dairy Does More trata de provar que nossa indústria está em constante evolução para atender às necessidades modernas. Desde o fornecimento de proteína de alta qualidade até a agricultura pioneira e climaticamente inteligente, estamos demonstrando que o impacto do leite vai muito além do copo." Esses anúncios serão veiculados em plataformas nacionais ao longo de 2026.

## ■ Produzindo Leite com a Família Dempster



**"Meus amigos vão trabalhar com seus pais hoje. Para mim, todo dia é o "Dia de Levar o Filho para o Trabalho"."**

# Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

**colin**pass

Metionina protegida


**amino**pass  
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

[safeeds.com.br](https://safeeds.com.br)

 +55 45 99133.0523

  /safeedsnutricaoanimal



**safeeds**  
aditivos para nutrição animal



## Evite problemas com a dieta este ano

**N**a década de 1980, o controle de velocidade foi introduzido e melhorou drasticamente a experiência do motorista, oferecendo um meio de dirigir a uma velocidade constante em longas viagens rodoviárias. Essa inovação foi aprimorada cerca de 35 anos depois com o controle de velocidade adaptativo, que também transformou a experiência de dirigir. Com o controle de velocidade adaptativo, seu veículo ajusta a velocidade em relação aos veículos à sua frente. Lembro-me da primeira vez que usei esse recurso e fiquei assustado quando o caminhão começou a desacelerar sozinho. Depois de me acostumar, isso rapidamente se tornou um recurso indispensável e obrigatório no meu caminhão, dada a quantidade de quilômetros que dirijo.

Além do controle de cruzeiro adaptativo, as opções avançadas de direção sem as mãos e totalmente autônoma estão agora disponíveis para evitar que os motoristas saiam da pista. Aqui reside a transição para a nutrição e a alimentação de gado leiteiro: encontrar um sistema semelhante ao controle de cruzeiro para manter nossa alimentação fora dos buracos.

### 65 em uma via de 55

No início deste mês, apresentamos o coeficiente de variação (CV) como um parâmetro adicional para monitorar a umidade ou a qualidade de dietas com maior taxa de inclusão. Podemos reconhecer me-



lhor o CV a partir dos relatórios de auditoria do misturador ao avaliar a consistência da dieta completa misturada (TMR) do início ao fim durante o descarregamento.

O objetivo de qualquer dieta total misturada (TMR) é fornecer os mesmos nutrientes às primeiras vacas alimentadas e às últimas vacas alimentadas em um lote. Pense nisso como colocar sua TMR no piloto automático, garantindo que ela seja consistente do início ao fim. Agora, vamos pegar essa abordagem de piloto automático e aplicá-la às nossas forragens cultivadas na fazenda ao longo da próxima estação de cultivo e colheita, para nos mantermos fora das valas.

A silagem de milho superou as culturas de feno e feno-silagem na dieta leiteira, em parte devido à consistência na colheita e na alimentação. No entanto, as últimas temporadas de cultivo desafiaram essa norma, com variações mais amplas na umidade e qualidade da silagem de milho, evidentes em silos e pilhas maiores, em decor-

rência de condições de cultivo e campos continuamente variáveis. As culturas de feno e feno-silagem também passaram por oscilações mais amplas de qualidade dentro de um corte ou ano.

Embora as equipes atuais de cultivo e manejo de forragens continuem a avançar com equipamentos e práticas agrônomicas, também continuamos a enfrentar novos desafios ambientais que podem nos levar a uma direção diferente daquela que havíamos previsto. Assim, à medida que começamos a plantar sementes para a próxima estação ou estamos colhendo forragens de inverno, é o momento certo para refletir e discutir maneiras de reduzir a variação em nossas forragens. Vamos começar discutindo planos para o caso de chuva.

### Enfrentando a tempestade

Para quem cultiva a leste das Montanhas Rochosas, a chuva é uma bênção e um desafio. Conta-

mos com a chuva para fornecer a umidade tão necessária. No entanto, chuvas inesperadas podem nos forçar a tomar decisões difíceis e ter um impacto desproporcional na variação da forragem. Com alfafa ou capim recém-cortados no campo, a previsão de chuvas inesperadas no curto prazo nos obriga a tomar uma decisão crucial. Cortar agora e colher com a forragem muito úmida? Ou deixar as chuvas passarem e, então, deixar a forragem murchar até atingir a umidade adequada?

Se optarmos por colher antes das chuvas, sabemos que estará muito úmido e teremos que gerenciar a variação de forragem a longo prazo, mantendo a forragem mais úmida separada do resto. Com muita frequência, encontramos feno úmido enterrado sob forragem de melhor qualidade, criando uma dieta muito mais variável. Tome medidas para estabilizar a forragem de forma mais eficiente com um inoculante ou conservante e, em seguida, forneça esse feno úmido o mais cedo possível para evitar fermentação secundária e o crescimento de orga-

nismos clostridiais.

Se, por outro lado, optarmos por deixar a cultura ser molhada pela chuva, tome sua decisão subsequente com base na precipitação efetiva. Considere usar a regra do 6,4 mm, o que significa que, se chover 6,4 mm ou menos sobre a colheita, podemos gerenciar a colheita como faríamos em circunstâncias normais. Deixe a forragem murchar até atingir a umidade adequada e armazene normalmente. No entanto, se chover mais de 6,4 mm sobre a colheita, podemos antecipar níveis de açúcar reduzidos, maior contaminação por cinzas e um potencial de fermentação muito inferior.

Nesse segundo caso, precisamos manter a forragem fora das valas, equilibrando o potencial de fermentação e a estratégia. Se vários milímetros de chuva caíam sobre a cultura e o potencial de açúcar se esgotou devido ao murchamento prolongado, ou se a cultura estava madura antes do corte com níveis mais baixos de açúcar, então um conservante químico pode ser a melhor solução para preservar a cultu-

ra. A forragem que recebeu mais de 6,4 mm de chuva também precisa ser mantida separada do restante, assim como aquela colhida muito úmida, para evitar um silo excessivamente variável.

Até mesmo os melhores agricultores se veem, às vezes, presos entre duas decisões subótimas. Conversar antes com sua equipe sobre possíveis problemas ajuda a diminuir a variação na qualidade da forragem quando surgirem situações inesperadas, assim como o controle de cruzeiro adaptativo ajuda a manter uma condução suave e evita bater nas valas.

Embora não possamos usar o controle de velocidade durante a colheita, fazer os ajustes certos reduzirá o CV da forragem, colocando seu rebanho no comando com desempenho consistente. 🐄



■ O autor é consultor de nutrição e gestão leiteira na Progressive Dairy Solutions Inc. e professor adjunto na Universidade de Wisconsin-Madison.





Três soluções, um objetivo:  
**mais produtividade e  
desempenho do rebanho**



### **Proteção intestinal e máxima absorção**

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
  - Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica



### **Energia direcionada para produção de leite**

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
  - Melhora o status metabólico no pós-parto



### **Performance alimentar e estabilidade**

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
  - Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

**Potencialize a produção do seu rebanho com soluções inovadoras e respaldadas cientificamente.**



# PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

## Notas sobre a respiração das bezerras

Saindo da igreja, comentei com meu vizinho, um produtor de leite, que teríamos variações de temperatura de 40 graus esta semana. Ele respondeu que eu iria ganhar muito dinheiro com bezerras doentes. Não parei para explicar que esses dias já ficaram para trás em nossa prática. Nunca foi sustentável quando o pior dia do nosso cliente era o nosso melhor. Aprendemos muito, e muitos de nossos clientes levaram essas lições a sério.

A primeira lição é que são necessárias calorias para alimentar o sistema imunológico — e a inflamação pode consumir as calorias destinadas ao crescimento. Alimentamos bezerras de todas as idades para o crescimento que esperamos, de acordo com as condições climáticas e de alojamento que temos.

A segunda lição é que o ar fresco sem correntes de ar é muito mais saudável do que o ar viciado e cheio de bactérias, ou uma corrente de ar superior a 11 km/h para bezerras jovens.

A terceira lição é que a vacinação pode ser uma grande ajuda na redução de doenças respiratórias, mas não pode superar as deficiências que podem ocorrer se você falhar nas duas primeiras lições.

A quarta lição é que uma cama limpa, seca e confortável é tão importante quanto mais dieta para contribuir para a saúde.

### O fator calórico

Vamos estudar nossas lições. As calorias começam antes das 2 horas



de vida com a alimentação de colostro. Costumamos pensar na imunidade do colostro como parte da terceira lição, mas ele também é muito rico em nutrientes, e 3 a 4 litros logo de cara — seguidos pela oferta de mais 2 litros na próxima alimentação regular — fornecem nutrientes suficientes para ativar o sistema imunológico. Oferecemos 3 litros de leite ou substituto duas vezes ao dia no segundo dia. Pode levar alguns dias para que todas as bezerras bebam tudo, mas muitos o fazem.

Assim que o fazem, colocamos um punhado de grãos na boca deles e outro punhado na bandeja. Também seguimos a alimentação com leite com 2 litros de água morna em uma mamadeira. É incrível quantos bebem esses 2 litros, e isso estimula o consumo de grãos. Um bônus no inverno é que você não tem baldes congelados.

Nós realmente preferimos 3 litros, três vezes ao dia, mas alguns alimentam com 4 litros duas vezes ao dia. No entanto, se você alimentar com 4 litros duas vezes ao dia até o desmame, o rúmen não terá se desenvolvido o suficiente para

digerir grãos e absorver os ácidos graxos voláteis que estimulam ainda mais o desenvolvimento do rúmen. Esse desenvolvimento do rúmen leva pelo menos três semanas de consumo significativo de grãos. Quatro semanas antes do desmame, iniciamos a redução gradual diminuindo a quantidade em cada refeição. É mais trabalhoso do que simplesmente eliminar as refeições, mas a eliminação das refeições acarreta risco de inchaço e causa acidose quando eles se empanturraram na próxima refeição grande. Nenhuma bezerra deve ser desmamada antes das 7 semanas de idade, e elas devem consumir pelo menos 900 gramas de grãos por dia; essa quantidade aumentará rapidamente para 2,3 a 4,5 kg no curral pós-desmame. Divida os fatores de estresse para que eles possam lidar com cada um com facilidade.

### Considerações sobre ventilação

A segunda lição é ar fresco sem correntes de ar. Meu vizinho men-



cionou o fenômeno em que o ar se aquece, absorvendo mais umidade. Quando esfria, ele não consegue reter tanta umidade, que se condensa e cria um ambiente propício para bactérias. Respirar ar úmido e carregado de bactérias sobrecarrega o sistema imunológico — uma receita para problemas respiratórios. Tubos de pressão positiva bem projetados e mantidos têm sido uma bênção, trazendo ar fresco para os barracões de bezerras de até um ano de idade. Esse ar fresco é bem distribuído e temos observado melhorias na saúde. Também construímos barracões com ventilação cruzada e em túnel usando o mesmo princípio. Fizemos alguns avanços com ventiladores de painel de velocidade variável a 3,2 km/h. Eles circulam bem, mas devem ser posicionados estrategicamente para aspirar ar fresco.

### A imunidade é importante

A vacinação é a terceira lição e uma área que avançou muito desde que comecei a exercer. Primeiro, queremos criar imunidade passiva com os anticorpos maternos presentes no colostro. O próximo passo é

criar imunidade ativa, penetrando ou superando a interferência dos anticorpos maternos. As vacinas intranasais superam a interferência dos anticorpos maternos e estimulam as células imunológicas do trato respiratório. Elas não contêm diarreia viral bovina (BVD). Podemos obter excelente proteção contra a BVD no colostro, mas ela diminui cerca de 3 a 7 meses após o nascimento. Durante esse período variável de diminuição, ela neutralizará muitas de nossas vacinas.

Agora temos vacinas vivas modificadas com antígenos e implantes de vacinas que podem penetrar nos anticorpos maternos já a partir de 1 mês de idade. Também consideramos a família de vacinas *Pasteurella* bastante útil quando estrategicamente planejada no programa. Tem sido gratificante observar as bezerras crescerem saudáveis.

### De volta aos fundamentos da cama

A quarta lição sobre camas é difícil de entender para pessoas que não cresceram com uma mentalidade de limpeza, seca e conforto. O pelo molhado perde suas qualidades

de isolamento. O pelo molhado seca, mas o estrume endurecido não. Uma “placa de blindagem” é imperdoável.

Os sistemas de drenagem têm ajudado a manter os currais secos — não nas áreas por onde se anda, mas sim no meio do curral. Adicionar pequenas quantidades de cama com mais frequência mantém a cama mais limpa, em algumas vezes. É preciso limpar aquela cama molhada e cheia de amônia que fica a poucos centímetros do nariz das bezerras. Uma fazenda leiteira descobriu que a chave para o controle respiratório em seu barracão de alojamento em grupo era limpar os currais toda semana. Acho que nunca vi um curral individual com uma bezerra bem alimentada e sem sistema de drenagem que não ficasse em más condições em um mês. É preciso se planejar para isso. Esperar não é um plano.

Suas escolhas determinam a qualidade das bezerras que você tem e do seu rebanho futuro. Você recebe regularmente novas bezerras, o que lhe dá outra chance de acertar nesses detalhes. 🐄



■ O autor é sócio da Clínica Veterinária Maria Stein, em Maria Stein, Ohio.

## DAIRY



**"Você queria um coalho pequeno com bastante coalhada ou um coalho grande com pouca coalhada?"**

## Cultivando a curiosidade pela pecuária leiteira

Com trabalho em equipe, os alunos do Clube de Ciência Leiteira da Universidade Estadual de Iowa proporcionaram às crianças sua primeira experiência com a produção de leite.

por Jenna Byrne

Quando a maioria das crianças pega um copo de leite no café da manhã, raramente pensa na jornada que o leite percorreu da vaca até a embalagem, ou naqueles que tornam essa jornada possível. À medida que as gerações mais jovens se afastam da vida no campo, o mesmo ocorre com a compreensão da agricultura e da origem dos alimentos. Além disso, quem mora em áreas urbanas ou suburbanas tem contato muito limitado com fazendas ou com os cuidados diários envolvidos na produção dos alimentos que veem no supermercado. Reconhecendo essa lacuna de conhecimento cada vez maior, o clube de ciência leiteira da Universidade Estadual de Iowa entrou em cena para oferecer aos jovens uma introdução prática ao mundo da produção leiteira. Em uma época em que os agricultores precisam defender suas práticas e seu estilo de vida mais do que nunca, a educação se tornou uma ferramenta vital para se conectar com as comunidades.

Liderando a iniciativa para 2026 estão Lorin Miller, estudante do terceiro ano de ciência animal de Columbus City, Indiana, e Jon Chapman, estudante do terceiro ano de tecnologia de sistemas agrícolas do Vale Central da Califórnia. Ambos os estudantes foram eleitos copresidentes de educação do clube de ciência leiteira e têm a missão de



**AQUI**, os alunos se reúnem com entusiasmo, ansiosos para aprender mais.

apresentar a indústria aos jovens de Iowa por meio de sessões envolventes em feiras locais de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Agricultura/Artes e Matemática (STEAM). Chapman explicou que se candidatou a uma posição no clube porque “a indústria me proporcionou uma variedade tão grande de oportunidades” e “estou animado para retribuir, educando os jovens e futuros consumidores sobre leite e a agricultura de produção”. De leite e queijo a manteiga e sorvete, Miller

e Chapman estão trabalhando para ajudar os jovens a compreender não apenas os produtos que pessoas de todas as idades apreciam, mas também o cuidado, a ciência e a dedicação por trás deles.

### Preparando o cenário

Na Feira STEAM, Miller e Chapman dividiram as responsabilidades para garantir que os temas complexos fossem acessíveis. Miller



**PARA MUITOS ALUNOS**, essa foi a primeira vez que tiveram a oportunidade de se aprofundar no universo dos laticínios.

assumiu a liderança na explicação sobre dieta, alojamento e bezerras, enquanto Chapman se concentrou mais em saúde, manutenção e procedimentos de ordenha. Juntos, eles decomposaram ideias complexas em exemplos que crianças pequenas pudessem compreender em um ambiente descontraído. Por exemplo, Miller descreveu os elementos da dieta bovina como se estivesse preparando uma salada gigante para vacas. Ela comparou o feno à alface, os aditivos da dieta, como o milho, às proteínas, e as vitaminas e minerais da dieta aos ingredientes que tornam uma salada saudável e completa. Miller então usou essas informações para ajudá-los a entender como “nutrição adequada, ordenha e cuidados com os animais trabalham juntos para produzir leite seguro e de alta qualidade”. Para ajudar as crianças pequenas a entender o tamanho das bezerras, ela os comparou a cães realmente grandes, uma referência com a qual os jovens que se depa-ram com esses conceitos pela primeira vez podem se identificar.

Chapman relacionou a tecnologia na fazenda a itens do dia a dia que as crianças já conhecem. Ele explicou como as etiquetas e os monitores das vacas são colares usados

para identificação e mostrou como os fazendeiros reconhecem vacas doentes com marcadores coloridos ou faixas nas patas. Ao tornar conceitos desconhecidos compreensíveis, Chapman permitiu que os participantes criassem conexões mentais com os animais e proces-sassem o que estavam aprendendo.

Além de explicar conceitos técnicos, os co-coordenadores de educação garantiram que a experiência fosse interativa e divertida. Miller conduziu perguntas com os jovens para avaliar seu conhecimento sobre gado leiteiro e os incentivou a cada resposta. Essa abordagem não só envolveu as crianças, mas também permitiu que se sentissem orgulhosas do que estavam aprendendo. Chapman reforçou essas lições ao guiá-los pelo processo de ordenha, explicando como os fazendeiros mantêm vacas saudáveis e detalhando as rotinas que garantem o bom funcionamento de uma fazenda leiteira.

Os participantes também levaram para casa chapéus de vaca da Midwest Dairy, livros para colorir e adesivos com temas ligados ao setor leiteiro. Esses itens serviram como lembranças de seu primeiro contato com a produção leiteira e a agricultura, despertando curiosidade e entusiasmo pela agricultura mesmo após o término do evento.

“Esta foi uma oportunidade divertida de conectar a agricultura à ciência e ajudar os participantes a compreender melhor o importante papel que os produtores de leite desempenham”, disse Miller. Para muitos participantes, este evento representou sua primeira experiência com a agricultura ou a ciência do leite. Embora não fosse possível levar animais vivos para a Feira STEAM, as demonstrações criativas, comparações e apresentações interativas de Miller e Chapman proporcionaram aos participantes um vislumbre da vida na fazenda que foi ao mesmo tempo autêntico e memorável.

## Servindo a um propósito maior

A importância dessa iniciativa vai além de simplesmente ensinar os jovens sobre leite ou vacas. A educação agrícola precoce pode fomentar a valorização do trabalho dos agricultores, promover escolhas alimentares saudáveis e despertar o interesse pela ciência e pela tecnologia. A Feira STEAM serve como um espaço para os participantes explorarem novos interesses e ideias. Alguns jovens podem sair do evento imaginando-se como futuros agrônomos, veterinários ou cientistas de alimentos. Outros podem simplesmente adquirir maior apreço pelos alimentos que comem todos os dias. De qualquer forma, o impacto é claro: o contato com a agricultura desde cedo pode mudar crenças e aprofundar a compreensão. Miller e Chapman estão trabalhando para tornar esse contato agradável, identificável e educativo.

Para os jovens que participam da Feira STEAM, essas experiências são mais do que apenas uma noite divertida; muitas vezes são o primeiro passo para compreender a jornada dos alimentos da fazenda até a geladeira. Com Miller e Chapman liderando o caminho, o clube de ciência leiteira está ajudando jovens estudantes a desenvolver curiosidade, conhecimento e respeito pelo setor. 🐄

■ O autor é um estudante de graduação da Universidade Estadual de Iowa.



**“Ela é meu animal de apoio para o cálculo..”**

# MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



## QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



**Adriano Seddon**

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



**Israel Flamenbaum**

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



**COWCOOLING**



## A inflamação crônica pode prejudicar o sucesso da transição

por Mary Beth de Ondarza

**A** inflamação é uma resposta a danos ou doenças no corpo de um animal, levando à ativação do sistema imunológico. Um exemplo de inflamação aguda é quando você torce o tornozelo, resultando em dor, vermelhidão e inchaço. Vacas recém-paridas normalmente passam por um breve episódio de inflamação aguda devido ao parto e, é claro, isso é necessário para a cura. A inflamação crônica é excessiva, demora a desaparecer e é mais difícil de reconhecer do que a inflamação aguda e, infelizmente, pode ser um problema maior e mais oneroso.

### O que é isso?

O ambiente, a nutrição e o manejo desempenham um papel impor-

tante na transição da vaca para a lactação. Estresse social, estresse térmico, metrite e mastite podem desencadear inflamação crônica. Ela pode ser provocada por qualquer fator que sobrecarregue o sistema antioxidante da vaca. Aumentos rápidos no amido da dieta podem causar danos ao revestimento intestinal, também conhecido como intestino permeável, permitindo que bactérias e toxinas sejam absorvidas pelo sangue e estimulem a inflamação. O uso excessivo de gordura corporal como fonte de energia também pode promover a inflamação crônica.

A inflamação crônica tem muitas consequências negativas, incluindo: menor consumo de dieta; níveis mais elevados de ácidos graxos não esterificados (NEFA) no sangue, decorrentes da degradação das gorduras corporais; níveis mais elevados

de cetonas no sangue e níveis mais baixos de cálcio no sangue. A inflamação crônica aumenta a resistência à insulina na vaca, fornecendo mais glicose ao seu sistema imunológico, ao mesmo tempo em que reduz a glicose disponível para a produção de leite. Ela está associada a muitos problemas pós-parto, incluindo deslocamento do abomaso, esteatose hepática, cetose, mastite, metrite, retenção de placenta, claudicação, baixa reprodutividade e menor produção de leite.

Com a inflamação crônica, o sistema imunológico da vaca reage aos fatores de estresse produzindo inicialmente citocinas inflamatórias, que promovem respostas imunológicas, incluindo aumento da temperatura corporal, degradação de gorduras e proteínas corporais e estimulação do uso de glicose pelas células imunológicas. As citoci-

nas inflamatórias também estimulam o fígado a produzir proteínas de fase aguda, como a haptoglobina e a amiloide sérica A. Essas proteínas de fase aguda no sangue podem ser medidas como marcadores de inflamação crônica. Alguns especialistas sugeriram que as fazendas leiteiras comerciais poderiam achar útil monitorar esses biomarcadores séricos de inflamação para tomar decisões de manejo mais bem informadas.

Quando pesquisadores da Universidade de Cornell analisaram o sangue de 266 vacas recém-paridas em quatro fazendas leiteiras comerciais, descobriram que as vacas com inflamação crônica dois dias após o parto apresentaram menor produção de leite durante as primeiras nove semanas de lactação, passaram menos tempo ruminando e estavam menos ativas, além de apresentarem mais hipocalcemia subclínica. Vacas com baixa inflamação nos dois dias de lactação produziram 44,8 kg de leite por dia durante a segunda semana de lactação, enquanto aquelas com inflamação crônica produziram 37,6 kg de leite por dia. Essa diferença substancial na produção de leite faz

sentido simplesmente com base na quantidade de glicose utilizada pelo sistema imunológico a cada dia durante a inflamação crônica. Vacas com alta inflamação nos dois dias de lactação também eram mais propensas a serem descartadas antes de completar a lactação.

Pesquisadores da Universidade de Guelph e da Universidade Estadual de Dakota do Sul analisaram amostras de sangue de 903 vacas identificadas como não apresentando problemas clínicos antes dos 35 dias em lactação. Nessas vacas razoavelmente saudáveis, níveis mais elevados de haptoglobulina sérica aos dois e seis dias em lactação foram associados a uma maior incidência de endometrite subclínica e clínica. Vacas com endometrite clínica também apresentaram níveis mais baixos de cálcio no sangue aos dois dias em lactação.

## O que você pode fazer?

**Controle a condição corporal antes do parto.** Vacas gordas apresentam mais inflamação crônica. No momento do parto, as vacas devem apresentar um índi-

ce de condição corporal entre 2,75 e 3,25. Para atingir essa meta, as vacas devem estar prenhas aos 130 dias em lactação e, durante a gestação, a densidade energética da dieta deve ser controlada. A “dieta Goldilocks”, uma dieta rica em palha e de baixa energia (12% a 16% de amido) para vacas secas, controla efetivamente a ingestão de energia e a pontuação de condição corporal, ao mesmo tempo em que promove alta ingestão de matéria seca (IMS) para reduzir os NEFAs no sangue, diminuir a cetose e o fígado gorduroso e limitar o deslocamento do abomaso.

**Reduza o estresse de transição.** Descubra maneiras de reduzir o estresse das vacas em transição em sua fazenda. Melhore a refrigeração do barracão para reduzir o estresse térmico. Reduza as movimentações das vacas para minimizar o estresse social. Mantenha as densidades de lotação dos currais de pré-parto e pós-parto abaixo de 80% durante os 365 dias do ano. Separe as novilhas de primeira cria das vacas mais velhas.

As vacas em transição devem ter de 76 a 81 cm de espaço no cocho por vaca. As baias para vacas Holstein pré-parto devem ter 137 cm de largura. As camas devem ter no mínimo 13 a 14 m<sup>2</sup> por vaca e ser limpas a cada dois a quatro dias.

**Não forneça dieta mofada.** Além disso, não cause estresse às vacas aparando cascos ou vacinando-as durante o período de transição. Essa prática tem sido associada a maiores taxas de doenças e pode contribuir para uma perda significativa na produção de leite.

Um alto consumo de forragem (IMS) é um sinal de bom manejo, possivelmente menor inflamação crônica e maior probabilidade de sucesso na transição. Pesquisadores da Universidade da Colúmbia Britânica descobriram que vacas saudáveis reduzem sua ingestão no dia anterior ao parto, em vez de a reduzirem na semana anterior ao parto.

**Melhore o status de cálcio.** Com hipocalcemia subclínica, as



vacas comem menos e ficam mais suscetíveis à cetose, retenção de placenta, deslocamento do abomaso e infecções. Estratégias para reduzir a hipocalcemia subclínica incluem: reduzir o potássio na dieta pré-parto (menos de 1,3%); aumentar o magnésio na dieta pré-parto (0,40% a 0,45%); e adicionar um suplemento aniônico palatável para induzir acidose metabólica antes do parto, a fim de aumentar a sensibilidade ao hormônio paratireóideo. A suplementação com zeólita também deve ser considerada, especialmente para as fazendas leiteiras que não conseguem fornecer uma dieta pré-parto consistente, com baixo teor de potássio e baixa diferença catiônica-aniônica (DCAD).

**Aminoácidos para vacas em transição.** Os aminoácidos são necessários para muito mais do que apenas a produção de proteína do leite. Eles são essenciais para a produção de glicose, o funcionamento do fígado, a resposta à in-

flamação e ao estresse oxidativo, a síntese de hormônios e enzimas, e para iniciar a preparação da vaca para o novo ciclo reprodutivo. Concentre-se primeiro em maximizar a síntese de proteína microbiana no rúmen, fornecendo carboidratos adequados disponíveis nele e proteína degradável. Em seguida, suplementar com proteína de qualidade não degradável no rúmen, bem como aminoácidos protegidos. A dieta pré-parto fornecerá, idealmente, 1.200 a 1.300 gramas de proteína metabolizável, 35 a 40 gramas de metionina metabolizável e 90 a 100 gramas de lisina metabolizável.

### Pense fora da caixa

Embora as estratégias acima para reduzir a inflamação crônica provavelmente tenham o maior e mais econômico impacto em seu rebanho, consulte seu veterinário e

nutricionista sobre outras táticas que possam ajudar. Fontes de ácidos graxos ômega-3 protegidas no rúmen (especificamente EPA e DHA) podem ajudar a reduzir a inflamação e gerar respostas de produção de leite. Leveduras e outros aditivos microbianos de alimentação direta, projetados para melhorar a saúde do rúmen e do intestino, podem ajudar a reduzir a permeabilidade intestinal, diminuindo a absorção de bactérias e toxinas que estimulam a inflamação. Pesquisas foram realizadas com anti-inflamatórios não esteroides, como meloxicam, flunixinina e aspirina, em vacas no pós-parto, com alguns resultados positivos, mas esses medicamentos ainda não foram aprovados para uso comercial na produção leiteira. 🐄

---

■ A autora possui uma empresa de consultoria em nutrição leiteira, a Paradox Nutrition LLC, em Plattsburgh, Nova York



# Discuta o assunto – comunicação eficaz na produção leiteira

por Colleen Stegenga

**E**xistem memes populares sobre o fazendeiro dando sinais com as mãos para sua esposa ou funcionário durante um trabalho ou projeto importante. O que quer que estejam fazendo, geralmente não dá muito certo porque ninguém entende o que o fazendeiro está realmente tentando comunicar. Esses vídeos engraçados resumem tanto o desafio quanto a importância da comunicação em uma fazenda leiteira.

## Melhorando a produtividade

É seguro dizer que todos podem se comunicar melhor, independentemente do setor em que atuam. A comunicação pode ser difícil às vezes e, frequentemente, fazendas

leiteiras com funcionários bilíngues podem enfrentar um desafio ainda maior para serem compreendidas, devido às barreiras linguísticas e à tradução.

Todos nós entendemos por que a comunicação eficaz é importante, mas colocá-la em prática é outra história. Nenhuma equipe — ou família — trabalha em perfeita harmonia o tempo todo. No entanto, quando todos estão na mesma página, a produtividade aumenta, a segurança melhora e a eficiência operacional dispara.

Você pode estar se perguntando o que a comunicação eficaz tem a ver com saúde mental. A falta dela pode, sem dúvida, ter um impacto negativo. Uma boa comunicação promove relacionamentos e cria um senso de pertencimento. Quando as pessoas se sentem ouvidas e valo-

rizadas, isso contribui para uma maior autoestima. Esses laços fortes podem oferecer apoio emocional quando ocorrem momentos difíceis no setor leiteiro — e, como todos sabemos, haverá altos e baixos.

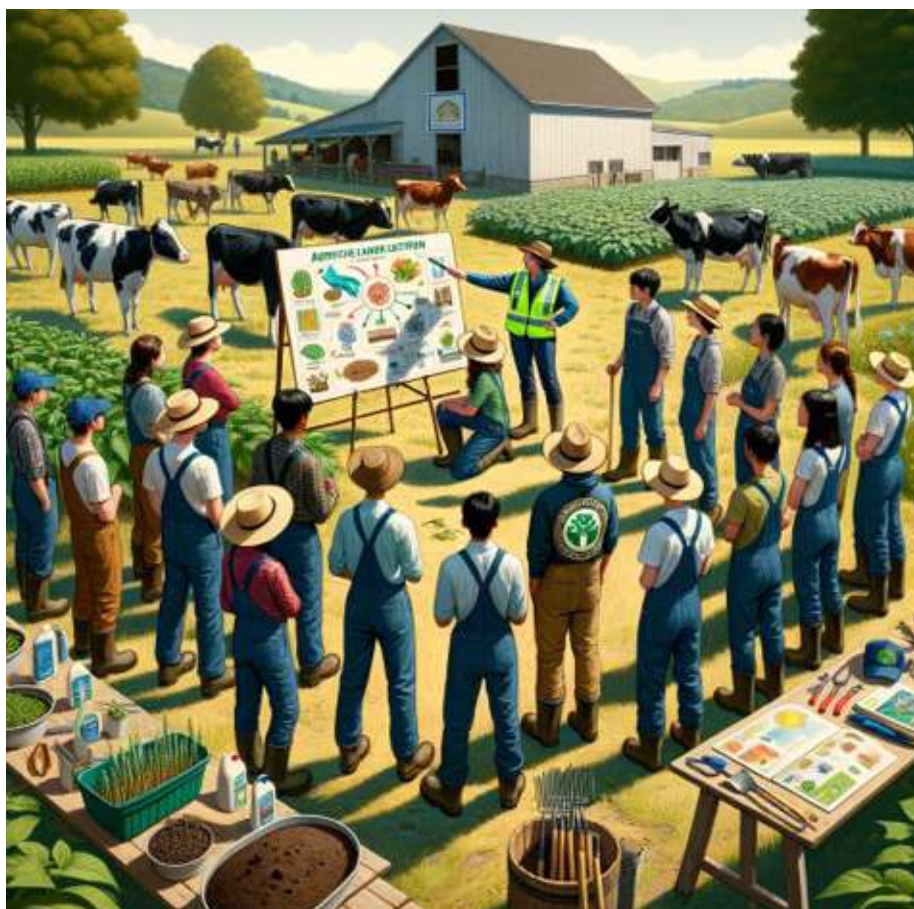
As origens culturais também podem influenciar a forma como as pessoas se comunicam e interpretam informações. Preste atenção às diferenças entre os membros da equipe no que diz respeito ao contato visual, ao espaço pessoal e à forma de lidar com a resolução de conflitos. Essa flexibilidade cultural cria conexões mais fortes, garantindo ao mesmo tempo que informações importantes não sejam mal interpretadas.

Quando há falta de comunicação ou mal-entendidos, as pessoas podem sentir mais ansiedade e isolamento emocional em relação aos outros. A comunicação deficiente também pode levar a conflitos tanto no trabalho quanto nas relações pessoais, o que contribui para o estresse e o sofrimento emocional.

## Melhorando a comunicação

Uma maneira fácil de melhorar a comunicação em sua operação leiteira é realizar uma reunião de equipe semanal ou quinzenal. Essas reuniões podem ser realizadas pela manhã, antes de todos começarem a realizar as tarefas do dia.

Reuniões regulares da equipe podem ser um momento para discutir expectativas, identificar problemas e encontrar soluções em conjunto. Em fazendas onde há uma estrutura de funcionários, reserve um tempo para que os funcionários deem sugestões ou apresentem ideias. As reuniões também são um ótimo momento para os gerentes compartilharem instruções claras sobre





sistemas online, desde dados de produção até cronogramas de manutenção de equipamentos. A manutenção de registros digitais também elimina a frustração causada por registros em papel desorganizados, perdidos ou difíceis de ler.

Procedimentos operacionais padrão (POPs) claros podem ajudar a tornar as operações agrícolas mais consistentes e reduzir erros. Operações com funcionários bilíngues, jovens ou sem experiência agrícola podem se beneficiar da criação de guias visuais para tarefas agrícolas complexas, que detalham as etapas passo a passo, incluindo fotos com setas e números para maior clareza. Deixe esses guias laminados nos locais onde essas tarefas são realizadas. Menos tempo gasto respondendo a perguntas ou corrigindo ações libera mais tempo para os gerentes. Os POPs também podem incluir códigos QR com links para demonstrações em vídeo.

Emergências podem ocorrer e, de fato, ocorrem às vezes na fazenda leiteira; por isso, é essencial ter um plano de emergência em vigor para diversos cenários, como acidentes com equipamentos, eventos climáticos, surtos de doenças e incêndios. Defina uma cadeia de comando para que todos saibam quem é o principal tomador de decisões nessas situações de emergência. Elabore um fluxograma, com fotos se necessário, para indicar quem deve ser contatado em cada tipo de emergência. Os planos de emergência devem incluir informações de contato de todos e métodos alternativos de comunicação. É ainda mais útil programar e realizar simulados de emergência. 🐄

---

■ A autora é proprietária da Embracing Change Counseling Services LLC, com sede em Dakota do Sul.

como as coisas devem ser conduzidas. Estabeleça um limite de tempo para as reuniões, a fim de manter todos focados. Se possível, distribua uma pauta com 24 horas de antecedência, mesmo que seja por mensagem de texto, para que os participantes tenham tempo de refletir sobre os diferentes tópicos.

Dar feedback a uma equipe ou a um membro da família é um momento crítico para uma comunicação clara. Há um ditado no mundo dos negócios para gerentes: elogie em público e critique em particular. Isso se aplica também no âmbito da fazenda. Ofereça feedback prontamente e em particular, focando em comportamentos específicos e não em traços de personalidade.

Use o método “sanduíche”: comece com algo positivo, depois aborde as áreas que precisam de melhorias e termine com palavras de apoio e incentivo. Agende reuniões individuais regulares com os funcionários

para discutir o desempenho e abordar quaisquer preocupações.

## Ferramentas de apoio

Considere investir em um aplicativo móvel de gestão agrícola para acompanhar as operações diárias, atribuir tarefas e alertar os membros da equipe sobre mudanças climáticas ou problemas com equipamentos em tempo real. Existem vários aplicativos diferentes disponíveis que podem ajudar a eliminar atrasos na comunicação, para que as pessoas possam priorizar seu trabalho à medida que o dia avança.

A tecnologia também pode ajudar a otimizar processos de outras maneiras. Sistemas de registros baseados na nuvem criam informações acessíveis em um único local para todos que precisam acessá-las. Você pode armazenar uma grande variedade de informações nessas

# TRADIÇÃO

que gera  
confiança

anos  
**50**  
Rumensin



Procure por produtos  
aditivados com tecnologia Elanco.



**Tecnologia**



**Sustentabilidade**



**Produtividade**



**Superioridade**

**Elanco**



## Por dentro do baú agrícola de Green County

Defensores da comunidade trabalham para apoiar os agricultores e inspirar a próxima geração.

por Andrea Stoltzfus

No sul de Wisconsin, esforços para celebrar e fortalecer as ricas tradições agrícolas do Condado de Green vêm ocorrendo há quase 70 anos.

O Green County Ag Chest teve início em 1958, quando o Comitê de Promoção do Condado de Green e a Fundação Agrícola do Condado de Green se fundiram. Desde a fundação, tem se concentrado no desenvolvimento da juventude, na liderança e no envolvimento comunitário por meio de uma variedade de eventos e programas.

“Todos os anos, o Ag Chest organiza ou participa de grandes eventos agrícolas — incluindo o Programa Comunitário Dairy Queen, o Café da Manhã na Fazenda, os Dias do Leite e o apoio ao 4-H e à FFA”, disse Tess Zettle, presidente do Green County Ag Chest Dairy Queen. “Por meio desses programas, o Ag Chest trabalha para fortalecer as conexões comunitárias, destacar a importância da agricultura e incentivar a próxima geração de líderes no Condado de Green.”

O condado é uma das regiões agrícolas mais fortes do estado, com mais de 121.410 hectares de terras agrícolas e aproximadamente 1.300 fazendas. Embora a agricultura ainda seja um dos principais contribuintes, o condado passou por muitas mudanças desde que o Ag Chest foi criado na década de 1950.

Naquela época, mais de 141.645 hectares eram cultivados, e cerca



**AS VISITAS ÀS SALAS DE AULA** e outras iniciativas de interação com a comunidade mantêm as Dairy Queens ocupadas e em contato com os jovens da região para aprender mais.

de 3.000 pequenas fazendas leiteiras pontilhavam a paisagem.

“Com o tempo, a consolidação, os avanços tecnológicos e as mudanças no uso da terra reduziram o número total de fazendas, ao mesmo tempo em que aumentaram o tamanho médio das propriedades”, disse Zettle. “Apesar dessas mudanças, o Condado de Green continua sendo uma região altamente produtiva em leite e forragem, sustentada por operações maiores e mais eficientes que refletem a evolução da agricultura moderna.”

A fim de continuar apoiando a agricultura no condado e criando oportunidades de educação e serviços, a Ag Chest apoia programas como o “Café da Manhã na Fazenda”, que acontece anualmente em maio e o Dairy Days, com uma exposição de gado leiteiro e o anúncio

da realeza leiteira do Condado de Green, além de ajudar a financiar bolsas de estudo para jovens do condado. Eles também têm um trailer promocional de alimentos que serve uma variedade de produtos, como sorvete cremoso, sanduíches de queijo grelhado e profiteroles.

De acordo com Zettle, o café da manhã leiteiro é uma tradição no Condado de Green, desde 1961, quando o primeiro evento foi realizado em uma igreja local como forma de dar início ao Mês do Leite em junho.

“Em 1979, como resultado da colaboração entre a Green County Ag Chest e as famílias de agricultores locais, o café da manhã com leite e derivados como o conhecíamos foi substituído pelo café da manhã na fazenda”, disse ela. “Desde então, a cada ano, uma família de agricul-



**APROXIMAR O PÚBLICO** da indústria de laticínios é uma tarefa que ajuda a apoiar tanto os agricultores quanto a comunidade.

tores diferente do Condado de Green se oferece para receber mais de 4.000 pessoas em sua casa para um café da manhã, a fim de celebrar a agricultura local.”

Ela disse que o evento é importante porque não apenas mostra os diferentes aspectos da agricultura, mas também proporciona aos participantes uma experiência “da fazenda à mesa”. “Para algumas pessoas, essa é a chance de entrar em uma fazenda e ver o que estamos fazendo na agricultura”, disse ela. “Há pessoas por aí que acreditam que sua comida vem de um supermercado, sem ter nenhum conhecimento sobre um agricultor ou mesmo sobre como a comida chegou à loja.”

Cerca de 80 voluntários participam do evento, servindo mais de 2.400 ovos, 593 kg de linguiça, 5.000 embalagens de meio litro de leite, 476 litros de mistura para sorvete, 3.500 caixas de suco de laranja, 200 bolos de café caseiros, 13 galões de morangos frescos, mais de 45 kg de manteiga, 219 kg de queijo e 12 kg de café.

Zettle disse que a maioria dos empregos no condado ainda tem uma ligação com a agricultura. “Como agricultores, fornecemos milho para a usina de etanol, leite local para queijo, iogurte e outros derivados de leite que são vendidos em nossa região”, disse ela. “Esses agriculto-

res, por sua vez, compram produtos locais para apoiar outras empresas locais. Nossas margens de lucro estão extremamente apertadas no momento, então qualquer apoio local que os agricultores possam receber ajuda a facilitar seu trabalho.”

A Ag Chest também coordena o Programa Dairy Queen do Condado de Green, outro programa de longa data. Onze comunidades do condado selecionam jovens mulheres de sua região para representar a agricultura e a indústria leiteira. O programa se concentra no desenvolvimento de liderança, serviço comunitário, representação pública e crescimento pessoal.

O papel de Zettle como presidente é supervisionar as rainhas ao longo do ano, agendando eventos promocionais e organizando os esforços das meninas na educação agrícola.

“Eu ajudo a agendar eventos, como trabalhar no trailer de comida durante a feira do condado, participar da Feira Estadual de Wisconsin ajudando na Dairy Lane e ajudar a organizar sessões de leitura em salas de aula do jardim de infância”, disse ela. “O que eu realmente tento fazer é ajudar a ensinar a essas meninas habilidades que elas usarão pelo resto da vida.”

A própria Zettle já foi uma Dairy Queen da comunidade e passou a desempenhar outras funções promocionais, incluindo a seleção como finalista do Alice in Dairyland. “Sinceramente, acho que não teria aproveitado essas oportunidades se não fosse por ter sido a Dairy Queen da minha comunidade”, disse ela. Acho que a razão pela qual o programa continua até hoje é que há muito orgulho em ser anunciada como a rainha da sua comunidade. Realmente não há nada parecido com isso na nossa região que permita que as jovens saiam e realmente aprimorem suas habilidades de comunicação e, ao mesmo tempo, construam amizades duradouras com as meninas que foram coroa-

das naquele ano.”

O Programa Dairy Queen ajuda a preencher a lacuna entre a comunidade agrícola e o público não agrícola, compartilhar informações, desenvolver habilidades e criar oportunidades de educação, serviço e celebração das tradições agrícolas locais.

A Ag Chest é organizada por um conselho de administração que inclui um presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário, além de contar com três conselheiros. Eles fazem parceria com a Dairy Farmers of Wisconsin e o escritório de extensão do condado para ajudar a promover esforços de divulgação e educação agrícola, não apenas no Condado de Green, mas também em nível estadual.

“No passado, criamos um calendário promocional com nossas Dairy Queens e fábricas de queijo locais, em parceria com a Dairy Farmers of Wisconsin”, disse Zettle. “Nosso escritório de extensão sempre nos ajudou com outros recursos. Costumamos usar o prédio deles para nossas reuniões mensais, e eles têm ajudado a assar nossos bolos de café para o ‘Café da Manhã na Fazenda’”.

Em um mundo onde 1% da população alimenta 100% da população, os residentes do Condado de Green contam com o forte apoio de um grupo que acredita não apenas na tradição agrícola, mas também na educação, no serviço, no apoio e na comunicação. Por meio de seus programas, a Ag Chest trabalha para fortalecer as conexões comunitárias, destacar a importância da agricultura e incentivar a próxima geração de líderes no Condado de Green. 🐄



■ A autora e sua família são proprietárias e administram uma fazenda leiteira com 570 vacas das raças Holstein e Jersey, perto de Berlin, Pensilvânia.

**A ação solidária  
Leite para um Futuro Melhor  
atende mensalmente 1280  
crianças, fornecendo um  
copo de leite por dia.**

**Seja um  
doador recorrente  
e nos ajude a  
aumentar esse  
número.**

*ação solidária*

**Leite para  
um Futuro  
Melhor**



Para doações, acesse:  
[leiteparaumfuturomelhor.com.br](http://leiteparaumfuturomelhor.com.br)



Escaneie o código QR





# De Costa a Costa

por Moriah Brey

**E**ntendo que esta coluna deve ser um vislumbre de nossas vidas — o que estamos vivendo na vida e em nossa fazenda leiteira — que, na maioria das vezes, são a mesma coisa. Tenho sorte de ter tantas coisas positivas acontecendo na minha vida e em nossa fazenda. Por isso, tenho me debatido para decidir sobre o que escrever a seguir, mas sinto que, com fevereiro já no retrovisor, é um ótimo momento para falar sobre amor. O amor pode ser demonstrado de muitas maneiras, e tenho várias ideias na manga, que vão desde “Você conheceu seu côneuge em uma exposição de gado?” até por que os cérebros de homens e mulheres funcionam de maneira tão diferente.

No entanto, o que está no meu coração nesta época é mais amplo do que isso. O amor pode ser expresso

de muitas maneiras além de apenas abraços e beijos: respeito, empatia e apreço pelos outros.

Cresci no noroeste de Wisconsin, do outro lado do rio em relação a Minneapolis. Se você assistiu ao noticiário, sabe que aquela região foi o epicentro de tantos atos de ódio em janeiro. Não estou dizendo que o noticiário retrata tudo de forma factual, e isso não é uma posição política ou um comentário. No entanto, acredito que a maneira como nos vemos uns aos outros é importante.

Na verdade, somos todos mais parecidos do que diferentes. No entanto, de alguma forma, muitos optam por ver as diferenças antes das semelhanças. Embora eu sinta que essa questão vai além da agricultura, acho que nós, como agricultores, temos uma perspectiva única.

Nem todos nós temos funcioná-

rios, embora muitos de nós tenhamos. No entanto, todos nós, no mínimo, temos fornecedores com quem trabalhamos, vizinhos de quem alugamos terras ou professores que ensinam nossos filhos. Se simplesmente os vemos apenas como engrenagens em nosso sistema, ou nos perguntamos “o que eles podem fazer por mim”, já perdemos o sentido.

Cultivamos uma comunidade incrível aqui em nossa fazenda. Amamos profundamente nosso pessoal e ficamos admirados com os sacrifícios que fizeram para se juntar à nossa família agrícola aqui no norte gelado de Wisconsin.

Sem dúvida, vou relatar muitas das coisas comprovadas (e fáceis) que fazemos para demonstrar apreço pela nossa família agrícola e pela nossa comunidade. No entanto, acho que devemos começar



pelo início: ver uns aos outros como iguais antes mesmo de chegarmos lá. Quando chegarmos lá, as possibilidades serão infinitas para todos.

Para sobreviver, as empresas, incluindo as fazendas, precisam ser eficientes. No entanto, tentar medir relacionamentos com os mesmos parâmetros que usamos para medir a produção de leite não funciona. Relacionamentos não foram feitos para serem eficientes. Precisamos investir neles, tratá-los de forma diferente e, francamente, todo ser humano, independentemente de sua posição na vida, cor da pele ou escolha religiosa, merece esse respeito e compreensão.

Lembre-se, duas coisas sempre podem ser verdadeiras: você pode ficar frustrado com alguém por suas escolhas, mas também admirar a forma como essa pessoa lidou com as circunstâncias que a vida lhe apresentou. Isso vale para qualquer relacionamento. Nem tudo são flores, mas, no fim das contas, vale a pena nos entendermos.

Aqui estão apenas algumas maneiras pelas quais temos demonstrado apreço pela nossa família de agricultores:

Fale a língua deles. Conheça-os, suas famílias e suas vidas.

Quando houve uma semana mui-

to fria, com dias consecutivos de temperaturas congelantes, montamos uma estação de chocolate quente com todos os acompanhamentos açucarados que se poderia desejar na sala de descanso para receber nossos funcionários que chegavam do frio.

Também damos a cada um de nossos arrendatários, fornecedores e amigos da fazenda um presente de Natal todos os anos. Isso varia de caixas de queijos e kringles a vales-presente da Brey Family Beef. Lauren escreve um bilhete simpático destacando nossa retrospectiva do ano, incluindo uma nota de agradecimento a eles. Quando Tony e eu começamos a trabalhar na agricultura, um de nossos mentores, de quem aprendemos muito, apareceu com uma cesta de Natal, e eu adoro essa ideia desde então. Fazemos isso há muitos anos e, embora exija coordenação e esforço numa época do ano que já é bastante agitada, vale a pena.

O Tony costuma levar café para os controladores de leite ou outras pessoas que chegam cedo à fazenda. Não custa nada levar uma xícara extra de café até o barracão para alegrar o dia de alguém. As festas celebram marcos importantes. Alcançar uma meta na sala

de ordenha ou em qualquer outro lugar merece uma comemoração. Os feriados também merecem uma comemoração. Quase tudo pode ser motivo de comemoração se ajudar a elevar o ânimo e aproximar as pessoas. Por falar em comemorações, guloseimas de aniversário para todo mundo! (Sério, esta fazenda funciona à base de açúcar!)

Não somos os únicos com essa mentalidade. Nosso tratador de cascos traz donuts toda semana. É um gesto simples que cria rapport (e o ajuda a lidar com as vacas mais rápido também). Uma cantina animada, cheia de açúcar, risadas e música. É um lugar feliz, e estamos aqui para isso.

Essas ideias não são exclusivas, nem foram todas criadas por nós. Estou sempre buscando aprender novas formas de interagir. Dizem que a imitação é a melhor forma de elogio e aprendemos com os outros. É por isso que me sinto compelida a compartilhar maneiras de ajudar a espalhar o amor. 🐮



■ A autora e sua família administram uma fazenda leiteira com 1.500 vacas, além de uma loja de carne bovina na própria fazenda em Sturgeon Bay, Wisconsin.



# Leite e BEM ESTAR

## O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar  
que só o leite pode oferecer.  
@LeiteEBemEstar**



**abraleite**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



## Dicas Úteis



### SEM DIETA ESTRAGADA

Quando sua colheitadeira ou outro equipamento não tem um aplicador, colocar conservantes no milho e em outras culturas de grãos pode ser um incômodo. Em vez disso, criamos um aplicador portátil que você pode usar em qualquer lugar. Pegamos um cavalete e colocamos um tanque no meio. Depois, fizemos um buraco para que pudéssemos enchê-lo facilmente com conservante. Conectamos uma bomba de vaivém a uma tomada de parede e um interruptor para ligá-la facilmente. Temos alguns bicos diferentes, dependendo dos sem-fins que usamos. Agora, podemos aplicar nossos conservantes na dieta sem complicações.

TJ dairy, Dakota do Sul



### SUPORTE PARA MANGUEIRA DE JARDIM

Peguei um tubo de PVC e cortei um pedaço de cerca de 12,7 cm. Em seguida, preendi-o na parede para pendurar minha mangueira de jardim.

Riley Wipf, Dakota do Sul



### NOÇÕES BÁSICAS SOBRE BALDES

Cansamos de amarrar e desamarrar nosso balde de toalhas na sala de ordenha. Para resolver o problema, encontramos uma mola velha com um gancho em J na ponta e a amarramos na ponta da corda. Agora, quando o balde fica vazio, basta desenganchá-lo.

Crystal Star Dairy, Maryland





## Problemas com recém-nascidas

**Tivemos algumas bezerras recém-nascidas que pareciam bem no nascimento, mas pioraram rapidamente. Elas ficaram fracas, não mamavam, e algumas morreram em menos de um dia — antes que pudéssemos fazer muito por elas. Será que isso é septicemia?**

**Leitor do Michigan**

As bezerras recém-nascidas chegam ao mundo cheias de oportunidades, mas também sem a proteção imunológica necessária para se defenderem de infecções no início da vida. Até consumirem o colostro, são alvos fáceis para os patógenos que encontram no curral de maternidade, na pele da mãe ou no ambiente. Quando essas bactérias entram na corrente sanguínea através do intestino, do umbigo ou de equipamentos de alimentação contaminados, podem se espalhar rapidamente.

A *E. coli* é a principal responsável, mas a *Salmonella* e várias outras bactérias também contribuem para a doença. Uma vez na corrente sanguínea, esses organismos liberam toxinas que desencadeiam uma inflamação generalizada que afeta a circulação, dificulta o funcionamento dos órgãos e pode levar a um rápido agravamento do estado da bezerra.

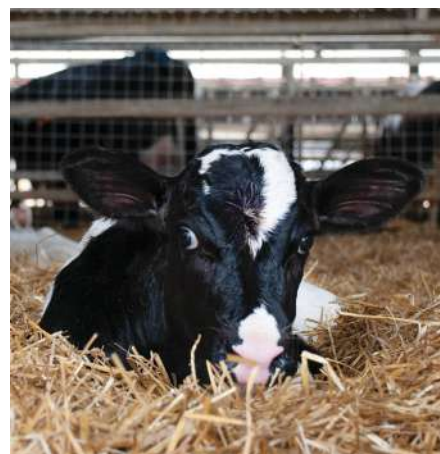
Os primeiros sinais de septicemia podem ser sutis. As bezerras podem simplesmente parecer “estranhas”. Elas ficam um pouco lentas, um pouco apáticas ou sem vontade de mamar. Eventualmente, elas ficarão fracas, incapazes de ficar em pé, perderão o reflexo de sucção e poderão apresentar temperatura corporal muito alta ou até mesmo

muito baixa. Algumas bezerras desenvolverão sinais de diarreia, pneumonia ou sintomas neurológicos, como convulsões. As bezerras que sobrevivem à septicemia inicial também podem desenvolver infecções nas articulações.

Os veterinários frequentemente diagnosticam a septicemia com base em uma combinação de histórico, exame físico e exames de sangue. A medição da imunoglobulina G (IgG) sérica ou da proteína total ajuda a determinar se a falha na transferência passiva desempenha algum papel. As hemoculturas podem identificar as bactérias envolvidas, embora os resultados demorem algum tempo. Cuidados de suporte com fluidos, anti-inflamatórios e antibióticos devem ser administrados antes que os resultados laboratoriais sejam obtidos.

Embora a septicemia possa parecer surgir do nada, as bases geralmente são estabelecidas antes mesmo de a bezerra nascer. Vários fatores de manejo intensificam consistentemente o risco e incluem a falha na transferência passiva e baias de maternidade ou equipamentos de alimentação sujos.

A primeira coisa que uma bezerra toca após o nascimento define o tom de sua batalha imunológica. Se o curral de parto estiver molhado, com cama pesada e cheia de estrume, ou raramente renovada, as bactérias se multiplicam rapidamente. Logo após o nascimento, o umbigo é uma conexão direta com a corrente sanguínea. Sem imersão — e sem um ambiente limpo — as bactérias têm fácil acesso à corrente sanguínea. Quando as bezerras não recebem colostro de alta qualidade em



quantidade suficiente logo após o nascimento, especialmente em um ambiente sujo, elas têm uma chance muito maior de desenvolver infecções na corrente sanguínea. Partos difíceis, temperaturas baixas, vacas secas subalimentadas e/ou com estresse térmico enfraquecem as defesas da bezerra. Os produtores que monitoram de perto essas áreas geralmente observam uma queda acentuada nos casos de septicemia.

A septicemia em recém-nascidas pode ser rápida, grave e dispendiosa. Ela também é amplamente evitável. Quando as bezerras recebem colostro de alta qualidade no momento certo e nascem em ambientes limpos e bem gerenciados, as chances mudam fortemente a seu favor. Um pouco de atenção extra nas primeiras horas de vida reduzirá o impacto emocional e financeiro de bezerras doentes e criará um animal com melhor desempenho no futuro. 🐄



■ A autora é professora associada na seção de Medicina de Produção Animal para Alimentação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Wisconsin-Madison.

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

# HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

**Seja um amigo da Hoard's!**

Ajude-nos na melhoria contínua da revista contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!